www.correiobraziliense.com.br
LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA. BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SEGUNDA-FEIRA, 29 DE JULHO DE 2024 — NÚMERO 22.414 • 26 PÁGINAS • R$ 4,00

O Brasil no peito

DANILO QUEIROZ / JOÃO VÍTOR MARQUES / VICTOR PARRINI
Enviados especiais

Paris — O esporte brasileiro mostrou seu valor nas Olimpíadas francesas. O país conquistou três medalhas ontem, após um sábado sem subir ao pódio. Willian Lima e Larissa Pimenta honraram a excelência do judô nacional ao levarem prata e bronze nas respectivas categorias. A "fadinha" Rayssa Leal, por sua vez, mostrou força competitiva e, com muita garra, faturou o bronze — a segunda medalha em Jogos Olímpicos. Até alcançar a glória em Paris, os três viveram momentos marcantes quando passaram por Brasília.

Jack Guez/AFP - Luis Robayo/AFP - Kirill Kudryavtsev/AFP

No ritmo de Rebeca

A ginástica brasileira estreou com brilho em Paris e se classificou para a final por equipe. Além de uma apresentação excepcional de Rebeca Andrade, o mundo aplaudiu o talento de Júlia Soares, de apenas 18 anos.

Medalha de prata em Tóquio, Rebeca vai disputar cinco finais em Paris e tem duelo marcado com a norte-americana Simone Biles

Miriam Jeske/COB

Brasília na pista

Felipe Gustavo inicia disputa por medalha no street skate

Vamos, Marta!

Seleção feminina sob pressão após derrota para o Japão

Satiro Sodré/CBDA
Águas revoltas na natação

Banida da seleção por indisciplina, Ana Carolina Vieira volta ao Brasil e denuncia assédio na equipe.

PÁGINAS 18 A 20

Oposição denuncia fraude na Venezuela

Raul Arboleda/AFP
Apesar do receio com a repressão, os venezuelanos compareceram em massa às urnas para definir a corrida presidencial. A contagem de votos (foto) se tornou tarefa crucial em meio à suspeita de fraude. A oposição a Nicolás Maduro denunciou diversas irregularidades, como retenção de atas eleitorais e expulsão de fiscais. Em vários países, inclusive no Brasil, críticos ao regime chavista foram às ruas exigir a volta da democracia.

PÁGINAS 2 E 3

Lula promete cumprir meta fiscal

Em pronunciamento sobre os 18 meses de governo, o presidente da República reiterou o compromisso com as contas públicas. Destacou realizações do terceiro mandato e criticou a administração de Jair Bolsonaro: "Diziam defender a família. Mas deixaram milhões de famílias endividadas, empobrecidas e desprotegidas".

PÁGINA 5

Voa Brasil

Ministro defende inclusão de idosos

Em entrevista a Henrique Lessa, Silvio Costa Filho espera atender 23 milhões de aposentados que não viajaram nos últimos 12 meses.

PÁGINA 4

S.O.S Anvisa

Autarquia enfrenta falta de pessoal

Agência Nacional de Vigilância Sanitária pode perder 25% de seu quadro funcional até o fim do ano. Desfalque ocorre em razão de muitas aposentadorias.

PÁGINA 5

Minervino Júnior/CB/D.A Press
60+ Orgulho — A 25ª Parada Gay de Brasília deu visibilidade aos idosos da comunidade LGBTQIA+. Juntos há 10 anos, Enilson Ferreira Bastos e Nelson Cosmo de Brito acham que é hora de falar sobre etarismo. PÁGINA 13

Assistência para presas

Iniciativa do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania vai formar advogados para atender mulheres negras encarceradas. PÁGINA 7

Combate à escassez

Cientistas do MIT desenvolvem sistema que transforma em água partículas de umidade coletadas em locais áridos. PÁGINA 12

De tudo um pouco

Feiras do DF empregam 86 mil pessoas e oferecem uma gama de produtos que vai de hortifrúti frescos a roupas e calçados. PÁGINA 14

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press
As meninas nas exatas

A professora Maristela Holanda ajudou a criar um projeto de acolhimento para as estudantes mulheres da área de exatas na UnB. Luana Cruz e Letícia Souza foram algumas das beneficiadas. PÁGINA 17

ISSN 1808-2661
9 771808 266028

ELEIÇÕES NA VENEZUELA

Eleitores comparecem em massa às urnas em pleito presidencial histórico. Oposição anuncia vitória contundente e denuncia irregularidades, como a retenção de atas de votação, o funcionamento de seções depois das 18h e intimidação no momento do voto

País em alta tensão

» RODRIGO CRAVEIRO

O povo venezuelano fez história neste domingo. Apesar das ameaças de guerra civil e de banho de sangue, por parte do regime de Nicolás Maduro, os eleitores desafiaram o medo e saíram em peso para escolher o presidente. Às 16h, duas horas antes do horário estipulado para o fechamento das urnas, 11,7 milhões de pessoas tinham exercido o direito de voto — o que equivale a 54,8% do total de registrados no Conselho Nacional Eleitoral (CNE). Cerca de 21 milhões de venezuelanos, de uma população de 30 milhões, estavam habilitados a escolher o mandatário. No entanto, especialistas acreditavam que somente 17 milhões o fariam, por não terem migrado.

Primeiro a votar em sua seção, às 6h20 (7h20 em Brasília), Maduro moderou o tom e prometeu respeitar o resultado das urnas. "Reconheço e reconhecerei o árbitro eleitoral, os boletins oficiais e farei com que sejam respeitados", declarou.

Em meio a uma guerra de pesquisas de boca de urna divergentes, a líder opositora María Corina Machado, aliada do candidato Edmundo González Urrutia, da coligação Plataforma Unitária Democrática, convocou a imprensa e fez um apelo para que os eleitores permaneçam nos centros de votação, em todo o país.

"Ninguém deixe os centros de votação", pediu María Corina. "Nossos fiscais têm o direito de levar a ata (de votação)." Segundo ela, a jornada cívica de ontem foi "heroica". "Vocês foram testemunhas de toda a Venezuela nas ruas, também os venezuelanos ao redor do mundo. Temos lutado e trabalhado por um momento que chegou", comemorou, ao citar que houve "pouquíssimos casos de violência".

"Este é o momento mais crítico. A melhor forma de defendê-lo é com a presença ordenada de todos nos centros de votação", ressaltou a opositora. "Todos os 24 estados estão batendo recordes. Isso é histórico. Não especulamos. Falamos com as provas em mãos." Às 20h (21h em Brasília), seções eleitorais, que deveriam ter sido fechadas às 18h, permaneciam abertas.

Delsa Solórzano, representante política da oposição no CNE, confirmou, no fim da noite, que fiscais foram expulsos dos centros de votação e houve a negativa das autoridades de transmitir as atas para a totalização dos resultados. Às 23h20 (em Brasília), a apuração nem sequer tinha começado.

Federico Parra/AFP

María Corina Machado (D) e o candidato Edmundo González Urrutia (E) pediram vigília aos eleitores nos centros de votação

Juan Barreto/AFP

Maduro vota em Caracas: promessa de respeitar o resultado

Federico Parra/AFP

Simpatizantes da oposição exigem o fechamento das seções

Divergência

Os dois lados reivindicavam vitória nas pesquisas de boca de urna: as sondagens feitas pela oposição mostravam que Edmundo González obteve 65% dos votos, contra 13,5% para Maduro. Os governistas anunciaram uma pesquisa segundo a qual o presidente conquistou 55% dos votos contra 31,2% para o adversário. Nas últimas eleições, o CNE, alinhado com Maduro, esperava uma tendência irreversível para anunciar resultados. O processo eleitoral é automatizado.

O chefe da campanha de Maduro, Jorge Rodríguez, deu a entender que o líder esquerdista venceu a eleição. "Não podemos dar resultados, mas podemos dar rostos", disse Rodríguez, esboçando um sorriso. "Foi a vitória de todos e de todas", acrescentou, acompanhado pelo número dois do chavismo, Diosdado Cabello, e de outros dirigentes governistas. Todos eles esboçavam um sorriso enquanto Rodríguez falava. "O povo falou e essa voz do povo deve ser respeitada", insistiu.

Por telefone, o ex-prefeito de Caracas e ex-preso político Antonio Ledezma, exilado em Madri, garantiu ao **Correio** que a vantagem de Edmundo González sobre Maduro é "enorme". "Essa liderança se apresenta em todas as apurações, na maioria dos centros de votação. É uma vantagem que o regime tenta ocultar, impedindo que os fiscais tenham cópias das atas de votação", afirmou. "O regime pretenderá anunciar uma fraude. Foi uma votação massiva, de milhões de venezuelanos, que deram a vitória a Edmundo González."

Mais cedo, Andrés Velásquez, ex-governador do Estado de Bolívar e dirigente nacional do partido opositor La CausaR, reforçou a denúncia. "Estão indicando que não imprimirão as atas, a fim de não entregá-las aos fiscais. Também estão retirando alguns deles dos centros de votação. Isso é inaceitável. O que o Conselho Nacional Eleitoral (CNE) pretende esconder?", questionou.

Ao votar, em Caracas, Edmundo González fez um discurso conciliador. "Hoje, vamos trocar o ódio pelo amor. Vamos trocar a pobreza pelo progresso. Vamos trocar a corrupção pela honestidade. Vamos trocar a despedida pelo reencontro. Chegou a hora da reconciliação de todos nós, venezuelanos. Chegou a hora da mudança, da paz."

Mortes

Às 22h de ontem (hora de Brasília), José Vicente Carrasquero Aumaitre, professor de ciência política da Universidad Central de Venezuela (UCV), enviou um vídeo com imagens de supostos eleitores mortos por *colectivos*, grupos armados leais ao chavismo, em Guasimos, no estado de Táchira. "Tudo aponta para que o regime roubará as eleições e que começou a matar pessoas. Há dois mortos", disse ao **Correio**, por telefone.

Pouco antes, ele relatou que, em algumas seções eleitorais, o chavismo fez "todo o possível para impedir que as pessoas votassem". "O governo tinha um plano para provocar situações de violência", observou. De acordo com Aumaitre, as pesquisas de boca de urna indicavam uma vitória contundente da oposição. "As mesas de votação tinham que fechar às 18h, isso não ocorreu. Com o CNE tomado pelo chavismo, nunca sabemos o que pode se passar. Espero que os resultados do CNE não sejam distintos."

A vice-presidente dos Estados Unidos e potencial candidata democrata à Casa Branca, Kamala Harris, escreveu mensagem na rede social X, em que insta o respeito à vontade popular. "O EUA apoiam o povo da Venezuela, que expressou sua voz nas históricas eleições de hoje (ontem). A vontade do povo venezuelano tem que ser respeitada. Apesar dos muitos desafios, continuaremos trabalhando por um futuro mais democrático, próspero e seguro para o povo da Venezuela", prometeu.

O ministro da Defesa da Venezuela, Vladimir Padrino López, assegurou, na noite de ontem, que as Forças Armadas "garantirão a paz" à população. "O povo da Venezuela se prepara para abrir os braços a uma nova etapa."

» Celso Amorim vê "motivo de satisfação"

Assessor internacional da Presidência da República e enviado a Caracas para acompanhar o processo eleitoral, o ex-chanceler Celso Amorim elogiou a "participação expressiva" dos eleitores e reforçou o anseio do governo brasileiro de que o resultado das urnas seja respeitado. "É motivo de satisfação que a jornada tenha transcorrido com tranquilidade, sem incidentes de monta. Houve participação expressiva do eleitorado. Estou em contato com diferentes forças políticas e analistas eleitorais, além de membros da equipe de observadores do Centro Carter e do Painel de Especialistas das Nações Unidas", afirmou, em nota.

Rápidas

Yuri Cortez/AFP

Um gesto simbólico

Ao chegar à seção eleitoral, no bairro de Los Chorros (em Caracas), a ex-deputada opositora María Corina Machado fez questão de estender as mãos para cumprimentar uma militar venezuelana. Ficou "no vácuo". A soldado não devolveu a saudação e virou-lhe as costas. A reação foi flagrada por um batalhão de fotógrafos e cinegrafistas posicionados diante das escadarias.

Antes, passeio de moto...

Pouco antes de votar, María Corina decidiu testar a própria popularidade Na garupa de uma motocicleta, ela percorreu as seções eleitorais em dois bairros de Caracas. Foi aplaudida pela multidão e recebeu abraços emocionados. "Que emoção encontramos nas ruas! Lutamos tanto por esse momento. Ele chegou. Agora, é aproveitar", escreveu na rede social X.

Yuri Cortez/AFP

X/Reprodução

A cédula desigual

A cédula eleitoral que foi usada pelos venezuelanos para escolherem seus candidatos tem uma peculiaridade. O nome e a foto de Maduro aparecem nada menos que 13 vezes. Por sua vez, a imagem do opositor Edmundo González está estampada apenas três vezes no documento. A explicação estaria no fato de as imagens dos candidatos acompanharem a coligação que cada um apoia.

Visita a Hugo Chávez

Antes das 6h (7h em Brasília), o presidente Nicolás Maduro foi até o Quartel da Montanha, na favela 23 de Enero, para render homenagens ao antecessor Hugo Chávez, no 70º aniversário do comandante da chamada Revolução Bolivariana. "Chegou 28 de julho. Hoje, teremos nossa batalha em Carabobo e vamos direto à vitória", disse Maduro, diante do caixão de Chávez.

Reprodução X/ Nicolas Maduro

ELEIÇÃO NA VENEZUELA

Eleitores enfrentam até 10 horas na fila e o temor de perseguição por parte do regime de Nicolás Maduro para votarem pela mudança, em diferentes partes do país. No exterior, venezuelanos realizam concentrações e defendem liberdade

Arquivo pessoal

Simón Gómez, 41 anos, advogado e professor: voto pela renovação

Arquivo pessoal

Evamar Rodríguez, 24, psicóloga: 10 horas na fila da seção eleitoral

Jaime Saldarriaga/AFP

Venezuelana chora diante do consulado do país, em Medellín (Colômbia)

Entre o medo e a emoção

» RODRIGO CRAVEIRO
» ANDRÉ PHELIPE
Especial para o **Correio**

A psicóloga venezuelana Evamar Rodríguez, 24 anos, não se incomodou com as 10 horas à espera da oportunidade de votar pelo futuro da Venezuela. Outros sentimentos falaram mais alto. "Eu fiquei emocionada por votar. A vida inteira estive sob esse governo. Estou emocionada por cumprir o meu dever cívico", afirmou ao **Correio** a moradora de Guacara, no estado de Carabobo. "Cheguei à fila às 6h30, mas as pessoas começaram a votar somente às 8h, quando a ordem era começar a votar às 6h", denunciou. Tudo o que Evamar espera é "viver com dignidade". "Eles nos despojaram de nossa essência humana e civil. Acostumaram o povo a viver com migalhas", protestou.

Gerardo Pérez, 26 anos, estudante de ciências políticas, enfrentou seis horas na fila para votar, em um colégio da cidade de Maracaibo. Ao ser questionado pelo **Correio** se tal sacrifício valeria a pena, ele respondeu: "O homem tem que morrer por uma causa, e uma delas é a liberdade de nosso país".

Ele não foi à urna sem sentir medo. "O temor sempre existe. Os corpos de segurança do governo têm a capacidade de nos rastrear e de nos prender. Por aqui, não há liberdades", desabafou. Tanto que Pérez não quis enviar uma fotografia à reportagem. "Nós votamos pelos caídos, por nossos familiares, por aqueles que não puderam votar por estarem em outro país. Votamos por aqueles que tiveram de ir embora, forçados. Pelos falecidos nos protestos, pelo meu futuro e pelo de muitos", acrescentou o eleitor do opositor Edmundo González Urrutia.

Pérez disse estar só na Venezuela. Toda a família fugiu do país. "Todos nós desejamos uma mudança neste país. Isso é urgente", disse. "Os venezuelanos falaram, hoje. Desde sábado, as pessoas começaram a formar filas nos centros de votação e a fazer respeitar o voto. Eu saí para votar às 6h (7h em Brasília). Havia uma fila de 150 pessoas e era possível ver a esperança, o desejo de mudança. Consegui sair da seção eleitoral às 12h16, apesar de ter gasto apenas 95 minutos para exercer o meu direito ao voto", relatou.

> **Eles nos despojaram de nossa essência humana e civil. Acostumaram o povo a viver com migalhas"**
>
> ***Evamar Rodríguez,***
> *24 anos, psicóloga, moradora de Guacara, no estado de Carabobo*

No bairro de Los Dos Caminos, em Sucre, na Grande Caracas, o advogado e professor universitário Simón Gómez, 41, estava otimista, apesar de consciente sobre as dificuldades pelas quais a Venezuela deverá passar. "Não será fácil o caminho para o reconhecimento da vitória de Edmundo González, muito menos para a transição de poder. O processo exigirá negociações árduas e complexas. Espero entendimento, reconciliação e democracia para o meu país", explicou à reportagem.

Gómez avalia que a eleição de ontem teve uma "importância transcendental". "Apesar de ter sido um processo inserido em um marco autoritário e com uma ampla 'vantagem' para o candidato governista, vimos uma mobilização massiva de eleitores que acudiram às urnas porque desejavam uma solução pacífica para o conflito político na Venezuela", avaliou. Ele aposta que a votação terá um papel primordial para o futuro da nação, independentemente de quem vencesse. "O que reclamamos é o retorno à senda institucional e democrática."

X/Reprodução

O ex-diplomata Edmundo González Urrutía cumprimenta eleitores e posa para "batalhão de celulares", após sair de um Fusca, em Caracas

Evaristo Sá/AFP

Concentração de venezuelanos na Torre de TV, ontem, em Brasília: esperança de um futuro melhor após 25 anos de regimes chavistas

Protestos

Venezuelanos refugiados em diversos países também protestaram por democracia. Em Brasília, centenas deles se reuniram diante da Torre de TV, em ato contra Maduro. Uma das organizadoras da manifestação na capital, Katiusca Alcala Nunez, 45, veio para o Brasil em 2014 para fugir da pobreza. Com medo de a situação financeira piorar, largou tudo na Venezuela e decidiu recomeçar a vida no Brasil.

Como não conseguiu votar, ela e amigos decidiram se concentrar no centro de Brasília, em apoio aos "irmãos venezuelanos", enquanto votavam. "Estamos muito felizes e esperançosos de que esse governo vai sair e que teremos uma nova gestão."

Ante o alto índice de pobreza na Venezuela, Katiusca acredita que, mesmo com um possível novo governo, Edmundo González levará um certo tempo para reerguer a Venezuela. "Durante esses 25 anos, estivemos sob o chavismo. É como se fosse uma doença que demorou muito para ser tratada. Então, vai demorar, mas, quando essa ferida for tratada e curada, estaremos prontos para voltar e reconstruir nossa Venezuela", contou, emocionada. Em São Paulo, dezenas de venezuelanos se reuniram na Avenida Paulista e exibiram cartazes formando as palavras "Venezuela livre".

Refugiados da Venezuela em Lima (Peru), Medellín (Colômbia) e em Orlando (Estados Unidos) também aproveitaram o dia das eleições para protestar contra o regime de Maduro.

MAURO PIMENTEL/ AFP

Bolsonaro com Alexandre Ramagem: ataques à aliança de esquerda

Críticas à relação entre Lula e Maduro

» INGRID SOARES
» ANDRÉ PHELIPE
Especial para o **Correio**

Horas antes das eleições venezuelanas, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) alfinetou a proximidade de Luiz Inácio Lula da Silva com Nicolás Maduro. Por meio das redes sociais, Bolsonaro afirmou que "Maduro e Lula são mais que parceiros e amigos, são inseparáveis na busca do socialismo para toda a América do Sul".

Sem provas, disse ainda que "as milícias batem à porta das casas dos eleitores e os conduzem às seções eleitorais". "Não tem voto secreto na Venezuela. O eleitor possui uma caderneta chamada de 'Tarjeta de La Pátria', tipo Bolsa Família. Para se receber uma anêmica cesta básica por mês, tem-se que votar em Maduro ou morre de fome."

Ao longo do texto, Bolsonaro ironizou o enviado de Lula à Venezuela, o assessor especial para assuntos internacionais da Presidência, Celso Amorim, chamando-o de "nanodiplomata". Também caracterizou de "inúteis" os observadores brasileiros que até então iriam ao país acompanhar o pleito. E acrescentou que o Brasil deve "ser o primeiro país a reconhecer a "lisura" na "justa" vitória de Maduro".

Um dia antes, Bolsonaro mencionou Maduro brevemente, ironizando que o líder do regime "deu um passinho à direita" ao criticar o sistema eleitoral brasileiro. Na semana passada, o líder chavista mencionou que a eleição por urna eletrônica não é auditável. Em resposta, o Tribunal Superior Eleitoral cancelou a ida de técnicos para acompanhar o pleito venezuelano.

Na troca de farpas entre Brasil e Venezuela, Bolsonaro também recebeu críticas. No sábado, ao discursar para embaixadores, Nicolás Maduro apontou que "correntes fascistas da América Latina nasceram na Venezuela". E adicionou o nome de político brasileiro à lista.

O deputado federal e filho número três do ex-presidente, Eduardo Bolsonaro (PL-SP), comentou, em um post na rede social X (antigo Twitter), que o ditador venezuelano só é democrata no "mundo das narrativas de Lula". "Para a oposição fazer valer a sua maioria (na Venezuela), que já ocorre nas ruas, terá que ter um plano B, C e D", disse o parlamentar.

O senador Jorge Seif (PL-SC) compartilhou um vídeo no qual um eleitor venezuelano critica o governo do ditador e diz que o país se tornará cheio de oportunidades quando Maduro perder as eleições. O parlamentar escreveu, acima do vídeo, que torce por uma "Venezuela livre e democrática".

INÊS 249

» Entrevista | **SILVIO COSTA FILHO** | MINISTRO DE PORTOS E AEROPORTOS

Em 48h depois do lançamento, o Voa Brasil vendeu aproximadamente 1,5 mil passagens aéreas a aposentados do INSS. Segundo o ministro, o programa leva o lazer ao idoso, fortalece o reencontro de famílias, além de promover a inclusão e estimular o turismo

"Vamos incluir um Paraguai na aviação"

» HENRIQUE LESSA

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, tem boas razões para comemorar o lançamento da primeira fase do programa Voa Brasil, na quarta-feira. Isso porque, 48 horas depois, aproximadamente 1,5 mil passagens aéreas — a R$ 200 o trecho — destinadas a aposentados do INSS tinham sido vendidas. "Não entendo por que alguns setores tentam confundir a opinião pública", desabafa o ministro, sobre as críticas ao Voa Brasil. Mas as atenções de Costa Filho não estão voltadas apenas para a consolidação do programa, que terá novas fases. Na agenda, deve anunciar cerca de 50 novos aeroportos regionais nas regiões Centro-Oeste e Norte, onde o presidente Luiz Inácio Lula da Silva enfrenta resistências, em especial de setores do agronegócio. Costa Filho tem a intenção, também, de estimular as empresas aéreas brasileiras a se reequiparem com aparelhos fabricados pela Embraer, com vistas a fomentar a aviação regional. Para os portos, o ministro ressalta que o governo federal disponibilizou uma carteira de investimentos em torno de R$ 60 bilhões — que inclui o túnel Santos-Guarujá, que favorece o escoamento do principal complexo portuário do país. Leia a entrevista a seguir.

Por que demorou tanto o Voa Brasil?

Porque todo programa, quando vai ser construído, demora um tempo de maturação — Bolsa Família, Pronatec, todos demoraram. Primeiro, tem que organizar o cadastro, organizar o site, a segurança desse sistema, que passa pelo crivo da Polícia Federal (PF), do Ministério da Previdência, que foi quem nos trouxe essa base de usuários. Demorou esse período para organizar da melhor forma possível. O Voa Brasil é um programa sem nenhum real de recursos públicos, construído na base do diálogo com as companhias aéreas e, já nesta primeira fase, estamos atendendo a um grupo muito importante. São mais de 23 milhões de aposentados que não viajaram nos últimos 12 meses. Eles podem comprar passagens por R$ 200 pelo programa. Além de levar o lazer ao idoso, isso vai fortalecer o reencontro de famílias. O programa visa à inclusão e vai fortalecer o turismo, e isso gera mais empregos.

Há mais de um ano, o ex-ministro Márcio França fez o anúncio do programa em uma entrevista ao Correio. Ele se precipitou?

Não. A ideia do ministro foi bem-intencionada. Incluir brasileiros na aviação do país é importante. Foi uma ideia que partiu de uma boa intenção, que a gente precisou fazer uma construção técnica e operacional do programa quando assumimos o ministério.

O ex-ministro lhe deixou um presente ou um problema?

Nos deixou uma boa ação.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva diz que quer ver o pobre voando. O Voa Brasil resolve isso?

Sozinho, não. É um conjunto de ações. Desde que o presidente assumiu o governo, em 2023, houve, já no primeiro ano, um grande crescimento. Em 2022, tivemos 98 milhões de passageiros; em 2023, registramos 112 milhões — isso significa um aumento de 15% na aviação. Ou seja, incluímos 14 milhões de passageiros. Em 2024, vamos para um crescimento de 10% e, no fim do ano, devemos passar dos 120 milhões de passageiros. Fecharemos o mandato do presidente Lula com um acréscimo de mais de 40 milhões de novos passageiros. Isso mostra que a população começa a viajar mais, que o poder de compra do brasileiro está crescendo, que a economia está sendo retomada. Quanto mais o PIB cresce, com inflação controlada, continuaremos vendo o crescimento da aviação no país. O governo tem feito o dever de casa em relação ao combustível da aviação (QAV). Desde que assumimos, apenas nos últimos oito meses, tivemos uma redução no preço do combustível de mais de 22%. Nas passagens, de maio do ano passado até maio deste ano, tivemos uma queda na tarifa de mais de 8%, segundo os dados da Anac (Agência Nacional de Aviação Civil).

Por que tanta gente ainda não consegue voar?

Desses 112 milhões de passageiros, temos apenas 30 milhões de CPFs. São menos brasileiros que vão viajar cinco ou seis vezes por ano. Mas, com o Voa Brasil, as companhias já ofertaram mais 3 milhões de passagens — isso significa incluir na aviação brasileira mais de 10% em novos CPFs. Vamos incluir um Paraguai na aviação brasileira. E à medida que o programa for mais demandado pelos aposentados, as companhias aéreas devem ir oferecendo novas passagens.

Secom/MPA

A tarifa baixou 8%, mas a percepção é que ainda está muito cara...

Temos trabalhado para baixá-las ainda mais, mas há uma questão, que, infelizmente, não é apenas do Brasil — é mundial. Depois da pandemia, teve uma inflação no preço das passagens no mundo de mais de 15%. Isso impactou os preços e, respeitado o livre mercado, estamos trabalhando para poder baixar as tarifas com diversas frentes de ação. Uma delas foi a nossa agenda de crédito, que garantiu um aporte de mais de R$ 5 bilhões para as aéreas, buscando estimular a compra de novas aeronaves. Também o estímulo para a redução do preço do QAV. Estamos buscando, dentro das possibilidades, fazer de tudo para que a tarifa possa baixar ainda mais.

No Voa Brasil, os pensionistas ficaram de fora?

Trabalhando para que entrem na segunda fase. Requer, ainda, um diagnóstico dos bancos de dados que estamos levantando.

Os aposentados pelo teto da Previdência foram incluídos?

Dos 23 milhões de aposentados, em torno de 93% a 95% ganham até dois salários mínimos — é praticamente toda a base do programa. Não queríamos fazer nenhuma discriminação, mas estimular que esse cidadão com um poder aquisitivo um pouco maior também viaje. Nossa premissa foi definir esse primeiro público-alvo e, depois, trabalhar com os pensionistas — e depois os estudantes do Prouni, do Pronatec, além de avaliarmos outros estudantes.

Como o presidente Lula recebeu o programa?

Muito positivamente. Ele quer estimular os brasileiros a viajarem pelo país. E quanto mais gente viajando, melhor, pois fortalecemos o turismo de negócio, o turismo de lazer e movimentamos a economia. Foi muito bem-vista [pelo presidente], até porque não teve recursos públicos. É uma ação que exigiu muita articulação institucional com Abear (Associação Brasileira das Empresas Aéreas), com a Anac, com as companhias, com o Ministério da Previdência, com a PF. Todas as ações foram muito bem-intencionadas e não entendo por que alguns setores tentam confundir a opinião pública. Não entendo qual é o mal que o programa tem, já que só se está fazendo o bem, incluindo mais brasileiros voando pelo Brasil.

> **Desde que o presidente assumiu o governo, em 2023, houve, já no primeiro ano, um grande crescimento. Em 2022, tivemos 98 milhões de passageiros; em 2023, registramos 112 milhões — isso significa um aumento de 15% na aviação. Ou seja, incluímos 14 milhões de passageiros. Em 2024, vamos para um crescimento de 10% e, no fim do ano, devemos passar dos 120 milhões de passageiros"**

O programa não custará absolutamente nada ao governo?

Cem por cento zero, sem nenhuma despesa para o governo federal e sem nenhum subsídio estatal.

Desde o lançamento, quantas passagens foram vendidas?

Dos 3 milhões de assentos disponibilizados pelas empresas áreas, até sexta-feira tivemos mais de 1.500 passagens vendidas. Mas tivemos muitos acessos. Todo programa, as pessoas acessam primeiro, conhecem e inicia-se o boca a boca para, depois, irem comprando.

Qual será a duração desta primeira fase?

Doze meses, mas esperamos lançar o programa para os estudantes ainda no primeiro semestre de 2025.

E os aeroportos regionais?

Estamos trabalhando este ano para ampliar o número de aeroportos regionais. Neste segundo semestre, vamos entregar em torno de 50, entre novos e reformados ou requalificados.

Em quais regiões?

No fortalecimento da aviação regional, ampliamos o crescimento tanto do turismo regional como do agronegócio. Estamos trabalhando no interior, no Centro-Oeste, no Norte, no Nordeste, regiões onde está crescendo muito a aviação regional. Também adotamos ações que contribuem com a reestruturação das aéreas sob a orientação do presidente Lula, em conjunto com o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) e a ApexBrasil (agência de promoção da exportação), para poder fortalecer a possibilidade das companhias aéreas que operam no Brasil, como Azul, Gol, Latam, comprarem mais aeronaves da Embraer. Nos Estados Unidos, 49% dos aviões são da Boeing; na França, 48% são da Airbus; no Brasil, só temos 12% da frota com aviões brasileiros. Queremos estimular a compra de aviões brasileiros e a indústria e a economia nacionais. E como os aviões da Embraer são de até 152 lugares, atendem bem ao fortalecimento da aviação regional.

As regiões desses investimentos são áreas onde o presidente ainda enfrenta muita resistência?

Sim, mas estamos trabalhando para que, nessas regiões, mais ao Norte e ao centro-sul, possamos ampliar com novas rotas. Tivemos um crescimento de mais de 6% neste ano, em relação ao ano passado, na ampliação de voos para essas regiões.

E a recuperação do terminal em Porto Alegre. A conta vai para o contribuinte?

Não, a gente está trabalhando com a concessionária. Na última reunião que tivemos, nos disseram que calcularam a reconstrução em R$ 700 milhões, mas apontaram que tinham viabilizado em torno de R$ 200 milhões com as seguradoras. Vamos trabalhar para poder ampliar (essa indenização) junto às seguradoras para que todos os prejuízos possam ser cobertos. Mas essa questão tem uma burocracia, um processo de negociação. O que a Justiça disser que não é responsabilidade das seguradoras, teremos de ter uma conversa com a própria concessionária. Temos dialogado com a Casa Civil, com a AGU (Advocacia-Geral da União), com a Fraport (concessionária do aeroporto Salgado Filho) e o ambiente é colaborativo. Nossa prioridade é voltar com a operação do aeroporto, prevista para outubro.

Uma fusão que foi especulada entre a Gol e a Azul pode concentrar mais e aumentar os preços de passagens?

Temos que aguardar. Até agora, não fomos comunicados formalmente.

O presidente Lula fala em integração regional. Como fica a Venezuela?

A gente precisa cada vez mais ampliar os voos com a América do Sul, e é o que está acontecendo. Em 2023, tivemos um crescimento em mais de 12% dos voos do Brasil com a região. Na Venezuela, vamos aguardar o processo eleitoral para retomar o diálogo com as companhias aéreas. Sou um defensor da democracia e é muito importante que o presidente Nicolás Maduro respeite o resultado das urnas.

E as ações para os portos?

Temos a maior carteira de investimentos nos portos brasileiros da história. São R$ 60 bilhões de investimento privado, com R$ 30 bilhões já contratados, além de mais de R$ 12 bilhões públicos. A maior parte do investimento público será no túnel entre Santos e Guarujá (SP). Fizemos em uma ação compartilhada com o governador Tarcísio (de Freitas) e vamos fazer essa ação de maneira coletiva.

E os investimentos parados, como o porto de Itajaí (SC)?

Criamos também o Navegue Simples, pelo qual reduzimos o tempo da burocracia na concessão dos empreendimentos de uma média de três anos para 12 meses. No caso do imbróglio do porto de Itajaí, resolvemos o impasse. O presidente decidiu fazer um contrato transitório e a Seara ganhou as operações. O primeiro navio chegou no início de julho. O presidente Lula deve ir, até 15 de agosto, participar da reabertura do porto de Itajaí, que é um terminal muito importante para Santa Catarina e para toda a Região Sul.

INÊS 249

GOVERNO

Lula faz balanço de 18 meses de mandato, em cadeia de rádio e tevê, e aproveita para rebater críticas de que não tem compromisso com o equilíbrio fiscal. Pronunciamento tem espaço, também, para criticar as heranças recebidas do governo de Jair Bolsonaro

Cuidado com as contas públicas

» HENRIQUE LESSA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva assegurou, ontem, em pronunciamento em cadeia de rádio e tevê, que seu governo não renunciará ao compromisso fiscal com as contas públicas. Ele fez um balanço de 18 meses à frente do país — "hora de prestar contas a cada família brasileira", conforme enfatizou — ao enumerar as ações implantadas e recuperadas em sua gestão, e aproveitou para criticar o governo do antecessor, Jair Bolsonaro.

"Não abrirei mão da responsabilidade fiscal. Entre as muitas lições de vida que recebi da minha mãe, dona Lindu, aprendi a não gastar mais do que ganho. É essa responsabilidade que está nos permitindo ajudar a população do Rio Grande do Sul com recursos federais", salientou. Os valores da ajuda ao estado, porém, não são contabilizados no cálculo da meta fiscal do governo central.

Lula destacou realizações deste terceiro mandato e apontou para os esforços da diplomacia, que, segundo ele, representou a volta do Brasil à convivência internacional, o que teria feito o conjunto de nações voltar a respeitar o país. Para tanto, deu como exemplo a cúpula do G20 — grupo das maiores economias do mundo, mais a União Europeia e a União Africana, cuja presidência atual está com o Brasil.

"O Brasil voltou ao mundo e o mundo, agora, vai passar pelo Brasil", reforçou.

Destacou, ainda, a volta do respeito às políticas ambientais e destacou a redução em 52% no desmatamento no bioma amazônico. Salientando que, no próximo ano, o país receberá a Conferência do Clima da Organização das Nações Unidas (ONU), em Belém, Lula reforçou o protagonismo mundial brasileiro na questão climática. "Chegou a hora de trazer o debate sobre o futuro do planeta para o coração da Amazônia", frisou.

Foi falando a respeito da política internacional do governo que Lula pronunciou a palavra "democracia" uma única vez, ao garantir que o mundo torna a acreditar "em nosso compromisso" com o Estado de Direito.

Reprodução de vídeo

No pronunciamento, presidente alfinetou a gestão do antecessor — que, como disse, deixou o país em "ruínas"

Crescimento

Na área econômica, além de reforçar o compromisso fiscal, apontou o crescimento do PIB em 2023, bem superior ao esperado por analistas, além do crescimento do emprego, com a geração de 2,7 milhões de novas vagas com carteira assinada. Chamou a atenção também para o controle da inflação, comemorou as políticas de valorização do salário mínimo e a aprovação da lei de igualdade salarial entre homens e mulheres.

A Selic que recebeu, em 1º de janeiro de 2023, de 13,75%, foi razão de crítica. Segundo Lula, o governo de Bolsonaro deixou para o atual a maior taxa básica de juros do planeta, o que levou ao disparo da inflação, que bateu em 8,25%. O presidente afirmou, também, que a gestão anterior deixou o Brasil "em ruínas".

"Diziam defender a família, mas deixaram milhões de famílias endividadas, empobrecidas e desprotegidas", acusou.

Em um aceno ao agronegócio — um dos setores da economia em que mais sofre resistência —, Lula frisou que o governo apresentou o maior Plano Safra da história. Também reforçou o compromisso com o setor industrial, exaltou a aprovação da reforma tributária no Congresso e ressaltou os investimentos do Novo Plano de Aceleração do Crescimento (Novo PAC).

O Brasil se reencontrou com a civilização"

"Quando terminei o segundo mandato, há 14 anos, a economia crescia mais de 4% ao ano. A geração de empregos, o salário e a renda das famílias aumentavam, e a inflação caía. Tiramos o Brasil do mapa da fome"

"O Brasil era um país em ruínas. Diziam defender a família. Mas deixaram milhões de famílias endividadas, empobrecidas e desprotegidas"

"A inflação está sob controle, e caindo"

"Lançamos o maior Plano Safra da história para financiar a agricultura"

FUNCIONALISMO

Quadro da Anvisa pode minguar 25%

» RAPHAEL PATI

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) deve sofrer uma redução, até o fim deste ano, de 400 a 500 servidores, aproximadamente 25% do quadro da agência. O cálculo é da Aliança Brasileira da Indústria Inovadora em Saúde (ABIIS), que representa entidades ligadas à saúde. A dramática diminuição de pessoal é resultado, sobretudo, dos pedidos de aposentadoria.

Na avaliação do presidente-executivo da ABIIS, José Marcio Cerqueira Gomes, o deficit de servidores é insustentável ao longo prazo, devido à quantidade de demandas que recaem sobre a Anvisa. A agência tem apenas sete funcionários para cada milhão de habitantes. Na Argentina, o órgão que cumpre o mesmo papel dispõe de 24 servidores ativos por 1 milhão de habitantes. Nos casos de Colômbia e Chile, são, respectivamente, 36 e 45 por 1 milhão de pessoas.

"A Anvisa tem atividades que vão desde a inspeção de fábricas no exterior, para ver se cumprem boas práticas regulatórias, até o registro, além de fiscalização em portos, aeroportos e fronteiras", salienta Gomes.

Pela agência passam cerca de 30% de toda a regulação da economia do país, conforme lembra a ABISS. Isso representa um mercado de aproximadamente R$ 3,25 trilhões e inclui, entre outros itens, medicamentos, insumos laboratoriais, alimentos, cosméticos, sanitizantes.

Por causa dessa situação, entidades do setor de saúde cobram a realização de novo concurso público para suprir as funções de técnicos e especialistas. Neste ano, foi realizado um certame no qual se ofereceram 50 vagas para especialista em regulação e vigilância sanitária. Apesar disso, a ABIIS e outras associações consideram que a quantidade de cargos disponibilizados é baixa. Ressaltam, ainda, que o último concurso foi em 2016 — à época, se ofertaram somente 78 vagas.

Para o presidente-executivo da Câmara Brasileira de Diagnóstico Laboratorial (CBDL), Carlos Eduardo Gouvêa, além da falta de pessoal, a Anvisa também carece de mais profissionais capacitados. "O cenário é assustador. Você pode ter compensação pelas inovações, como inteligência artificial e tecnologia da informação. Tudo isso é necessário e é muito bem-vindo, mas não é suficiente", adverte Gouvêa.

"A gente está vendo uma revolução tecnológica. Não basta fazer o concurso. Vai ter que treinar esse pessoal para que possa assumir plenamente", acrescenta Gomes.

Paralisação

Mas se o quadro é difícil agora, ainda pode piorar — e no curto prazo. O presidente-executivo da Câmara Brasileira de Diagnóstico Laboratorial teme que haja uma greve generalizada das agências reguladoras, algo que está, realmente, no horizonte. Isso porque o Sinagências, sindicato que congrega os servidores das agências reguladoras, anunciou que a categoria pode cruzar os braços por tempo indeterminado devido à insatisfação com o resultado das negociações salariais com o governo federal.

Rafa Neddermeyer/Agência Brasil

Agência de vigilância sanitária corre risco de perder, até o fim do ano, cerca de 500 servidores por aposentadoria

"A situação é crítica. Isso acarreta uma sobrecarga para o servidor, pois o trabalho e a demanda não deixam de existir", alerta o presidente do Sinagências, Fabio Rosa.

Segundo os representantes da categoria, desde 2008 as agências reguladoras perderam aproximadamente 3,8 mil funcionários por diversos motivos — sobretudo abandono de carreira, morte ou aposentadoria. Para deixar claro que a situação do quadro de pessoal nas autarquias tornou-se inviável, a partir de quarta-feira haverá uma paralisação dos servidores por 48 horas.

A categoria reivindica um patamar remuneratório que corresponda a 75% dos ganhos dos cargos de nível superior das agências. Além disso, exige a reestruturação das carreiras com a mudança de nomenclatura dos cargos para auditor-federal em regulação e agente federal em regulação.

INÊS 249

JUDICIÁRIO

STF retoma atividades e pauta do segundo semestre prevê dois julgamentos polêmicos: o primeiro, que estabelece uma data para a demarcação de terras indígenas; o segundo, que responsabiliza as big techs sobre publicações nas redes

Marcos podem acirrar conflito

» RENATO SOUZA

O Supremo Tribunal Federal retoma as atividades na quinta-feira sob a promessa de chegar a uma definição sobre dois temas com potencial de acirrar o conflito entre os poderes Judiciário e Legislativo. O primeiro é a tese do marco temporal das terras indígenas, derrubada pelo STF no ano passado, mas ressuscitada pelo Congresso — que aprovou uma lei chancelando o entendimento e revisando a decisão da Corte. O segundo é o marco civil da internet e a discussão sobre o artigo 19 — que trata da responsabilização dos provedores sobre o conteúdo dos usuários.

O marco temporal coloca em lados opostos comunidades tradicionais e ruralistas. A tese afirma que só teriam direito a ocupar áreas destinadas aos povos indígenas comunidades que já as ocupavam em 5 de outubro de 1988, data de promulgação da Constituição. Mesmo quem lá estava antes disso, mas por alguma razão tenha sido obrigado a migrar, não teria direito àquela terra.

5

de outubro de 1988 é a data da promulgação da atual Constituição. É a partir dela que os produtores rurais pretendem estabelecer o parâmetro para a criação de reservas indígenas

Entre algumas das alegações dos ruralistas, está que algumas dessas áreas, antes indígenas, são ocupadas há décadas por famílias de pequenos produtores, que as compraram de boa-fé ou para lá se mudaram no começo do século passado. Além disso, os defensores da tese do marco argumentam que retirar os ocupantes das terras pode piorar a instabilidade em algumas regiões habitualmente tensas por conta de disputas agrárias.

O STF entendeu que o marco é inconstitucional, não encontra respaldo constitucional e viola direitos de povos tradicionais. Em abril, o relator das ações sobre o tema, ministro Gilmar Mendes, negou um pedido para suspender a proposição aprovada pelo Congresso, mas determinou a criação de uma comissão especial composta por governadores, produtores e representantes dos indígenas. O governador Eduardo Riedel, de Mato Grosso do Sul, foi escolhido pelo Fórum Nacional de Governadores para representar as unidades da Federação no colegiado.

O tema será discutido em audiências públicas no Supremo. O primeiro encontro será em 5 de agosto e as reuniões vão até 18 de dezembro. A Articulação dos Povos Indígenas (Apib) terá seis representantes; a Câmara e o Senado, três membros cada; e o governo federal, quatro.

Internet

O ministro Dias Toffoli, relator de ações que tratam do marco civil na internet, prometeu que em julho as ações estariam prontas para julgamento. O tema opõe as big techs — grandes empresas de tecnologia que gerenciam plataformas digitais — grupos que querem a regulamentação das redes sociais.

Andressa Anholete/SCO/STF

Indígenas acompanham sessão da Corte sobre o marco temporal, que é defendido pelos ruralistas

O caso foi pautado para julgamento em março, mas foi retirado de pauta a pedido de Toffoli sob o argumento de que era necessário aguardar a votação, no Congresso, do projeto das fake news — que criminaliza a prática de disseminação de mentiras e desinformações pelas redes sociais. Mas a proposta emperrou na Câmara por pressão dos bolsonaristas, que conseguiram frear o Projeto de Lei (PL) 2.630/20. Em abril, o presidente da Casa, deputado Arthur Lira (PP-AL), anunciou a criação de um grupo de trabalho para debater um novo projeto de regulação das redes sociais.

A isso somaram-se os ataques do bilionário Elon Musk, dono do X (antigo Twitter), contra o ministro Alexandre de Moraes, que numa série de publicações acusou-o de estar à frente de ações contra a liberdade de expressão — o que serviu para atiçar os bolsonaristas contra o STF. Por conta desses dois episódios, Toffoli decidiu realizar o julgamento.

A discussão gira em torno do artigo 19 do marco civil da internet, que prevê a responsabilização das plataformas digitais pelos conteúdos de desinformação ou outras ilegalidades postados pelos usuários. Alexandre Coelho, advogado especialista em Direito Digital e Proteção de Dados, ressalta que o cenário atual é bem diferente da época em que o marco civil foi aprovado no Congresso.

LEGISLATIVO

Emendas diminuem o interesse por prefeituras

» EVANDRO ÉBOLI

A cada quatro anos, tem se reduzido o interesse de deputados federais em disputar prefeituras de seus redutos eleitorais. Nas últimas sete eleições, entre 1996 e 2020, esse número caiu à metade, o que demonstra a indiferença do parlamentar em tentar se eleger chefe do Executivo municipal. Em 1996, 117 deputados se candidataram a prefeito. Na última disputa para o cargo, em 2020, apenas 59, dos 513 representantes da Câmara, concorreram.

Na disputa deste ano, o cenário não é diferente. Levantamento inicial do Diap (Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar), que é um número sempre maior que o real, contabilizou que 93 deputados se apresentaram como pré-candidatos a prefeito, mas que pelo menos 30 deles vão ficar pelo caminho — ou seja, vão seguir com mandato na Câmara e fazer campanha para aliados.

Para chegar a esse primeiro número de deputados pré-candidatos, o Diap usou três linhas de checagem: pesquisa em sites de notícias ou blogs na internet; levantamentos eleitorais divulgados por institutos; e contato com os gabinetes na Câmara, lideranças partidárias e diretórios municipais e estaduais das legendas.

E esse volume de pré-candidatos se afunilando conforme o calendário eleitoral aperta. Até 5 de agosto, os partidos e federações poderão realizar convenções para definir as coligações e escolher candidatos a prefeito, vice e vereadores. Definidas as candidaturas, até 15 de agosto esses nomes precisam ser registrados na Justiça Eleitoral.

Valores

Em 2020, por exemplo, eram 123 os congressistas que sinalizaram que disputariam prefeituras, mas apenas 59 concorreram. Para o Diap, algumas razões justificam esse pouco interesse. Uma dessas motivações é o valor das emendas parlamentares a que cada deputado e cada senador passou a ter direito nos últimos anos — quando tornou-se impositivo o pagamento desses valores definidos no Orçamento. Essa obrigatoriedade reduziu a fila de deputados na antessala de ministros, que controlavam a distribuição dessas verbas.

Mario Agra/Câmara dos Deputados

Deputados esvaziam trabalhos não para fazer campanha aos Executivos municipais, mas, sim, para apoiar aliados

Apenas em emendas individuais, cada deputado dispõe de R$ 38 milhões por ano e cada senador, R$ 70 milhões. Se forem levadas em conta as emendas de comissão e de bancada, esse montante pode dobrar. São raros os municípios que dispõem de tantos recursos livres em caixa para alocar onde bem entenderem.

Para André Santos, analista político do Diap, o poder e o tamanho da liderança de um deputado no reduto eleitoral é muito superior a outros períodos graças ao volume de verba que tem disponível para repassar aos aliados. E em vez de beneficiar a apenas uma Prefeitura, o dinheiro é suficiente para agradar a vários ao mesmo tempo.

"O interesse dos deputados em disputar prefeitura tem caído e muito em função dessa ampliação dos recursos das emendas. Hoje, um deputado é o agente principal para levar recursos às cidades, ao lado do prefeito. Por isso, em vez de se lançarem, preferem apoiar nomes nas regiões. Esses prefeitos e vereadores formam a base de apoio nas suas tentativas de reeleições ao Congresso", afirmou.

Um deputado pode repassar recurso livremente a uma prefeitura sem que seja sequer apresentado um projeto. É a chamada "emenda pix". "Este é o período em que esvaziam Brasília e vão para as bases para eleger 'seus' prefeitos, como gostam de dizer. E a emenda é, muitas vezes, o carro-chefe da campanha", diz o analista do Diap.

André lembra ainda que centenas de cidades não têm um orçamento próprio da dimensão do valor de emendas que recebe de um deputado. Partidos como PL e PT, que têm as maiores bancadas da Câmara, lideram essa relação de maior número de deputados que disputarão prefeituras. A estimativa é que entre 10 e 15 deputados de cada uma dessas legendas concorrerão a prefeito.

ROBERTO BRANT

SE A DUPLA TRUMP-VANCE GANHAR AS ELEIÇÕES, O PAPEL DOS EUA VAI MUDAR RADICALMENTE. SUA POLÍTICA EXTERNA NÃO VAI FAZER CONCESSÕES AO INTERNACIONALISMO E ÀS ALIANÇAS; SEU APOIO A ISRAEL SERÁ INCONDICIONAL; E SUA RELAÇÃO COM A CHINA SERÁ DE ANTAGONISMO

Cem dias de incertezas

No dia 5 de novembro, os Estados Unidos vão eleger um novo presidente e um novo Congresso. A princípio, essas eleições deveriam interessar apenas aos americanos. Dadas as circunstâncias geopolíticas e a natureza das divisões na política americana, no entanto, o resultado dessas eleições pode representar uma mudança muito grande na ordem internacional.

Em 2006, quando ainda era o primeiro-ministro do Reino Unido, Tony Blair observou que o século XXI estava assistindo ao esvaziamento das linhas tradicionais esquerda-direita. Em seu lugar, a grande divisão estava se tornando "aberto contra fechado". Passadas quase duas décadas, aquela observação demonstrou ser um fato incontestável.

O mundo, hoje, está claramente dividido entre países governados por regimes autoritários, com inspiração no nacionalismo e nos valores do passado histórico, e países democráticos abertos ao comércio, à globalização e às mudanças. Entre os dois grupos, predomina um razoável equilíbrio de poder, o que, de certa forma, contém dentro de limites as tensões desestabilizadoras. Não fora isso, a Rússia já teria ocupado toda a Ucrânia e estaria ameaçando seus vizinhos na fronteira europeia; e o Oriente Médio já seria cenário de um conflito generalizado.

Esse equilíbrio, no entanto, é precário, especialmente porque, no campo democrático, o papel de cada país na ordem internacional depende de como suas populações definem seu interesse nacional. Nos regimes autoritários, essas questões se decidem sem qualquer consulta à sociedade. Na Europa ou nos EUA — que pela força de sua economias e de suas forças armadas, têm poder para contrapor-se à prevalência do mundo autoritário —, a definição do interesse nacional é decidida em eleições, cada dia mais polarizadas.

Nas últimas eleições francesas, por exemplo, a eventual vitória da aliança de Marine Le Pen levaria à desunião da União Europeia em sua resistência à invasão da Ucrânia e ao apaziguamento nas relações com a Rússia de Vladimir Putin.

Numa escala muito maior, as próximas eleições americanas são uma verdadeira encruzilhada para o mundo democrático. Para o próprio povo americano, o que estará em jogo são outras coisas, outros temas e conflitos de ordem interna, principalmente nas áreas da economia, dos costumes e da imigração. No plano da política externa, democratas e republicanos até recentemente compartilhavam a mesma visão do mundo. Nesse momento, essas visões não poderiam ser mais diferentes e contrastantes.

O historiador das presidências americanas Timothy Naftali, da Universidade de Columbia, numa entrevista publicada na semana passada, observou que quando numa superpotência a definição do interesse nacional pode ser alterado por uma eleição, algo que nunca se teve notícia até hoje, a incerteza se dissemina em toda a ordem internacional. É o caso precisamente que está em vias de ocorrer nos EUA.

Mudança radical

Se a dupla Trump-Vance ganhar as eleições, o papel dos EUA no mundo, segundo suas próprias palavras, vai mudar radicalmente. Sua política externa não vai fazer concessões ao internacionalismo e às alianças; as relações com a Europa e, consequentemente, seu papel na defesa da Ucrânia serão reformulados; seu apoio à política atual de Israel será incondicional, mesmo com o risco de uma conflagração mais generalizada no Oriente Médio; e sua relação com a China será de antagonismo aberto, especialmente no campo do comércio.

Essas posturas terão o efeito de desarmar o campo dos países democráticos e liberais em sua relação com o mundo dos países autoritários e de desmontar a estrutura do comércio internacional, desencadeando uma barragem protecionista que prejudicará a maior parte das economias do mundo. Não temos o direito de nos intrometer nas questões domésticas de qualquer país, pois cada povo deve ser livre para escolher seu destino. Mas não podemos ter nenhuma dúvida de que a vitória dessas ideias será um golpe muito duro no interesse nacional brasileiro.

Torcer para que issdo aconteça é a prova de que política e razão raramente andam juntas.

SISTEMA PRISIONAL

Projeto piloto do Ministério dos Direitos Humanos oferece especialização jurídica com o objetivo de combater erros processuais e violência estrutural. Iniciativa que teve início no Rio de Janeiro deve ser ampliada para todo o país

Divulgação/ Alma Preta

Advogados para mulheres negras presas

» HENRIQUE LESSA

Um projeto do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC) e da Universidade Federal Fluminense (UFF) quer formar advogados populares para atender mulheres negras encarceradas no sistema prisional brasileiro. A iniciativa piloto abrange inicialmente as cidades do Rio de Janeiro e Niterói, e contará com um investimento federal de R$ 1 milhão na primeira fase.

Ao **Correio**, o secretário Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, Bruno Renato Teixeira, afirmou que o projeto visa combater as violências estruturais que vitimam as mulheres negras que vivem em privação de liberdade. Segundo ele, a ideia é ampliar a iniciativa para todo o país.

"É um projeto que se inicia na UFF, que já tem um núcleo de estudos e pesquisas em torno da violência e desassistência de pessoas em situação de vulnerabilidade no acesso à justiça. Será um trabalho de formação para jovens advogados no âmbito da execução penal. É um projeto modelo, mas a ideia é conseguir, no próximo ano, ampliar e levar essa experiência para outros estados do Brasil", conta.

No primeiro semestre, foram colocados em operação dois Centros de Referência em Acesso a Direitos e Administração de Conflitos (CRADAC). Esses centros farão a capacitação desses advogados. Um dos temas apontados como central em erros processuais, que têm levado inúmeros inocentes ao encarceramento, é o processo de investigação por reconhecimento fotográfico de suspeitos de delitos. A prática é criticada por especialistas em segurança pública.

Uma das responsáveis pela iniciativa dentro do Ministério, Bruna Martins Costa, da Coordenação-Geral de Segurança Pública e Direitos Humanos, aponta que o projeto contempla uma formação que usualmente é ignorada nos cursos universitários de direito. "A perspectiva formativa para advogados e advogadas negros demonstra preocupação com a qualificação desses profissionais em um segmento (execução penal e direito penal) pouco ensinado nos cursos de direito", destaca.

Apesar de aberta para toda a população, o diretor de Defesa dos Direitos Humanos da pasta, Felipe Biasoli, acredita que a formação de profissionais negros deve auxiliar na defesa desse segmento da população. "O processo de qualificação de advogados e advogadas negros também busca enfrentar o racismo estrutural, na medida em que oportuniza que pessoas de grupos historicamente vilipendiados possam ser protagonistas do próprio processo de enfrentamento dessas violências", afirma.

O secretário Bruno Renato Teixeira destaca que, apesar de não ter seletividade, haverá prioridade racial e de gênero. "Por óbvio a gente prioriza, como em todas as ações de processos seletivos do governo federal, que se observe as questões de gênero e raça. É um segmento da advocacia que, muitas vezes, não tem acesso a formação no âmbito das universidades públicas federais. Então nos critérios de seleção também serão observados cor, raça e gênero e, sobretudo, de condição social. Mas ele é aberto a todos os profissionais do direito", diz.

Alta procura

A formação jurídica, com a duração de um semestre, já teve a primeira seleção, com procura bem acima das 100 vagas oferecidas para a primeira turma. "A procura foi muito grande, de jovens advogados, de advogados populares, de advogados que já atuam em instituições que fazem esse trabalho, então há uma expectativa que no próximo ano a gente consiga ampliar esse número de vagas", ressalta Teixeira.

O projeto conta com a parceria do Instituto de Defesa da População Negra (IDPN), que já atua na formação de advogados para atuar oferecendo um atendimento humanizado com qualificação profissional para reduzir as desigualdades motivadas por gênero e raça no sistema prisional.

Também serão oferecidos outros dois cursos de extensão: "Estratégias jurídicas para os processos de execução da pena de mulheres encarceradas" e "Os desafios das nulidades da prova na prática processual penal: erros judiciários e atuação criminal em casos de reconhecimento de pessoas".

Cada um deles deve especializar e capacitar cerca de 30 profissionais, cada. Neste segundo semestre, também devem ser ofertados cursos no formato virtual e devem ser realizados, em outubro, como parte do projeto, mutirões em conjunto com a Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro.

Polarização

Questionado se a polarização política no país não poderia gerar muitas críticas ao projeto, em especial de grupos que apoiam o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), Teixeira apontou que o ministério não pode se pautar por essa questão. "Não cabe ao MDHC trabalhar na execução de um projeto pensando na polarização que o Brasil viveu. O recurso investido é insuficiente para atingir a grande massa carcerária desprovida de assistência jurídica", afirma.

"A gente não tem informação de desassistência entre as pessoas que foram presas no dia 8 de janeiro. Então, não há discrepância em priorizar essa parcela da população que ainda não tem advogados especialistas para atender na execução penal", completa o secretário.

CIÊNCIA

Chuva revela fóssil no Rio Grande do Sul

» HENRIQUE FREGONASSE*

Janaina Brand/ Cappa

Descoberta permitirá maior entendimento sobre a origem dos dinossauros

Pesquisadores do Centro de Apoio à Pesquisa Paleontológica da Quarta Colônia (Cappa) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) descobriram o fóssil quase completo de um dinossauro carnívoro do grupo *Herrerasauridae*, com idade estimada de 233 milhões de anos. O material foi encontrado em maio, no sítio fossilífero de São João do Polêsine, no Rio Grande do Sul, após as intensas chuvas que atingiram o estado.

As características dos ossos revelam que o espécime se trata de um dinossauro carnívoro com cerca de 2,5 metros de comprimento, conforme explicou o paleontólogo da UFSM Rodrigo Temp Müller, que liderou a equipe do Cappa. O fóssil é o segundo mais completo já descoberto no mundo e permite maior entendimento sobre a origem dos dinossauros.

De acordo com ele, esses animais são todos predadores, carnívoros — o que é possível verificar na dentição desse animal — e são bípedes. "É um material que está quase completo, o que já dá uma boa ideia de como ele era e a qual grupo pertencia. Só não tem como dizer, ainda, se é uma espécie nova ou uma já conhecida, porque temos que fazer uma análise minuciosa", diz.

Para o paleontólogo da Universidade Regional do Cariri (URCA), Álamo Feitosa Saraiva, a descoberta é extremamente importante para a paleontologia mundial, pois permite um maior entendimento sobre a origem dos dinossauros. "Existem poucos espécimes desse período no mundo, entre 252 e 201 milhões de anos atrás. Os dinossauros que apareceram depois, no período Jurássico Cretáceo, tiveram origem a partir desses grupos mais basais. A descoberta de um dinossauro que nunca, ou muito raramente, é encontrado completo, vai dar luz dentro desse processo de entender o surgimento desse grupo", reforça o pesquisador.

A área em que se encontra o sítio, onde o espécime foi encontrado, possui características raras relacionadas à preservação de rochas sedimentares no solo. Essa preservação, que os pesquisadores dizem ser um "milagre paleontológico", permitiu a extração de outros fósseis da região da depressão central do RS.

"Aqui na região, chamada de depressão central do estado do Rio Grande do Sul, afloram rochas do período Triássico, rochas sedimentares. É nesse tipo de rocha que os fósseis se preservam, por isso temos acesso a esses fósseis", conta Saraiva. Segundo ele, em 2012 foi descoberto na mesma região o fóssil de um Macrocollum de cerca de 225 milhões de anos de idade, primeiro dinossauro completo do Brasil.

Enchentes

As enchentes que afetaram o Rio Grande do Sul acabaram facilitando a descoberta de novos fósseis. A equipe do centro de pesquisa explica que as chuvas naturalmente são responsáveis por revelar novos materiais na região central do estado em todos os anos, mas que o mesmo processo de erosão que revela esses fósseis também os destrói e os deixa mais vulneráveis às intempéries.

O Cappa realiza constantes monitoramentos na região, buscando evitar que novos fósseis sejam expostos às chuvas e danificados, trabalho que foi intensificado durante as enchentes. "As chuvas, de certa maneira, ajudam a gente a encontrar os fósseis, porque elas vão causando erosão e isso vai expondo-os lentamente, então a gente consegue ir para o campo, para o sítio, e coletar esses materiais. Desta vez, a gente teve um volume muito elevado de chuvas e isso não só expôs alguns novos materiais, como também já estava danificando eles", relata Rodrigo Müller.

De acordo com o paleontólogo, é provável que alguns materiais menores tenham se perdido. "O espécime que a gente encontrou, parte da cintura pélvica, a região da bacia e parte da perna, já tinham sido perdidas pela erosão. Se a gente não tivesse chegado a tempo, talvez não teríamos como recuperar esse material", afirma.

Repatriação

Atualmente, segundo o Novo Guia Completo dos Dinossauros do Brasil, livro do paleontólogo Luiz Eduardo Anelli, que conta com detalhes onde e por quem foram coletados os fósseis brasileiros, cerca de 54 espécies foram encontradas e catalogadas em território nacional.

Desde 2014, o paleontólogo Álamo Feitosa Saraiva se dedica à proteção e repatriação dos fósseis brasileiros. "Existem, atualmente, 14 pedidos de repatriação. Eu participo desse processo denunciado a venda e posse de fósseis de origem brasileira, além de dar laudos técnicos. Depois da denúncia, o procurador da República entra em contato com o museu, site ou dono de uma coleção pedindo esses fósseis", conta.

O pesquisador afirmou que, no ano passado, duas repatriações foram muito importantes para o Brasil, além do fóssil do dinossauro Ubirajara Jubatus, que foi devolvido ao Ceará em junho do ano passado, após quase 30 anos na Alemanha.

Álamo destaca ainda a repatriação de 998 fósseis vindos da França para o Ceará, em dezembro. "Esse trabalho de devolução vem de um processo iniciado em 2013. Não é uma coisa rápida, que você estala os dedos e diz 'é meu' e eles respondem 'tá bom, vou mandar de volta'. Não é bem assim. Esta já é a terceira repatriação em que a gente teve sucesso, e espero que ocorram muitas outras também", comemorou.

***Estagiário sob supervisão de Carlos Alexandre de Souza**

Bolsas
Na sexta-feira

Pontuação B3
Ibovespa nos últimos dias

Dólar
Na sexta-feira
R$ 5,658
(+ 0,18%)

Últimos	
22/julho	5,570
23/julho	5,586
24/julho	5,656
25/julho	5,647

Salário mínimo
R$ 1.412

Euro
Comercial, venda na sexta-feira
R$ 6,143

CDI
Ao ano
10,40%

CDB
Prefixado 30 dias (ao ano)
10,44%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Fevereiro/2024	0,83
Março/2024	0,16
Abril/2024	0,38
Maio/2024	0,46
Junho/2024	0,21

SUPERQUARTA

Apesar do cenário de estabilidade, possibilidade de alta da Selic ainda neste ano não é totalmente descartada. Piora no quadro fiscal e expectativas de inflação devem ditar tom do comunicado do Copom, que tende a ser mais rígido

Analistas apostam em manutenção dos juros

» ROSANA HESSEL

O Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central, e o Comitê Federal de Mercado Aberto (Fomc, na sigla em inglês), do Banco Central americano, decidem, nesta quarta-feira, o futuro de suas taxas de juros. Apelidada de "Super Quarta", quando as reuniões das autoridades monetárias coincidem, há um consenso entre os analistas do mercado de que ambas as decisões serão de manutenção dos juros.

No Copom, a expectativa é de que o colegiado opte por permanecer com a taxa básica de juros (Selic) no atual patamar, de 10,50% ao ano. Contudo, a possibilidade de o BC volte a subir os juros ainda este ano não está totalmente descartada. A piora do quadro fiscal, que está em curso, é um dos fatores que podem entrar nessa conta de maior risco de alta dos juros.

No radar dos analistas, está ainda a piora do cenário alternativo para a inflação em 2025, que aumentou mesmo em relação à última reunião do Copom, passando de 3,10% para 3,50%, mesmo com os juros no mesmo patamar. Algumas estimativas do mercado apontam o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de 2025 acima de 4%.

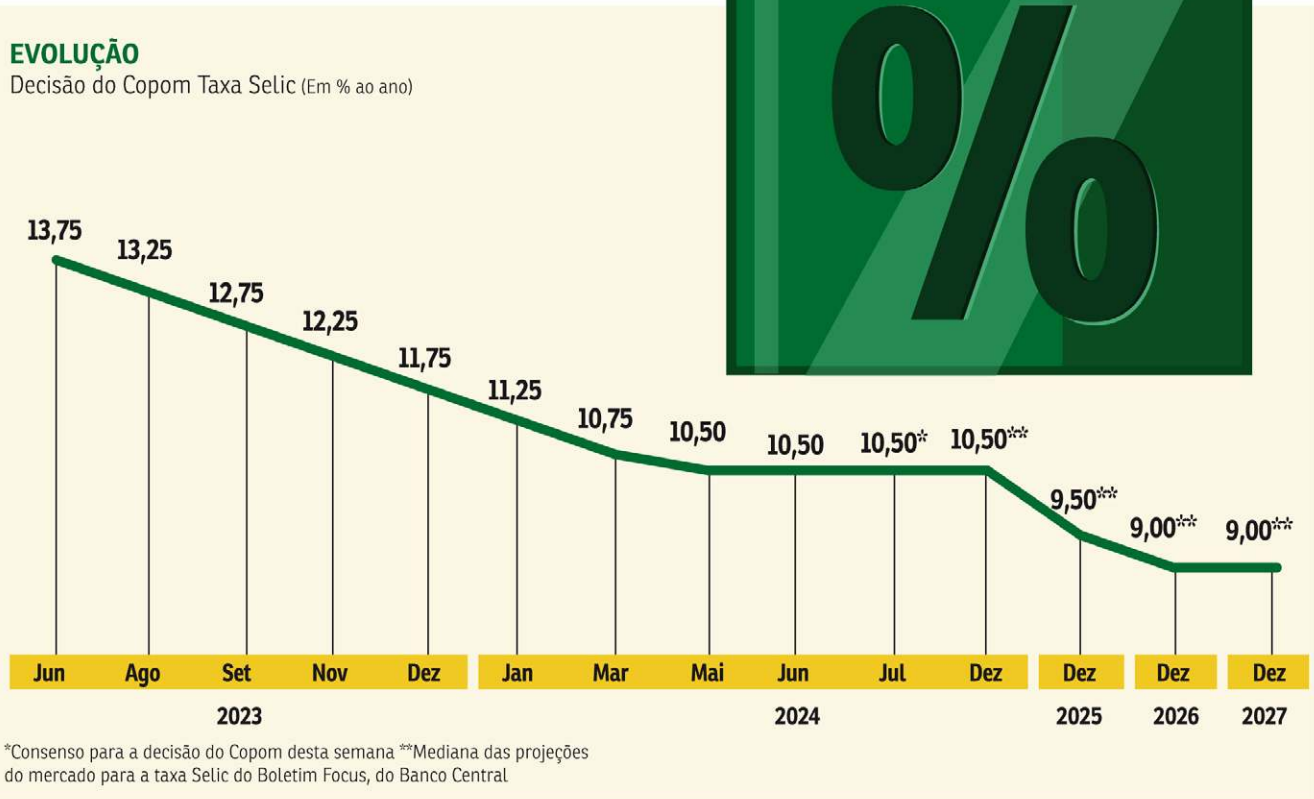
Apesar de o cenário externo estar mais favorável do que na reunião anterior, o doméstico está mais incerto. Além da piora do quadro fiscal, mesmo com o governo anunciando uma contenção de R$ 15 bilhões nas despesas do Orçamento deste ano, a prévia da inflação oficial, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) de julho, já apresentou alta de 0,30%, ficando acima do esperado. No acumulado em 12 meses, acelerou para 4,45%, próximo ao teto da meta, de 4,50%.

Por conta disso, especialistas ouvidos pelo **Correio** ressaltam que as atenções do mercado estarão voltadas para o comunicado do Copom, que deverá ser mais duro do que os anteriores e poderá ter uma sinalização da condução da política monetária nas próximas reuniões. "Não dá para descartar a possibilidade de o BC aumentar a taxa de juros, pensando que o real ainda pode desvalorizar frente ao dólar. Especialmente se ele passar de R$ 5,60 e se consolidar nesse patamar, os juros devem subir, sim", destaca Tatiana Pinheiro, economista-chefe de Brasil da Galápagos Capital.

Câmbio

De acordo com a economista, a valorização do dólar está diretamente relacionada à piora do quadro fiscal, pois os últimos dados das contas públicas confirmam a previsão do mercado de que o deficit primário para o ano ficará acima da meta fiscal de 2024, que prevê deficit zero com limite de até 0,25% do Produto Interno Bruto (PIB), ou seja, um saldo negativo de até R$ 28,8 bilhões.

"O câmbio está muito vinculado aos anúncios fiscais e o mercado sempre teve uma expectativa de deficit primário de 0,80% do PIB para este ano, esse é o ponto. Estava difícil para o governo conseguir entregar o deficit zero desde o início do ano", ressalta Pinheiro, que prevê também uma mudança no comunicado do Copom sobre o cenário de riscos, que passará de simétrico para assimétrico, o que poderá confirmar a sinalização de janela aberta para aumento de juros.

Rodolfo Margato, economista da XP Investimentos, reforça que a assimetria no balanço de riscos deverá reduzir qualquer chance de corte nos juros pelo Banco Central. "Esse balanço de riscos, hoje, é assimétrico e isso é um driver apontando que a inflação deve chegar a patamares mais elevados. Não dá para descartar uma alta da Selic até o fim do ano, apesar de não ser o nosso cenário base", explica.

Na avaliação dele, existe esse risco, mas vai depender do comportamento do câmbio, pois o limite para uma discussão mais forte é se o dólar continuar subindo e ficar em torno de R$ 5,80. "Se o câmbio ficar nesse nível, seria o limite para vermos uma discussão mais forte ou até uma sinalização de aumento de juros", ressalta.

Rafael Cardoso, economista-chefe do Banco Daycoval, ressalta que, pela ótica do Banco Central, o cenário futuro está mais adverso, e, por conta disso, também vê uma probabilidade "não desprezível" de que o balanço de riscos seja deslocado para o campo assimétrico, com viés de alta dos juros.

"Achamos que essa é uma possibilidade que está no radar, e o próprio Banco Central, em comunicação oficial, já deu uma pista de que isso foi discutido na reunião anterior. Portanto, acredito que isso vai acabar acontecendo na reunião desta semana", afirma. Para ele, o Banco Central vai seguir com uma posição mais conservadora de política monetária, "tentando ancorar as expectativas na meta e cumprir com o seu objetivo".

Pelas estimativas do economista-chefe do Banco Fator, José Francisco Lima Gonçalves, a taxa Selic não mudará de patamar até o primeiro trimestre de 2025, quando haverá três novos diretores no BC, incluindo o substituto do atual presidente, Roberto Campos Neto. "Depois desse aumento das expectativas de inflação para 2026", afirma.

"As condições gerais consideradas pelo Copom pouco se alteraram desde a reunião de junho. O ambiente externo não piorou, embora siga incerto. A inflação corrente não trouxe novidades, isto é, segue perdendo fôlego, mas lentamente, e com os núcleos não ajudando muito. As expectativas, porém, seguem ancoradas e mais desancoradas em relação a junho", acrescenta.

Paradoxalmente, Gonçalves acha que "o Copom pode enxergar situação melhor na área fiscal". "Sabe-se que, via expectativas, a trajetória fiscal é crítica para as projeções de inflação e que isso é explicitado como visão unânime no Comitê. Por outro lado, o debate sobre o balanço de riscos parece inevitável. Na reunião de junho, já houve debate sobre tal balanço. A considerar a ambiguidade dos dados recentes, o debate vai prosseguir. A maior chance de mudança do balanço é para viés negativo, isto é, mais risco de inflação", explica. Ele lembra ainda que os juros futuros de um ano já estão 90 pontos-base acima da taxa Selic.

SOBE E DESCE

A inflação oficial tem dado sinais de que está voltando a acelerar e a taxa anualizada está cada vez mais próxima do teto da meta, de 4,50% neste ano

Histórico — IPCA
Variação acumulada em 12 meses — Em %

*Prévia da inflação de julho, IPCA-15, que acelerou depois de acumular 4,06% nos 12 meses encerrados em junho, conforme dados do IBGE **Projeção da LCA Consultores
Fontes: Banco Central, IBGE e LCA Consultores

Dívida pública

Eduardo Velho, economista-chefe da JF Trust Gestora de Recursos, informa que existe uma correlação direta entre o aumento da dívida pública com a valorização do dólar. "A meta fiscal já estava furada desde o início, portanto, como sabemos que o deficit será maior, isso impacta na dívida pública e, por isso, o dólar segue valorizado. O dólar não cai porque a dívida pública está subindo e não há fluxo de entrada de capital, porque não tem concessão e não tem abertura de capital na Bolsa", explica.

Pelos cálculos de Velho, o governo precisará reverter o rombo fiscal para um superavit primário (economia para o pagamento dos juros da dívida pública) de 2% do PIB para que a trajetória da dívida pública bruta comece a estabilizar. "Nos últimos meses, a situação fiscal piorou e a arrecadação, mesmo registrando aumento, não está sendo suficiente para cobrir o aumento de despesas. Para piorar, o governo só quer aumentar a tributação, o que não adianta. Se ele tentar aumentar a alíquota, a receita deve cair, porque aumenta a sonegação", acrescenta Velho.

"A inflação tem sinalizado desde junho a pressão cambial e o reajuste dos combustíveis, tornando difícil que a inflação deste ano fique abaixo de 4%. Estamos prevendo 4,2% e, no ano que vem, há grandes chances de a inflação ficar acima de 4% também", destaca Sergio Vale, economista-chefe da MB Associados.

Ele também não descarta a possibilidade de alta da taxa Selic nas próximas reuniões. "Vai ser difícil para o câmbio ficar abaixo de R$ 5,40 nos próximos meses, portanto, vamos ter um cenário de pressão cambial de uma forma mais permanente e vai ser difícil passar isso cada vez mais para os preços. Para frente, veremos se a pressão do segundo semestre vai contaminar a inflação do ano que vem e fazer com que ela se distancie da meta. Aí sim, haverá risco de o BC ter que subir a taxa de juros", explica.

Nova diretoria

Segundo ele, se o estresse entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o Banco Central aumentar, tende a aumentar orisco de um cenário adverso, especialmente se ele escolher diretores com perfil mais complicado. "O Banco Central ainda vai trazer muita instabilidade neste segundo semestre do ano. O governo ainda não entendeu que o culpado de os juros continuarem elevados não é o Banco Central, mas sim o Executivo e o Congresso, porque a política fiscal está mal equacionada. Infelizmente tem essa chance de um cenário de possibilidade de alta de juros daqui para frente", ressalta.

Analistas destacam ainda a atenção ao comunicado também do Fomc, que também deve estar no radar do Copom. Há uma expectativa de que o Banco Central norte-americano confirme, finalmente, as apostas de que o início do ciclo de corte de juros, atualmente no intervalo de 5,25% e 5,50% ao ano, possa ser antecipado de dezembro para setembro.

Tatiana Pinheiro, da Galápagos, lembra que o mercado estava precificando o início do corte de juros nos EUA, em dezembro, e que esse ciclo de afrouxamento monetário pode ser antecipado. Ainda assim, o cenário não deverá ser tão positivo para os países emergentes, como o Brasil. "O fluxo de capital tende a ficar mais criterioso e cada país emergente terá sua dificuldade com esse cenário de taxas de juros nos EUA ainda elevada por um período mais prolongado", alerta.

INÊS 249

Mercado S/A

AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Por aqui, os analistas projetam que a Selic será mantida em 10,5% ao ano

“Superquarta” reserva grandes decisões para a política monetária

A semana será decisiva para os rumos do mercado financeiro. Na próxima quarta-feira, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central e o Federal Reserve (Fed, o Banco Central americano) definirão as taxas de juros que balizarão a economia de seus países. Por aqui, os analistas projetam que a Selic será mantida em 10,5% ao ano. A expectativa maior está no comunicado do BC, que poderá indicar uma agenda monetária mais restritiva — leia-se, juros maiores — no futuro próximo. Nos Estados Unidos, aguarda-se um sinal do Comitê Federal de Mercado Aberto do Fed (Fomc, na sigla em inglês) de que o ciclo de juros altos está com os dias contados. Muitos observadores acreditam que a autoridade monetária do país reduzirá as taxas na próxima reunião, em setembro, o que poderá representar um gatilho para o mercado global de ações, inclusive o brasileiro. A “superquarta” reserva ainda a decisão do Banco Central do Japão, que poderá aumentar os juros locais.

Fiagros avançam no embalo do agronegócio

Criados em março de 2021, os Fiagros, como são chamados os fundos de investimento nas cadeias produtivas agroindustriais, caíram rapidamente no gosto dos investidores brasileiros. De acordo com dados apresentados pelo Ministério da Agricultura e Pecuária, o patrimônio líquido desses instrumentos financeiros aumentou de R$ 15,6 bilhões, em junho de 2023, para R$ 38,5 bilhões em junho de 2024. Atualmente, existe cerca de 40 Fiagros disponíveis para pessoas físicas e jurídicas.

JBS aumenta apetite por investimentos internacionais

A brasileira JBS, uma das maiores empresas de alimentos do mundo, está investindo US$ 50 milhões, ou R$ 280 milhões, para expandir os negócios na Arábia Saudita. O dinheiro se destina à construção de uma fábrica da marca Seara na cidade de Jeddah, com previsão de inauguração em novembro. A unidade terá capacidade para produzir 30 mil toneladas anuais de empanados de frango. O apetite internacional da empresa está em alta. Há alguns dias, anunciou um aporte de R$ 400 milhões na Austrália.

Ford investe em centro de pesquisas no Brasil

Três anos depois de fechar as suas fábricas no Brasil, a montadora americana Ford fez de seu centro de pesquisas instalado em Camaçari, na Bahia, um dos mais importantes do mundo. Tanto é assim que construirá um novo prédio no local para a realização de testes, análises e pesquisas — a meta é inaugurar o edifício em 2026. A Ford possui nove centros de engenharia, mas a unidade brasileira está entre as mais avançadas. Além disso, a companhia mantém um centro de provas em Tatuí (SP).

“O mercado enxerga a preocupação de Haddad com o gasto público, mas não vê essa mesma preocupação no Lula”

Henrique Meirelles, ex-ministro da Fazenda e ex-presidente do Banco Central

Divulgação/governo do estado de SP

US$ 10 TRILHÕES

é quando o mundo precisa investir por ano para reduzir, a níveis seguros, os impactos das mudanças climáticas, segundo a organização New American Foundation. O problema é que não há recursos suficientes para isso.

RAPIDINHAS

» ***Um estudo realizado pelo Google demonstrou como a inteligência artificial tem atraído volume expressivo de investimentos. No ano passado, as startups da América Latina especializadas no desenvolvimento de IA captaram US$ 11,6 bilhões — trata-se de um avanço de 8,6 vezes em relação ao número levantado em 2019. Em 2024, a cifra deverá crescer.***

» *Com a digitalização dos meios de pagamentos, as agências bancárias passam por um processo de declínio. Segundo dados do Banco Central, em junho de 2024, havia 17 mil delas em operação no Brasil. Para efeito de comparação, eram 20,7 mil em janeiro de 2020. A pandemia de covid-19 acelerou os fechamentos de agências no país.*

» ***A montadora japonesa Toyota vendeu 11 mil carros híbridos no Brasil no primeiro semestre de 2024, número suficiente para assegurar a sua liderança no segmento, com 23% de participação de mercado. A Toyota foi responsável por introduzir os primeiros modelos híbridos que circularam no país — o Prius estreou em 2013.***

» *Novos dados de vendas de iPhones pelo mundo mostram que o principal produto da Apple tem inédito desafio pela frente. Na China, maior mercado da empresa no mundo, os iPhones deixaram a lista dos cinco preferidos, algo que não ocorria desde o ano passado. A Apple tem sofrido para concorrer com as marcas locais.*

»Entrevista | **LUIZ AUGUSTO D'URSO** | ESPECIALISTA EM DIREITO DIGITAL

Presidente da Comissão Nacional de Cibercrimes afirma que alta concentração no mercado de tecnologia deixa empresas e governos vulneráveis. Explica, ainda, que sociedade percebe mais incidentes cibernéticos porque está mais conectada

“Monopólio na web gera risco”

» PEDRO JOSÉ*

Nas últimas semanas, dois episódios deixaram governos e a sociedade alertas sobre a vulnerabilidade dos sistemas digitais. Na quinta-feira passada, um “incidente grave cibernético” levou o Ministério da Gestão e Inovação (MGI) a emitir um alerta. Várias ferramentas utilizadas pelo governo federal ficaram indisponíveis. O problema afetou nove ministérios e levou a Polícia Federal a abrir inquérito para averiguar um possível ataque hacker.

No dia 19, um apagão cibernético adquiriu escala global. A pane afetou sistemas operacionais em todo o mundo, com consequências nos meios de transportes, nos serviços bancários e em páginas de órgãos públicos. Mais de 100 mil passageiros foram impactados. Bancos, hospitais e comunicação também enfrentaram problemas. A CrowdStrike, empresa de cibersegurança, foi responsável pelo problema ocasionado no Windows, sistema operacional da Microsoft. A falha afetou 8,5 milhões de usuários do produto de propriedade de Bill Gates.

Na avaliação de Luiz Augusto D'Urso — advogado especialista em Direito Digital, professor de Direito Digital na Fundação Getulio Vargas e presidente da Comissão Nacional de Cibercrimes da Associação Brasileira dos Advogados Criminalistas (Abracrim), esses eventos revelam problemas na atual configuração do mercado de tecnologia. Para o especialistas, incidentes cibernéticos tendem a ter grande magnitude, em razão da maior dependência da sociedade por sistemas digitais. Leia, a seguir, os principais trechos da entrevista.

Divulgação

O que os incidentes cibernéticos indicam em relação à segurança nacional?

Sem dúvida alguma, o apagão traz luz para o problema de como somos dependentes de poucas empresas; de como a internet pode ser gerida, derrubada e afetada por monopólio; e de como estamos sujeitos a empresas internacionais. Isso gera risco porque tanto a coleta quanto o tratamento de dados fazem parte da segurança nacional. O incidente deve deixar lições para que se tenha mais atenção. É necessário descentralizar poderes.

Além da iniciativa privada, o governo também deve investir em segurança cibernética?

As agências governamentais desempenham um papel crucial em relação à segurança cibernética. Elas lidam com dados sensíveis dos cidadãos, como emissão de documentos, passaportes e carteiras de motorista. A expectativa é de que essas agências garantam alta segurança em acontecimentos como um apagão. Portanto, o papel de instituições estatais relacionadas à tecnologia da informação, incluindo o Exército, que também cuida de questões de segurança cibernética, é cada vez mais essencial em nosso mundo digital.

Quais são as responsabilidades legais das empresas envolvidas na manutenção e segurança dos sistemas afetados?

O Congresso norte-americano já está envolvido numa investigação da CrowdStrike, com sede no Texas, para que se analise responsabilidades. Ao final das investigações, teremos relatórios que apontarão se a empresa foi responsável pela falha ou se agiu com negligência, imprudência ou até imperícia em suas atividades. Deve-se aguardar para saber se a empresa realmente teve culpa ou, na verdade, se foi tudo uma grande infelicidade.

As empresas prejudicadas falharam na prevenção ao incidente?

Considerando o problema ocorrido, é difícil avaliar retroativamente como as empresas deveriam ter agido. No caso em questão, elas optaram por um sistema operacional amplamente conhecido, o Windows da Microsoft, e também pela solução de segurança da empresa líder do mercado, a CrowdStrike. À primeira vista, as escolhas parecem alinhadas com as expectativas, buscando parceiros globais com reputação sólida. Vale ressaltar que, em geral, a internet funciona de maneira confiável e ininterrupta. No entanto, esse incidente foi uma exceção significativa. A partir do momento em que ocorreu a falha, surgiram oportunidades para aprimorar a resposta das empresas.

O apagão abre espaço para uma regulação?

Com exceção de questões como fake news e responsabilidade das plataformas, atualmente em debate em projetos de lei, é importante lembrar que a rede é bem regulada pelo Marco Civil da Internet. No entanto, se deve estar atento para evitar monopólios. Não se pode permitir que empresas gigantes, que já são extremamente ricas e valorizadas no ambiente on-line, adquiram suas concorrentes e se tornem as únicas detentoras de informações e decisões. Essa concentração de poder pode afetar o mundo inteiro, tanto nos acertos quanto nos erros dessas empresas. É fundamental buscar um equilíbrio entre inovação e regulação para garantir uma internet mais justa e diversificada.

Há diferença entre falhas no ambiente empresarial e em serviços governamentais?

Não. Muitas vezes, o sistema de segurança usado por órgãos do governo são de empresas privadas. A questão é: pouco importa se é uma empresa privada prestando serviço público, ou uma ferramenta elaborada pelo serviço público. Não pode haver risco de vulnerabilidade, de invasão ou de pane. Tudo depende de segurança cibernética para que não haja falhas.

Sistemas de segurança estão passando por mais problemas que o normal?

Não estamos vivendo uma época de mais falhas cibernéticas. Muito pelo contrário. Com o avanço da tecnologia, cada vez temos mais segurança. A questão é que o mundo está cada vez mais conectado. Estamos mais dependentes de sistemas digitais, e então situações como essas são sentidas com mais rigor. Os problemas sempre existiram, mas, hoje, impactam mais a vida das pessoas.

Como os clientes afetados podem buscar compensação pelos danos sofridos, tanto usuários Windows e empresas?

Os consumidores afetados devem buscar a justiça em seus respectivos locais de residência. Dado que o impacto foi global, as jurisdições variam por país ou, nos Estados Unidos, por estados específicos. A responsabilidade será avaliada conforme a localização do consumidor e a interpretação da justiça local. No entanto, é importante ressaltar que, dada a magnitude do incidente, não existe uma ação global que possa reverter a situação para todos os afetados. Cada caso será tratado individualmente.

***Estagiário sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza**

VISÃO DO CORREIO

Crise climática e saúde pública

Em 2025, o Brasil sediará a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP30), em Belém, no Pará. O governo federal criou uma secretaria extraordinária para coordenar, articular, orientar e monitorar as atividades de preparação do evento. Muitos são os temas globais a serem discutidos, mas é importante que o país aproveite a oportunidade para avançar nas pautas nacionais sobre o tema.

Pela primeira vez acontecendo na Amazônia, o encontro marcará os 10 anos do Acordo de Paris, a principal convenção climática das Organizações das Nações Unidas (ONU) e que estabeleceu metas para a redução de gases causadores do aquecimento global. A expectativa é de que a floresta, peça vital na balança do equilíbrio ambiental, ocupe espaço de destaque nos debates, com propostas de preservação e também de diminuição de emissões a partir de seu território.

Os olhares do mundo estão voltados para a terra amazônica há tempos e, cada vez mais, a emergência climática exige ações de proteção. O comportamento da humanidade determina o clima, e o clima influencia a vida das pessoas. No Brasil, assim como em outros países, situações extremas têm afetado a população.

Nos últimos meses, os estados brasileiros vêm atravessando períodos prolongados de tempo seco, comprometendo a regularidade das chuvas. Em 2023, o país viveu o ano mais quente da sua história — a exemplo do planeta, segundo os dados da Organização Meteorológica Mundial (OMM). E o calor segue na previsão do tempo, com chance de superar o recorde do ano passado e promovendo alterações em várias situações do cotidiano.

Além do meio ambiente, da economia e da vida em sociedade, as mudanças climáticas interferem na saúde humana. Efeitos físicos e psicológicos, com a potencialização e o surgimento de enfermidades, são apontados em estudos. Os extremos de temperatura podem agir diretamente em diversos sistemas do organismo, conforme indicam pesquisadores. Outro impacto está diretamente ligado a vetores que transmitem doenças. Essa sensibilidade depende das vulnerabilidades individuais e coletivas, variando de acordo com idades e locais, por exemplo. Fato é que as consequências negativas no corpo são percebidas, reforçando e necessidade de medidas e a gravidade do cenário.

Um relatório da Organização Internacional do Trabalho (OIT) alerta que mais de 70% dos trabalhadores que integram a força de trabalho global estão expostos a graves riscos para a saúde em razão das mudanças climáticas. De acordo com o documento, inúmeras condições estão associadas ao aquecimento, incluindo câncer, doenças cardiovasculares, respiratórias, disfunções renais e problemas de saúde mental. Crianças, idosos e pessoas com comorbidades são os mais suscetíveis.

As estratégias ambientais precisam estar integradas ao bem-estar dos cidadãos. Elaborar e aplicar um plano global que garanta a saúde humana e do planeta são desafios a serem vencidos urgentemente. Que a construção de alternativas seja meta diária de governos, de organizações e da sociedade. Que em novembro próximo, durante a COP29, em Baku, capital do Azerbaijão, decisões importantes saiam das mesas de conversas. E que, em 2025, na Amazônia, a busca por soluções para o equilíbrio ambiental apresente resultados amplos e novas saídas para a região e para o mundo.

PATRICK SELVATTI
patrickselvatti@gmail.com

Um arco-íris sem idade

Pela primeira vez no Brasil, uma Parada do Orgulho LGBTQIAPN+ trouxe como tema a terceira idade. E isso ocorreu ontem, em Brasília, atestando que a capital federal é o palco ideal para colocar em foco discussões sensíveis e importantes que afetam a população de um modo geral, independentemente de sua cor, raça ou orientação sexual. E o etarismo é um câncer na sociedade que também se alastra no universo de gays, lésbicas e transexuais.

O idadismo manifesta-se de várias maneiras. A representação midiática é uma delas. Em séries, filmes e campanhas publicitárias, os personagens mais velhos são raros e, quando aparecem, frequentemente são estereotipados. Sugar daddy, milf, o velho da lancha... Essas ridicularizações contribuem para a perpetuação da ideia de que a juventude é o único período válido para a expressão da sexualidade.

E não é diferente na comunidade representada pelo arco-íris, que enfrenta desafios históricos e diversos também internamente. O etarismo invisibiliza a identidade de quem deveria ter sua existência festejada.

O movimento queer tem uma dívida histórica com seus membros mais velhos. Foram essas pessoas com rugas de expressão e marcas de feridas pelo corpo e pela alma que abriram caminho para as conquistas de direitos que, hoje, consideramos garantidos. As revoltas de Stonewall, por exemplo, não teriam ocorrido sem a coragem de pessoas trans e gays que, lá nos anos 1960, enfrentaram a repressão policial. Homossexuais e bissexuais que passaram pela epidemia da Aids encararam medos, agressões e batalhas que permitiram à garotada atual uma prática sexual menos apreensiva em relação à doença que tirou tantas vidas. E esses pioneiros não podem ser jogados ao esquecimento social.

Promover uma mudança cultural dentro do próprio movimento LGBTQIAPN+ é essencial. É preciso educar as novas gerações sobre a importância de respeitar e valorizar as contribuições de quem chegou há mais tempo no processo. Também é necessário investir desde a criação de espaços de socialização seguros e acessíveis até o fornecimento de serviços de saúde mental e suporte social. Ter mais de 60 anos, na maioria das vezes, pode significar não ter mais pais, tios, irmãos e, no caso dos gays, lésbicas e trans, a ausência conjugal e de filhos é muito mais comum do que entre os heterossexuais.

Não é só questão de gosto. A luta por igualdade e inclusão deve ser abrangente, reconhecendo e valorizando todos os corpos. Muitos idosos LGBTQIAPN+ que viveram suas vidas em tempos em que ser aberto sobre a orientação sexual ou identidade de gênero era extremamente perigoso, sentem-se isolados e negligenciados.

As histórias e experiências desses indivíduos são frequentemente esquecidas ou desvalorizadas, deixando-os sem espaço para se expressar ou para receber apoio adequado. Isso não só os coloca em uma posição de vulnerabilidade, mas também impede que a comunidade como um todo se beneficie da sabedoria e da experiência acumuladas ao longo dos anos.

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. **E-mail:** ***sredat.df@dabr.com.br***

Homenagem

Em relação à reportagem *Medalha vinda do Oriente* (**Correio Braziliense**, 27/7), Eliseu Alves é um baluarte da pesquisa agrícola no Brasil e, quiçá, no mundo. As pesquisas da Embrapa circulam globalmente. Eliseu presente. Quando cheguei à Embrapa em 1975, ele era diretor, passando, depois, a presidente da instituição. Foi cogitado para o Ministério da Agricultura no governo Collor. Justa a homenagem do governo japonês, reconhecendo seu apoio às pesquisas no Brasil, onde Eliseu esteve presente.

» **Enedino Corrêa da Silva**
Asa Sul

Medalhas

Nas olimpíadas por saudáveis notícias, aplausos e medalhas de ouro ao Poder Judiciário de Brasília, condenando, com penas duras, justas e exemplares, assassinos de mulheres. Cumprirão penas em regime fechado, sem direito a apelações. Outros covardes da mesma laia estão presos e, seguramente, também serão punidos severamente. Que a Justiça continue implacável com a escória de patifes. Também aplausos e medalha de ouro pelo milésimo número da excelente *Revista do Correio* (edição de 28/7). Trabalho jornalístico de boa qualidade

» **Vicente Limongi Netto**
Lago Norte

Olimpíadas 1

Segundo notícia publicada no **Correio Braziliense**, a solenidade de abertura dos Jogos Olímpicos de Paris, realizada às margens do mítico Rio Sena, foi vista por 320 mil pessoas. Um fracasso, sem dúvidas, posto que, quando da morte de Victor Hugo, teriam ido às ruas da capital francesa, em 1885, 2 milhões de pessoas para despedir-se do grande escritor. E, recentemente, um evento em Copacabana, no Rio de Janeiro, teria registrado um público de mais de 1 milhão de pessoas. Sem falar na última passeata gay de São Paulo, com quase 3 milhões. Parece que os parisienses não estão empolgados com o grande evento esportivo.

» **Joares Antônio Caovilla**
Asa Norte

Olimpíadas 2

Quando um atleta olímpico militar bate continência no pódio, ele o faz em respeito à Bandeira Brasileira, que, juntamente com a Constituição Federal e o Brasão Nacional, representam a nação brasileira. Portanto, não se trata de ato controverso, como afirmado na coluna *Brasília-DF* (edição de 28/7), e, sim, de civismo e patriotismo, que estão sendo esquecidos na educação e na cidadania.

» **José Airton de Brito**
Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O ufanismo televisivo esconde uma verdade: estamos muito longe de ser uma potência olímpica.

Abrahão Ferreira do Nascimento — Águas Claras

Festa linda na França! Foi um show incrível! Mas saudades da Rio 2016, o clima olímpico contagia...

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

Você treina duro, é escalado para a seleção, viaja para representar o país e coloca tudo a perder por causa de um passeio? Vai entender!

Cláudia Guimarães — Brasília

Primeira vez do Willian Lima nas Olimpíadas e ele competiu com o melhor do mundo. Mereceu muito a medalha de prata!

Cecília C. Lima — Brasília

Excelente decisão de mandar desligar os painéis das vias do DF. A poluição visual está exagerada na nossa cidade!

Mauro F. Mendes — Taguatinga

Em uma ditadura disfarçada de democracia, Maduro já está eleito!

Izaías Oliveira — São Paulo

Muito bom a Justiça ter mandado desligar os painéis com publicidade nas rodovias do DF. Essas iluminações só servem para cegar os motoristas!

Rosângela Reis — Brasília

Mais de 100 dias sem chuva em Brasília, e agosto só começa no fim desta semana. Viver em Brasília não é para amadores, só para os olímpicos!

Francisco J. Soares — Guará

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R$ 4,00	R$ 6,00

ASSINATURAS * SEG a DOM
R$ 899,88
360 EDIÇÕES
(promocional)

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento **(3342-1000) ou (61)99158.8045 Whatsapp,** para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE– Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

ANJ IVC

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

Saúde da Família: o cuidado como prioridade

» NÍSIA TRINDADE LIMA - *Ministra da Saúde*
» FELIPE PROENÇO - *Secretário de Atenção Primária à Saúde do Ministério da Saúde*

A atenção primária à saúde é reconhecida mundialmente por melhorar os sistemas de saúde, o que a torna um pilar importante para políticas públicas. Pelo menos dois grandes resultados são observados nos países que adotam estratégias baseadas nesse modelo: forte impacto positivo na saúde, com maior expectativa de vida e menor mortalidade infantil, e mais equidade, garantindo mais acesso aos serviços de saúde em sociedades desiguais.

No Brasil, a atenção primária à saúde é sinônimo da Estratégia Saúde da Família, que, em abril, completou 30 anos de implantação. Em 1994, a Saúde da Família teve início como um projeto piloto com 328 equipes, especialmente na Região Nordeste. Hoje, são 52.227 equipes na quase totalidade dos municípios brasileiros.

As evidências favoráveis a essa iniciativa em nosso país são fartas. A cada expansão de 10% de Saúde da Família em um município, com uma equipe que permaneça no mínimo dois anos, alcança-se redução de, pelo menos, 5% na mortalidade infantil. Se a equipe permanecer oito anos, a queda pode chegar a 30%. Em um município que alcance pelo menos 70% de Saúde da Família, as mortes por doenças cardiovasculares diminuem mais de 60%.

O histórico da Saúde da Família acompanha a descentralização do Sistema Único de Saúde (SUS). Os municípios são os responsáveis pela gestão dessa estratégia, recebendo aporte de recursos da esfera federal. Diversas pesquisas nacionais reconhecem que o financiamento do Ministério da Saúde foi decisivo para o crescimento de equipes e seus bons resultados.

Apesar das avaliações positivas, o modelo que induziu a expansão da Estratégia de Saúde da Família foi extinto em 2019, colocando em risco todas as suas conquistas. Em seu lugar, foi implantado um programa chamado Previne Brasil, que trouxe para o SUS uma lógica que atrelou o financiamento ao cadastramento dos pacientes nas equipes de saúde da família. De fato, muitas pessoas foram cadastradas, mas o acesso às unidades básicas de saúde (UBS) ficou cada vez mais difícil. Hoje, uma parte grande das equipes tem um número superior de 4 mil pessoas para cuidar, dado incompatível com experiências internacionais exitosas.

Os dados sistematizados pelo Ministério da Saúde demonstram os problemas dessa iniciativa: muitas das pessoas cadastradas não foram atendidas nos últimos três anos. São aqueles que chegaram de madrugada na fila e desistiram de esperar por uma ficha. As equipes começaram a sentir a sobrecarga de pessoas cadastradas e precisaram limitar as ações. Em muitos municípios, os agentes comunitários de saúde tiveram que deixar de visitar as casas para ficar dentro do posto de saúde cadastrando os pacientes.

Para agravar essa situação, com o desmonte de programas como o Mais Médicos, ao final de 2022, mais de 4 mil equipes de Saúde da Família estavam sem médico. Em 2023, com a retomada do programa pelo presidente Lula, chegaram mais 12 mil novos médicos, que estão presentes em 82% dos municípios do país, e, hoje, 60% dos médicos nos municípios de alta vulnerabilidade são da iniciativa do governo federal. A retomada do Brasil Sorridente também foi fundamental para estancar a queda de equipes de saúde bucal ocorrida no período anterior.

Ao completar 30 anos, é chegado o momento de avançar na estratégia e permitir uma organização que viabilize o cuidado às pessoas que precisam, com atendimento em saúde perto de suas casas. Em portaria publicada em abril, foi viabilizado o incremento de R$ 1,1 bilhão no repasse para os municípios. Além disso, é apresentado um novo modelo de cuidado com as pessoas, com a redução do número de pessoas vinculadas a cada equipe, que passarão a atender, em média, 2,5 mil pacientes.

O enfoque no cuidado será determinante no novo modelo: as pessoas terão garantido o acesso e serão acompanhadas ao longo do tempo. A criação de equipes nas UBS existentes permitirá a extensão do horário de atendimento e o acesso à saúde da família em horários noturnos. A satisfação das pessoas passará a ser monitorada, e os atendimentos realizados em domicílio pelos agentes e demais membros da equipe serão valorizados.

É um novo momento para a Saúde da Família e para o SUS. Ele só é possível pela valorização da política pública que atenda à necessidade de saúde da população.

Contrastes no transporte público e o futuro da mobilidade urbana

» POLYANA RESENDE - *Jornalista, especialista em gestão pública pela UnB e chefe da Assessoria de Comunicação do Tribunal de Contas do Distrito Federal*

"Seu ônibus chegará em um minuto!". E, exatamente no tempo anunciado, o veículo estava à sua frente. Essa era a realidade cotidiana que vivi em 2013, quando morei em Londres. A precisão e a eficiência do sistema de transporte da cidade já eram impressionantes naquela época. Há mais de 10 anos, os londrinos podiam ver, em tempo real, onde estavam os ônibus e quanto tempo levariam para chegar, graças ao uso de GPS e outros mecanismos de geolocalização. A tecnologia de fácil acesso e baixo custo faz uma diferença colossal na vida dos usuários, permitindo um planejamento preciso das viagens e minimizando o tempo de espera.

Outro estímulo ao uso do transporte coletivo na capital inglesa é o uso do Oyster Card. Esse cartão inteligente pode ser utilizado em uma variedade de modais, incluindo ônibus, metrô, trens, bondes, barcos e até algumas bicicletas compartilhadas. Além de facilitar o pagamento, o sistema permite um monitoramento eficiente do fluxo de passageiros e uma gestão otimizada dos serviços, contribuindo para a redução de congestionamentos e melhorando significativamente a experiência do usuário.

O uso de sistemas avançados de geolocalização e de integração são pilares para a eficiência e a confiabilidade nos serviços de transporte público no Reino Unido. Os dados em tempo real fornecem não apenas informações precisas aos usuários, mas também ajudam na gestão e na operação do sistema, otimizando rotas e reduzindo atrasos.

Ao comparar essa realidade com a do Brasil, a diferença é alarmante. Dados oficiais indicam uma grande deficiência na implementação de tecnologias similares no transporte público brasileiro. Em Brasília, por exemplo, desde 2009, os contratos de operação de serviços de transporte público já previam o rastreamento da frota via GPS e a disponibilização em tempo real de informações relativas a linhas, itinerários e dados gerenciais para uso no Centro de Supervisão Operacional do Transporte Urbano do Distrito Federal (DFTrans). No entanto, apesar de tais ajustes contratuais, que geram custos embutidos na tarifa cobrada pelas empresas, esses dados não chegam aos usuários finais.

Na capital do país, os passageiros enfrentam grandes dificuldades em relação ao acesso a informações sobre linhas e itinerários. Não há sequer placas informativas nos pontos de ônibus, forçando os usuários a buscarem ajuda informal de outros passageiros, recebendo informações, muitas vezes, imprecisas ou equivocadas. Isso torna o uso do transporte público, que ainda anda a passos lentos também na questão da qualidade dos veículos, uma experiência frustrante e ineficiente.

A falta de implementação eficaz de uma tecnologia tão acessível e simples no Brasil levanta questões importantes. Por que não conseguimos seguir o exemplo de nações desenvolvidas, onde a integração e a transparência no transporte público são prioridades? A acessibilidade à informação em tempo real não só melhora a experiência do usuário, mas também reflete um compromisso com a eficiência e a inovação. Felizmente, esse cenário está na mira dos órgãos fiscalizadores. A questão da eficiência e da qualidade no transporte público será tema central do 1º Encontro Nacional de Controle Externo em Mobilidade Urbana, promovido pelo Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF), entre 29 de julho e 1º de agosto, no Plenário da Corte. Esse evento é uma oportunidade crucial para debater soluções e implementar melhorias significativas no sistema de transporte público.

A importância do bom funcionamento das políticas públicas de mobilidade urbana é inquestionável. Um sistema de transporte eficiente, além de facilitar a vida dos cidadãos, é um indicador de desenvolvimento e progresso. Como a famosa frase do Gato no livro *Alice no país das maravilhas* nos lembra: "Se você não sabe para onde quer ir, qualquer caminho serve." A adoção de tecnologias modernas e a fiscalização das políticas públicas de mobilidade urbana são essenciais para garantir um futuro em que todos possamos saber não só para onde estamos indo, mas como e quando chegaremos lá.

A luta contra a direita

» ANDRÉ GUSTAVO STUMPF - *Jornalista*

França e Estados Unidos mantêm um curioso caso de influência política recíproca. Quando os norte-americanos proclamaram a independência das 13 colônias da Inglaterra, em 1776, seguiu-se uma guerra que durou até 1781. O governo francês auxiliou os rebeldes da América com navios de guerra, munições e soldados. A independência da antiga colônia inglesa se antecipou e assimilou os princípios políticos da repartição do poder que seriam consolidados na Revolução Francesa de 1789. Os laços entre os dois países são antigos e tradicionais, tanto que Alexis de Tocqueville, francês, escreveu, no início do século 19, seu célebre *A democracia na América*.

Essas lembranças vêm a propósito da antecipação das eleições gerais na França. Foi a decisão de Emmanuel Macron para unir grupos contra a extrema direita, que aparecia nas pesquisas como favorita para vencer o pleito. Alcançou seu objetivo. A extrema-direita foi derrotada. Os norte-americanos replicaram o movimento francês. Joe Biden, o presidente cujo prestígio eleitoral estava em baixa, fez o grande gesto: anunciou sua retirada da corrida eleitoral para impedir a ascensão da extremadireita e abrir caminho para novas ideias. O novo caminho tem nome: Kamala Harris.

A vice-presidente, de 59 anos, tem currículo brilhante. Com bacharelado em artes na Howard University, instituição de ensino destinada à educação de negros, situada em Washington DC, e direito na Faculdade Hastings, UCLA, é filha de migrantes, mãe nascida na Índia e pai jamaicano. Foi promotora de justiça na cidade de San Francisco, procuradora-geral da Califórnia, senadora por aquele estado e vice-presidente no governo Biden. Discreta, passou os últimos anos calada, com a preocupação de sempre ocupar o fundo da cena quando o presidente estava em primeiro plano. Esperou o seu momento. Ele chegou de repente. E, no espaço de poucos dias, ela conseguiu o feito de bater todos os recordes de arrecadação de fundos. Mais de 100 milhões de dólares.

A incrível reviravolta na eleição norte-americana aconteceu no espaço de uma semana, após o atentado contra o candidato Donald Trump e depois de ele ter sido entronizado como candidato oficial dos republicanos ao poder. A fatura parecia liquidada. Mas o inesperado fez uma falseta. Apareceu a novidade Kamala Harris, com seu sorriso aberto e o sopro de juventude numa eleição dividida entre dois velhos com ideias antigas. Ela representa o novo, por ser filha de migrantes. Nada mais surpreendente por ser completamente diferente da matriz original norte-americana, que é o modelo branco, protestante e anglo-saxão. Negra, casada com advogado bem-sucedido na profissão, adotou os filhos do primeiro casamento do marido.

Salvo o fato novo e o inesperado, a campanha vai correr nos trilhos até novembro, quando os norte-americanos forem às urnas. Os democratas que estavam fora do jogo voltaram à competição. Passaram a ter chances reais. Trump, contudo, não está derrotado. Ele é um pilantra, capaz das maiores vilanias, mas sabe lidar com a imprensa e se projetar de maneira a impressionar o eleitorado. Kamala Harris conhece as artes do debate. Já disse que, por sua experiência na área criminal, conhece tipos como Trump. Completou afirmando que 'nós queremos proibir armas, eles, livros'. Os norte-americanos votam por suas causas e ideias. O americano médio vota com pensamento no emprego, na inflação, na assistência médica e na poupança necessária para mandar o filho para universidade.

A expectativa na Europa é imensa por causa da guerra na Ucrânia. Ninguém entendeu até agora o brutal erro estratégico de Vladimir Putin ao invadir o país vizinho. Ele esperava vencer em algumas semanas. Já se passaram dois anos e os conflitos estão estacionados na fronteira. Analistas ingleses dizem que os russos estão com dificuldades de repor equipamento bélico e munições. Eles, segundo aquelas fontes, perderam mais de 4.500 tanques de guerra. O próximo passo deve ser algum tipo de armistício ou o aprofundamento do conflito. A força aérea norte-americana enviou dois B-52, bombardeiros capazes de lançar bombas atômicas, para uma base na Romênia, distante menos de 100 quilômetros do teatro da guerra.

No Brasil, os bolsonaristas estão em alerta. A eventual vitória de Trump significa melhores possibilidades para a extrema direita vencer a eleição no país. A campanha de Kamala Harris vai jogar a questão da idade para o candidato republicano. Trump, agora, é o velho que concorre contra o novo. Lula, se concorrer a um novo mandato, terá em 2026 a mesma idade que Biden tem hoje, 81 anos. O argumento do velho, senil e inapto para o cargo poderá ser utilizado contra ele, como o foi contra o saudoso Ulysses Guimarães, na eleição de 1989.

Michael Dantas/ AFP

AR SECO VIRA ÁGUA POTÁVEL

Dispositivo criado pelo MIT absorve partículas de umidade e as transforma de maneira rápida e simples. A ideia é integrar o sistema a estruturas que geram calor, como edifícios e veículos de transporte. Equipamento produz 1,3 litro de água por dia

» JÚLIA MOITA*

Na busca por soluções para ampliar o acesso à água potável, pesquisadores do Massachusetts Institute of Technology (MIT) criaram um dispositivo promissor. O sistema coleta a umidade no ar de lugares áridos, transformando-a em água potável. A equipe afirma que o coletor produz, por dia, até 1,3 litro de água limpa e pronta para o consumo. O estudo foi publicado na *Analytical Chemistry*.

O projeto do coletor de água atmosférica multicíclico é compacto e de alto desempenho para ambientes áridos, uma tecnologia que pode proporcionar água para consumo, irrigação e demais alívios da seca global. No interior, há um conjunto de 10 pequenas aletas verticais de 2 milímetros de distância uma da outra, feitas de folhas e espumas de cobre e revestidas com um material zeólito especializado, usualmente empregado para absorção de água.

Acionado, o dispositivo captura a umidade e coleta água do ar seco, várias vezes por dia. Em processo de aperfeiçoamento, a ideia é que o sistema se integre a infraestruturas que produzem calor residual, como edifícios ou veículos de transporte, para fornecer uma opção econômica na produção de água potável em regiões áridas.

Uma vez que o material adsorvente está saturado de água, as camadas são aquecidas. O vapor gerado do aquecimento é, então, coletado e resfriado separadamente, de forma que a água removida da atmosfera seja condensada e armazenada em recipientes fechados para posterior consumo.

Análise

Xiangyu Li, participante do estudo e professor assistente da Universidade do Tennessee Knoxville, nos Estados Unidos, explica que o objetivo é ampliar o acesso à água potável de forma prática e eficiente. "Compreender quais os materiais adsorventes são adequados para tornar o processo mais rápido e eficiente, para que possamos captar diariamente maior quantidade de água do ar úmido."

Os resultados dos testes do dispositivo estão de acordo com a expectativa de design e o propósito de produzir mais água diariamente, mesmo em regiões áridas. "Utilizando o calor residual, podemos recolher água para beber ou para outras aplicações diretamente do ar ambiente, para aliviar a escassez global de água, especialmente em regiões secas com abastecimento de água limitado, como regiões desérticas", complementa Li.

A tecnologia de coleta de água a partir da umidade do ar já existe há alguns anos, a exemplo dos sistemas que retêm orvalho ou neblina, acumulando o líquido em recipientes. Quando se trata da coleta em áreas secas, é preciso utilizar materiais específicos, como hidrogéis sensíveis à temperatura, já que ajudam a puxar pequenas quantidades de umidade do ar e liberam a água quando aquecida. Mas é preciso que os materiais sejam incorporados a dispositivos compactos e portáteis com uma fonte de calor residual.

Diego Freitas, analista químico do Conselho Federal de Química (CFQ), observa que o equipamento descrito no artigo é composto por camadas de materiais que adsorvem grandes quantidades de umidade em suas superfícies, "como ocorre com a sílica gel que vem dentro de caixas de sapatos, por exemplo".

"O diferencial da tecnologia é que pode utilizar ativamente painéis fotovoltaicos para transformar a energia solar em elétrica, assim como outras fontes de energia", diz Freitas. "Isso permite a operação em múltiplos ciclos de adsorção e dessorção ao longo de um único dia, aumentando de duas a cinco vezes a produção diária de água em comparação com os outros equipamentos passivos", acrescenta o especialista.

Para o futuro, as perspectivas são otimistas. "Esperamos também integrar materiais mais inovadores e construir um dispositivo abrangente. Atualmente ainda está na fase inicial de pesquisa e esperamos trazer o conceito para beneficiar o público em geral", ressalta Xiangyu Li.

***Estagiária sob supervisão de Renata Giraldi**

Palavra de especialista

Inovação para regiões áridas

Arquivo pessoal

Uma forma de explicar as mudanças climáticas é imaginar que uma casa grande tem seu calor normal, o efeito estufa. A mudança do clima vem quando o calor dentro de casa começa a aumentar porque, de alguma forma, estamos fazendo algo diferente, como cozinhar, fechar as janelas e não abrir as portas. Isso tudo gera uma mudança no clima. O que acontece na atmosfera é a mudança do padrão de comportamento ao qual estávamos acostumados. Mas, com a intensidade dos processos humanos de industrialização, esses gases cresceram tanto em volume que afetam a distribuição de radiação solar dentro da Terra, o que ocasiona o aquecimento global. Acredito que esse dispositivo possa beneficiar zonas áridas, inclusive neste cenário de mudança dos climas e perspectivas até 2100. No Distrito Federal, seria crucial, já que estamos em expansão das zonas urbanas.

André Souza, *coordenador de Enfrentamento às Mudanças Climáticas na Secretaria de Meio Ambiente e Proteção Animal (SEMA) do Distrito Federal*

Glossário

- **Adsorvente:** capacidade de efetuar, em sua superfície, a adesão de moléculas insolúveis dispersas em um meio líquido ou gasoso.
- **Adsorção:** fenômeno em que átomos, moléculas ou íons introduzem-se em uma fase mais massiva, e fixam-se. O processo pode se dar pela fixação de um gás por um sólido ou um líquido, ou pela fixação de um líquido por um sólido.
- **Dessorção:** a liberação de uma substância ou material de uma interface entre uma superfície sólida e uma solução

Origami é aliado em soluções 3D

Inspirados nas dobraduras de origami, pesquisadores da Universidade de Tel Aviv, em Israel, desenvolveram uma solução original e criativa para um impasse que tem limitado pesquisadores no mundo todo: a dificuldade em posicionar sensores dentro de modelos de tecido bioimpressos em 3D. Por meio da inovação, os sensores projetam e produzem uma estrutura inspirada em origami que se dobra ao redor do tecido fabricado, permitindo a inserção de sensores em locais predefinidos. A tecnologia também é promissora no desenvolvimento de medicamentos.

As técnicas de impressão de modelos de tecidos biológicos para pesquisa já são amplamente difundidas, mas apresentam limitações. Em tecnologias existentes, a "cabeça" da impressora se move para frente e para trás, imprimindo camada sobre camada do tecido necessário. O método, no entanto, tem uma desvantagem significativa: o tecido não pode ser bioimpresso sob um conjunto de sensores necessários para fornecer informações sobre suas células internas, porque, no processo de impressão, a "cabeça" quebra os sensores.

Segundo o estudo publicado na *Advanced Science*, a plataforma multissensorial inspirada na arte do origami supera esses desafios ao "dobrar" em torno de uma estrutura de tecido 3D fabricada separadamente. No caso, a novidade permite a inserção de eletrodos em locais precisos, que são definidos de forma personalizada usando software de design auxiliado por computador.

Sensibilidade

Ben Maoz, autor do estudo e professor do Departamento de Engenharia Biomédica da Universidade de Tel Aviv, diz que a inspiração na arte japonesa foi motivada pela necessidade de aumentar a sensibilidade. "O conceito do origami surgiu à medida que criamos uma plataforma de sensoriamento em 2D, e, após dobrá-la, a nova estrutura 3D possui sensores em uma posição 3D que fica nos lugares exatos em que gostaríamos que estivessem."

"Se você pensar bem, é como se tivéssemos um pedaço de papel, que é 2D, e, uma vez dobrado, podemos criar estruturas 3D únicas que possuem uma orientação específica", ressalta.

Baseada em ciência e arte, o software de design CAD (Computer Aided Design) auxilia os pesquisadores a projetarem uma estrutura multissensorial personalizada para um modelo de tecido específico, no caso, inspirado na dobradura de papel origami. Essa estrutura incorpora vários sensores para monitorar a atividade elétrica ou a resistência das células em locais previamente escolhidos no interior do tecido, garantindo seu bom funcionamento.

Personalização

Aleson Pereira de Sousa, biomédico e mestre em Biologia Celular e Molecular, explica que a utilização de técnicas de Origami na bioimpressão 3D permite uma personalização precisa dos dispositivos médicos para que eles se ajustem melhor às necessidades individuais dos pacientes, aprimorando a eficácia dos tratamentos e reduzindo o risco de complicações.

"Assim como o papel de origami pode ser dobrado sem perder sua integridade, materiais biocompatíveis utilizados na bioimpressão 3D podem ser projetados para dobrar de maneiras específicas, mantendo a funcionalidade e a durabilidade necessárias para aplicações médicas", diz.

Para Sousa, o futuro está ligado a soluções como esta do origami. "Essa técnica, quando bem estabelecida, testada e aprimorada, poderá ser o futuro de grandes intervenções atuais na saúde de diversos pacientes", diz: "Implantes cardiovasculares, regeneração de tecidos, implantes ortopédicos, dispositivos para liberação de medicação controlada, dispositivos para diagnóstico clínico mais preciso e menos invasivo e a grande busca dessa área que é o desenvolvimento de órgãos funcionais para transplantes."

Na fase de testes, a equipe fez uma prova de conceito, medindo e monitorando a atividade elétrica das células cerebrais, em que foi verificada a permeabilidade da barreira hematoencefálica, um importante parâmetro.

Como resultado, foi comprovado que a tecnologia é capaz de resolver muitos impasses existentes no uso de tecidos bioimpressos, como o monitoramento das funcionalidades em tecidos, integração de diferentes tipos de tecidos, e a indução e imitação do fluxo no sistema 3D. (**J.M.**)

Universidade de Tel Aviv

O pesquisador Ben Maoz segura o sensor bioimpresso de inserção simplificada

INÊS 249

Editor: José Carlos Vieira (Cidades)
josecarlos.df@dabr.com.br e
Tels. : 3214-1119/3214-1113
Atendimento ao leitor: 3342-1000
cidades.df@dabr.com.br

LGBTQIAPN+ A 25ª Parada de Brasília coloriu as ruas da capital com festa e, pela primeira vez, trouxe o debate sobre visibilidade, inclusão e acesso à saúde para os idosos da comunidade representada pelas cores do arco-íris

Políticas públicas e orgulho PARA A POPULAÇÃO 60+

» GIULIA LUCHETTA
» AILIM CABRAL

É na capital do país a terceira Parada do Orgulho LGBTQIAPN+ mais antiga do Brasil e a terceira maior em público. Para 2024, a 25ª edição da marcha, organizada pela Associação Brasília Orgulho, teve como tema "60+ Orgulho. Terceira idade LGBT: visibilidade, inclusão e políticas públicas". Ontem, foi a primeira vez no país que um evento em prol da diversidade homenageou os idosos representados pela sigla.

Assim como na sociedade de forma global, o etarismo também atinge com muita força homens e mulheres que não se consideram heterossexuais cisgêneros. Um dos organizadores da parada, o produtor cultural Igor Albuquerque, 32 anos, comentou sobre a relevância da temática proposta, considerando que o preconceito em relação à idade afeta de maneira específica a qualidade de vida e a longevidade da comunidade LGBTQIAPN+.

Além de ter vivido a juventude em tempos de estigmas e preconceitos ainda mais acentuados, essa parcela da população sofre isolamento social e enfrenta dificuldades no acesso à saúde. "Envelhecer sendo LGBT é diferente. Muitos de nós não temos família, a maioria não terá filhos, então como é que vai ser o envelhecer dessa população? Como serão os asilos para receber essas pessoas? Quem vai cuidar delas?", questionou Igor. "É necessário discutir sobre isso, porque essa população precisa de políticas públicas exclusivas", completou.

Para o médico geriatra Milton Crenitte, doutor em ciências pela Universidade de São Paulo (USP) e consultor em longevidade da Unesco, é preciso observar os cenários da comunidade LGBTQIAPN+: como se deu o envelhecimento dessa população até o fim do século 20 e como tem sido nessas últimas décadas. "Houve uma mudança de paradigma. Antigamente, a gente não falava sobre o envelhecimento, e a gente tem falado mais, pensando em acesso à saúde, melhores condições de vida", afirmou.

O especialista aponta, ainda, a mudança cultural e social das gerações. "Por exemplo, quem tinha 70 anos no fim do século 20 e quem tem 70 hoje pertencem a realidades diferentes. Lá no fim do século, muitos ainda estavam no armário. Hoje, a gente tem essa luta para que as pessoas se sintam à vontade para estarem fora do armário", observa.

Enilson Ferreira Bastos, 61, se considera uma pessoa de sorte por estar ao lado do companheiro, Nelson Cosmo de Brito, 44, há uma década, porque percebe ser recorrente, sobretudo entre os homens gays, a solidão na terceira idade. "Dentro do Brasil, os idosos começaram a ter direitos há pouco tempo. Na comunidade gay, ainda sofremos com o etarismo", disse. "Hoje mesmo, ouvi uma 'piada', que dizia que a pessoa fez 30 anos, ou seja, está na terceira idade gay".

"Imagine você envelhecer em um local onde já é excluído da própria comunidade porque já está velho, não tem mais aqueles encantos, não tem mais aquela disposição para a curtição que tinha antes", acrescentou Nelson. "Você está velho, doente e solitário. É muito triste. Então, precisa haver programas do governo voltados para essas pessoas, para que deem assistência e qualidade de vida", defendeu.

Vida saudável

Em relação aos aspectos específicos da comunidade LGBTQIAPN+ com mais de 60 anos, o geriatra Milton Crenitte avalia que há especificidades a serem observadas no acesso à saúde. "A gente tem que pensar em saúde mental, tabagismo, consumo de álcool. Há questões importantes relacionadas à saúde do homem, como o exame da próstata e um papanicolau anal para fazer rastreio de câncer de ânus, por exemplo. Para as mulheres idosas, os estudos mostram que lésbicas fazem menos exames preventivos, como mamografia e papanicolau, do que mulheres heterossexuais. A gente tem que garantir o acesso dessas mulheres e, inclusive, discutir quais são as barreiras, para que elas se sintam acolhidas", detalha o geriatra.

Para pessoas trans, Milton destaca que não dá para falar apenas sobre o processo hormonal. "A idade não é contraindicação para continuar ou iniciar uma hormonização, mas não é só isso. A gente controla as doenças crônicas, como pressão alta, diabetes, a gente pede os exames de rastreio, a gente fala do cigarro, de saúde mental. Uma grande questão é lembrar que há indicações e contraindicações de mamografia para um homem trans e que uma mulher trans tem próstata", concluiu.

Famílias legítimas

Ampliando o debate sobre os vínculos familiares e afetivos das pessoas que pertencem ao grupo simbolizado pelo arco-íris, o organizador da parada defendeu a aprovação do Projeto de Lei do casamento homoafetivo, atualmente sob relatoria da deputada federal Erika Hilton (Psol-SP), na Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados, para que a reunião estável entre pessoas de mesmo sexo, permitida pelo Supremo Tribunal Federal (STF) desde 2011, se torne lei. "Esse projeto amplia o conceito de família, legalizando, finalmente, o casamento LGBT, regularizando a situação das famílias monoparentais e, também, permitindo a adoção por casais LGBT, o que é muito importante para nós", frisou Igor Albuquerque.

Próximo a uma enorme bandeira estendida no gramado da Esplanada, o casal Robert Rosselló, 33, e Gustavo Catunda, 32, levaram os filhos Marc e Maya Rosselló Catunda, de 2 anos, para conhecer a parada do orgulho de Brasília. Os pequenos são os primeiros gêmeos do Brasil a terem sido fertilizados com os genes de ambos os pais.

Desde que as crianças nasceram, a família vai todos os anos para a parada LGBT de São Paulo, onde vivem. Robert e Gustavo têm um projeto de criação de conteúdo e influência digital no Instagram chamado *@2depais*, onde falam sobre paternidade gay. "Criamos esse costume de estar com eles para comemorar e mostrar que famílias como a nossa existem. Eles fazem parte da diversidade, eles nasceram da diversidade. Então, nada mais justo do que eles fazerem parte deste momento, desta festa", destacou Robert.

"Vamos celebrar que temos casamento civil e que criminalizamos a homotransfobia no Brasil. Mas precisamos lembrar que todas essas conquistas foram no STF. Precisamos de mais de nós no Congresso Nacional, para mostrar que o fundamentalismo religioso não terá vez, que não haverá retrocesso e que nossa voz será lembrada", afirmou o deputado distrital Fábio Félix (PSol), presente na abertura da Parada de Brasília.

A concentração da marcha, às 14h, na Esplanada dos Ministérios, contou com discursos políticos de nomes como do parlamentar e de Gabriel Borba, presidente da Comissão de Diversidade Sexual e de Gênero da Seccional do Distrito Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-DF). A defesa dos direitos da população trans e travesti, a resistência contra o fundamentalismo religioso, e a representatividade de LGBTs no Congresso Nacional foram as principais pautas levantadas nos trios.

"Mostrar a cara"

Desde que se mudou para Brasília, há pouco mais de dois anos, Lory Alves, 23, não perde a parada do orgulho. Nascida na Bahia, a travesti se alegrou ao falar de como a mudança para a capital federal possibilitou a conquista de sua carreira. "O lugar de onde vim era muito pequeno para mim. Me mudei para o DF para tentar a vida, e consegui. Hoje sou cabeleireira e maquiadora", comentou. Para ela, a liberdade de ser quem se é traz dignidade. "Antigamente, era muito triste, as pessoas morriam sem sair do armário. E hoje, não. Não temos medo de mostrar a cara", exaltou.

O morador de Aparecida de Goiânia, Tarlos Tayrone Alencar, 40, foi pela quinta vez à parada de Brasília, e garantiu que sempre reúne um grupo grande de amigos para ir junto. "Por mais que muitos digam que a parada virou um carnaval fora de época, ainda é uma forma de mostrar à sociedade que estamos aqui", pontuou o produtor cultural, completando que, para ele, ser visto é essencial para mostrar que sua deficiência não o limita.

"As pessoas chegam a me perguntar se eu sou cadeirante de verdade, porque não entendem que uma pessoa na cadeira de rodas pode fazer excursão, produzir festas, ir para a parada gay e fazer rolês. Eu acredito que há espaço para todos, mas precisamos ter coragem para dar a cara a tapa, para a sociedade nos ver. Se você ficar atrás da bandeira, infelizmente você não é visto", defendeu.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press

Parada LGBTQIAPN+ levou cor e alegria à Esplanada dos Ministérios no domingo

Travesti, Lory Alves, 23, celebra o fato de ter conseguido trabalho na capital

A marcha de Brasília é a terceira principal do país

O deputado Fábio Félix (Psol): conquistas políticas

Igor Albuquerque, organizador do Brasília Orgulho

Enilson, 61, e Nelson, 44: etarismo traz mais "tristeza" a quem "vive só"

Tarlos Tayrone, 40, luta contra o capacitismo

Robert, 33, e Gustavo, 32, são pais de um casal de gêmeos de 2 anos

INÊS 249

Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.df@dabr.com.br

A dança olímpica

Quem curte esporte, de qualquer tipo, consegue facilmente embarcar no espírito olímpico. Não dá para ter coração fraco. Cada ponto, cada gol, cada manobra dos atletas brasileiros são teste para o órgão que nos sustenta. A parte boa, além da subida ao pódio, é que não há divisão entre torcidas, somos um só: time Brasil.

A rivalidade fica apenas com o confronto entre as outras nações nas competições. As torcidas nos lares podem se aliar e mandar as vibrações direto para o velho continente, mostrando a potência gestada nesta terra tropical.

Enquanto os atletas dedicam anos de trabalho intenso para chegar em sua melhor forma e cumprir mais um ciclo olímpico, nós temos o privilégio de acompanhar o resultado em dias intensos e cheios de competições. Por vezes, é difícil escolher em qual esporte sintonizar o sinal.

A controversa abertura do Jogos Olímpicos de Paris não agradou a todos. Confesso que também achei algumas partes um tanto distantes da cerimônia impecável que esperava assistir, mas, mesmo assim, foi impossível não sentir a emoção em momentos emblemáticos.

Foi a primeira Olimpíada com público após a devastadora pandemia de covid-19 e, por esse motivo e pelo fato de retornar à capital francesa, carregou um peso simbólico inquestionável. Era visível a tentativa da organização de fazer a festa refletir o que os jogos sempre representaram, a união entre os povos. A homenagem a grandes medalhistas e esportistas comove e o exemplo de superação de Céline Dion, cantando no alto da Torre Eiffel, para uma Paris em êxtase, música de Édith Piaf, foi igualmente tocante.

Há algo no espírito olímpico que faz superar limites. Guilherme Costa, o Cachorrão, bateu o recorde das Américas nos 400m livre na natação. A marca garantiria a medalha de ouro em Tóquio, mas não foi suficiente sequer para levá-lo ao pódio em Paris. Os atletas disputaram no topo de suas capacidades e habilidades.

Outro espetáculo à parte foi a ginástica artística. As brasileiras levaram o público que lotou a arena francesa à loucura ao som de samba, pagode, funk, cancan e pop. Muitos aplausos e vibração por lá e aqui, do outro lado do oceano. As meninas de ouro do Brasil nos deixaram sem fôlego com coreografias impecáveis. A fadinha, Rayssa Leal, também nos orgulhou e subiu ao pódio mais uma vez.

Para quem não entrou no clima olímpico, recomendo ao menos uma espiada nos esportes em que temos chance de medalha. Sempre é possível se surpreender com a nossa própria capacidade de torcer sem fronteiras.

FEIRAS / Nesses espaços ricos em diversidade, que empregam cerca de 86 mil pessoas de forma direta e indireta, o brasiliense encontra de vestuário a hortifrútis frescos, além de opções de produtos que remetem a várias regiões do país

Tradição e cultura entre gerações

» MARIANA SARAIVA

Fotos: Minervino Júnior/CB

Dona de peixaria na feira de Ceilândia, Miriam Moura, 38, começou a trabalhar aos 12

Queijo e curau garantidos por Jandira Alcântara, 83, na feira do Núcleo Bandeirante

As feiras espalhadas pela cidade oferecem cultura, comidas típicas regionais, vestuário e hortifrúti frescos para os moradores, além de desempenharem um papel crucial na economia do Distrito Federal. Muitas pessoas mantêm viva a tradição de frequentar as feiras, um hábito que é passado de geração para geração. De acordo com o Sindicato dos Feirantes (SindiFeira-DF), Brasília e suas regiões administrativas contam com 104 feiras, regulamentadas e livres, que empregam cerca de 800 feirantes e mais de 86 mil pessoas de forma direta e indireta.

A reportagem do **Correio** visitou algumas feiras da cidade e encontrou tanto pessoas que construíram suas histórias nesses espaços quanto aquelas que não abrem mão de ir semanalmente para garantir produtos frescos.

A Feira Permanente do Núcleo Bandeirante é a primeira do DF e uma das mais tradicionais da capital. Jandira de Lourdes Andrade, 76, que trabalha no local há cinco décadas, seguiu os passos da mãe, também feirante, e orgulha-se de ter criado os quatro filhos com o dinheiro ganho na feira. "Comecei a trabalhar com minha mãe em 1967. Depois, já casada e com filhos, minha mãe comprou um box para mim e comecei a trabalhar sozinha. Criei meus filhos e tenho orgulho de dizer que tudo que conquistei para mim e minha família foi aqui. Meus filhos e netos cresceram dentro dessa feira e, enquanto eu puder, estarei aqui", relata emocionada.

Na feira de Ceilândia, Miriam Moura, 38, começou a trabalhar aos 12 anos, aos fins de semana, e acabou desenvolvendo um gosto pela venda. Atualmente ela é proprietária de uma peixaria. "Trabalho com peixes há 10 anos e me identifiquei com a área. Os clientes gostam, porque entregamos o peixe limpinho e cortado", afirma.

Clientes fiéis

Anita Mascarenhas, 68, estava com a neta Elis Maria Lopes, 9 anos, na feira do Cruzeiro. "Sempre compro frutas, legumes, queijo, presunto, manteiga fresca e carne. Comecei a frequentar a feira porque era perto de casa e acabei gostando muito. Mesmo se eu me mudar, vou continuar vindo aqui porque descobri coisas boas", relata.

Na feira de Ceilândia, com sacolas abarrotadas de legumes, a frequentadora assídua Giselda Ferreira, 66, que vai à feira desde 1978, revela que, se não for, sente que a semana não vai dar certo. "Compro de tudo por aqui, desde verduras e queijo até marmitas ou uma fava gostosa. Os produtos são frescos, e aqui tem de tudo, não preciso sair de Ceilândia para nada. Adquiro os produtos aqui e meus filhos e netos passam em casa para comer", conta, satisfeita.

Jacinta Alcântara, 82, garante o queijo e o curau de milho para o lanche da tarde e faz questão de ir à feira do Núcleo Bandeirante pelo menos duas vezes por semana. "Mudei-me para esta região há três anos e gasto apenas oito minutos para chegar aqui. Venho toda semana porque as verduras são frescas e os produtos de milho são de qualidade, além da variedade de opções", detalha.

Assídua desde 1978, Giselda Ferreira, 66, alimenta filhos e netos com produtos frescos em Ceilândia

Licitação

A Subsecretaria de Cidades, da Secretaria de Governo, que cuida da licitação dos boxes vazios em Brasília, explica que as feiras são mais do que espaços comerciais; são também pontos de lazer e cultura para a população. Desde 2019, o Governo do Distrito Federal tem trabalhado para fortalecer a atividade dos feirantes por meio de reformas, atualização da legislação e regularização do setor.

A secretaria colabora com as administrações regionais e associações de feirantes para identificar e licitar os boxes vazios. Essa ação visa revitalizar o movimento das feiras e estimular a economia, pois a operação plena dos boxes contribui para a economia distrital.

O economista e professor de finanças do Ibmec William Baghdassarian acredita que as feiras livres e permanentes contribuem positivamente para a economia das cidades. "Os produtos agrícolas são fornecidos por alguém e o feirante atua como intermediário entre o produtor e o cliente, tornando-os mais baratos. Isso é ótimo para quem busca preços acessíveis com valor e qualidade", afirma.

Sobre as feiras permanentes, William destaca que, além de oferecerem produtos mais baratos, são uma excelente oportunidade para quem quer empreender com poucos recursos, pois o custo de um box é menor do que o de um ponto comercial.

Mix cultural

O vice-presidente do SindiFeira-DF, Orlando Passos, ressalta que as feiras oferecem um mix cultural e culinário de diferentes estados. "Há comidas típicas e um polo de várias tradições em um só local, com muita diversidade. No site do sindicato (SindiFeira-DF), as pessoas podem visualizar o mapa das feiras do DF, com localização e horário de funcionamento", destaca.

Jonata Araújo, presidente da Feira Central de Ceilândia, afirma que as feiras significam uma fonte de economia, cultura e tradição para cada região administrativa. "Na feira de Ceilândia, temos cerca de 463 feirantes que geram aproximadamente 800 empregos diretos. É um pedaço do Nordeste pulsando em Brasília, oferecendo rapadura, arroz, farinha, galinha caipira e feijão de corda. Além disso, é um ponto de encontro, onde as pessoas reveem amigos e vivem o comércio familiar. A tradição de feirante é passada de geração para geração", conta.

VOLTA ÀS AULAS

Segurança para a comunidade escolar

» ARTHUR DE SOUZA

Para a volta às aulas dos mais de 465 mil estudantes e mais de 62 mil profissionais da educação da rede pública de ensino do Distrito Federal, que ocorre hoje, o Batalhão de Policiamento Escolar (BPESc), da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), e o Departamento de Trânsito (Detran-DF) estarão nas imediações das escolas. O objetivo das operações é dar fluidez e segurança ao trânsito de veículos e pedestres.

Cinco escolas foram escolhidas como pontos de concentração das atividades do Batalhão de Policiamento Escolar ao longo da semana: CED 07 de Ceilândia; CED 01 do Itapoã; CEF São José (São Sebastião); CEF Drª Zilda Arns (Paranoá); e CEF 01 do Paranoá.

Até sexta-feira, a cada dia, o policiamento será intensificado em uma região, onde serão feitas abordagens educativas sobre segurança pública, segurança escolar e trânsito, com distribuição de panfletos e apresentações. A comandante do BPESc, tenente-coronel Renata Cardoso, explicou que se trata de uma ação institucional planejada e articulada para a manutenção da ordem pública e preservação da segurança nas escolas.

Fiscalização

Ao **Correio**, a secretária de Educação do DF, Hélvia Paranaguá, disse que o maior desafio do órgão, no retorno do recesso, é "promover o acolhimento, a motivação e o engajamento dos novos professores que tomaram posse recentemente na SEE-DF, bem como dos que já se encontravam na escola como temporário, sempre com foco no estudante e nas suas aprendizagens".

A reportagem apurou que a secretária estará na Escola Classe 308 Sul, hoje, às 7h, para acompanhar a volta às aulas na unidade pública de ensino.

As equipes de policiamento do Detran-DF retomarão as operações Escola Segura, Transporte Seguro e Blitz Escolar, de forma semanal, com cronogramas que atendam todo o DF. A primeira ação tem como foco a segurança viária, a fluidez do trânsito e a travessia dos estudantes nas faixas de pedestres. Para isso, os agentes de trânsito estarão posicionados nas imediações das escolas.

Hélvia também destacou, à reportagem, que algumas escolas, em regiões diversas do DF, serão entregues durante o segundo semestre letivo.

INÊS 249

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br

> Não importa que você vá devagar, contanto que você não pare
>
> **Confúcio**

CEB é destaque no seminário Lide Infraestrutura em SP

Divulgação/ CEB

Joao Doria, fundador do Lide, e Edison Garcia

Empresários e representantes do setor elétrico, de infraestrutura, prefeituras e concessionárias relataram as suas experiências e desafios enfrentados na gestão do serviço de iluminação das vias e logradouros públicos. O encontro fez parte do seminário Lide Infraestrutura, na Casa Lide, em São Paulo.O presidente da Companhia Energética de Brasília (CEB), Edison Garcia, destacou a importância de uma gestão eficiente e sustentável para assegurar o crescimento contínuo da empresa. Também reforçou o compromisso com a inovação para oferecer serviços de qualidade. A iluminação pública é o maior consumidor de energia no Distrito Federal, com gastos anuais de R$ 210 milhões.

Luz branca x luz amarela

Garcia alertou para a necessidade de se discutir com cuidado as alterações no normativo regulatório do setor."Nós realizamos uma grande licitação para a aquisição de luminárias de 4000 Kelvin, que é uma luz mais branca e natural", explicou Garcia.No entanto, a norma ABNT-51 propõe a adoção de lâmpadas de 2700 Kelvin, que produzem uma luz amarelada, sob o argumento de que a luz branca pode prejudicar a saúde e causar ofuscamento.

Apelo

"Peço à ABNT, ao Inmetro e à indústria que analisem isso com atenção. O Procel já sinalizou aos gestores que a luz amarelada é 30% menos eficiente e consome 30% mais energia. Isso resultará em um escurecimento da cidade, contrariando a expectativa de aumento da luminosidade. A nova norma vai contra a transição energética que buscamos", destacou Garcia.

Valorização das ações

Com 80% do capital social pertencente ao GDF e ações listadas na B3, a Companhia Energética de Brasília (CEB) tem alcançado bons resultados nos últimos anos. Desde 2019, as ações da empresa passaram de R$ 23 para R$ 219 após a privatização da distribuidora. Atualmente, conta com 9.800 acionistas, um salto expressivo em relação aos 200 de quatro anos atrás. Em 2023, as ações da empresa valorizaram 30%.

Juiz cita Djavan e Lúcio Costa no caso dos painéis publicitários

Divulgação TJDFT

Em sua decisão que concedeu liminar mandando desligar os 370 painéis publicitários, ao longo de rodovias do DF, o juiz Carlos Frederico Maroja, citou Djavan e Lúcio Costa entre seus argumentos. "Parece um tanto evidente que a proliferação desenfreada de painéis luminosos de publicidade de variadas dimensões por toda a cidade produz intensa poluição visual, por no mínimo afetar as condições estéticas de uma cidade que, não custa reiterar sempre, é admirada em todo o mundo exatamente pela sua harmonia urbana e elevada beleza de sua arquitetura ... Cidade que orgulha os brasilienses e é cantada em prosa e verso, e docemente mencionada nos versos de Djavan: 'Céu de Brasília, traço do arquiteto...'? Lúcio Costa foi não menos poético ao comentar: 'o céu é o mar de Brasília'. Pois é exatamente o céu de Brasília a primeira vítima da proliferação de engenhos publicitários por todo o lado.", destacou o juiz da Vara de Meio Ambiente, Desenvolvimento Urbano e Fundiário.

Jeremy Bezanger/Unsplash

Brasília com o maior número de conexões 5G

A implantação do 5G no Brasil está em processo acelerado, e já superou a abrangência do 4G quando comparado ao mesmo periodo de início da operação. Já está presente em 651 cidades. Em maio, já eram 27,9 milhões de acessos 5G (celulares e dispositivos com 5G). Em Brasília, foram 915,9 mil. É a cidade que, proporcionalmente ao volume de acessos, possui o maior número de conexões 5G. Aqui, para cada 4 acessos móveis, 1 é 5G. Os dados são da Conexis, a associação das empresas de Telecom.

Brasil se promove como destino turístico nas Olimpíadas de Paris

A Embratur lançou, em Paris, a campanha *Visite o Brasil. Aqui você sempre ganha*, que promoverá os destinos brasileiros na Europa até 31 de agosto. O evento foi realizado na Casa Brasil, durante os Jogos Olímpicos, com as presenças da primeira-dama, Janja Lula da Silva, e dos presidentes da Embratur, Marcelo Freixo, e do Sebrae, Décio Lima. Janja apresentou o vídeo *Juntos Somos Imbatíveis*, parte da campanha de mobilização pela Aliança Global contra a Fome e a Pobreza. O vídeo, exibido no sábado, conta com a participação voluntária de mais de 20 atletas olímpicos e paralímpicos e passa a ser usado para aumentar o engajamento pela causa até a Cúpula de Chefes de Estado do G20, em novembro.

Parceria

A campanha de promoção do Brasil na Europa é resultado de parceria entre a Embratur e o Sebrae e será exibida em TVs, redes sociais, canais de internet e mídias exteriores espalhadas por ruas em táxis e estações de metrô de seis países europeus: França, Alemanha, Inglaterra, Espanha, Portugal e Itália.

Márcio Menasce/Embratur

Mercado estratégico

O mercado europeu é um dos principais emissores de turistas aos destinos brasileiros. Em 2023, o Brasil foi o destino de longa distância mais procurado pelos turistas de Portugal, com 182.463 desembarques, registrando aumento de 21,85% em relação a 2022. O cenário também é positivo em relação à Alemanha. Foi o 3º destino com maior volume de viagens dos alemães para a América Latina em 2023, sendo o 1º da América do Sul. Foram 158.582 alemães visitando os destinos nacionais, atrás apenas de países europeus como Portugal e França – um incremento de 31,42% de viajantes em relação a 2022.

URBANISMO / Órgão é alvo de ação judicial que questiona legalidade de contratos com indícios de favorecimento devido à falta de licitação. Justiça mandou desligar 370 estruturas publicitárias já existentes ao longo das rodovias do DF

DER suspende instalação de painéis

CB

GDF decide não permitir novas concessões para instalação de propaganda por tempo indeterminado

Kayo Magalhães/CB/D.A Press

"Decisão judicial será cumprida", diz Fauzi Nacfur, presidente do DER

Duas decisões estão freando a proliferação de painéis publicitários ao longo das rodovias do Distrito Federal. O Departamento de Estradas de Rodagem do DF (DER) seguiu determinação do governador Ibaneis Rocha de não mais permitir novas instalações de estruturas luminosas. O órgão também é alvo de ação judicial que pede a nulidade dos contratos vigentes. A Justiça determinou o desligamento de 370 painéis já instalados. "Não fomos notificados ainda oficialmente da decisão, mas iremos cumpri-la imediatamente quando isso acontecer", afirmou ao **Correio**, o presidente do DER, Fauzi Nacfur.

Segundo ele, o órgão vai avaliar se entrará com recurso para derrubar a decisão liminar da Vara de Meio Ambiente, Desenvolvimento Urbano e Fundiário do DF. "Arrecadamos com os painéis, R$ 13 milhões no ano passado e esses recursos são investidos em obras e melhorias nas rodovias", disse Fauzi.

Na semana passada, depois que o governador Ibaneis Rocha mandou suspender novas instalações, o DER baixou uma norma publicada no Diário Oficial do DF em que interrompe, por tempo indeterminado, toda e qualquer emissão/concessão de atos administrativos de competência privativa do órgão com finalidade de autorização, permissão para instalação, locação de engenhos publicitários. "Suspendemos os contratos que estavam em andamento para serem assinados e a possibilidade de outros futuros", explicou Fauzi. Mas, disse que decretos específicos do GDF permitiam há 20 anos as instalações.

Liminar

O Tribunal de Justiça do DF concedeu liminar na sexta-feira passada para suspender os efeitos de todas as autorizações, licenças ou permissões de exploração de publicidade e propaganda por meio de engenhos luminosos de Led ao longo das faixas de domínio do Sistema Rodoviário do Distrito Federal. O juiz Carlos Frederico Maroja, da Vara de Meio Ambiente, Desenvolvimento Urbano e Fundiário, determinou que sejam desligados todos os painéis já instalado, no prazo de 24h, a partir da notificação, sob pena de multa no valor de R$ 10.000,00 por dia de descumprimento, para cada um que ainda estiver ativo. A previsão é que a notificação ocorra até a próxima quarta-feira.

A decisão atende a pedido de ação popular sobre a legalidade dos atos administrativos do DER que permitiram as licenças para a instalação de publicidade ao longo das vias públicas do Distrito Federal e a invalidação dos contratos. As empresas alvo da decisão são Zeus Publicidade, Ambiance Participações Ltda, Metrópoles Midia Digital, SBS Comunicação Eireli e WS Promoções Ltda.

Violação à isonomia

A ação aponta que devem ser devidamente investigados indícios de violação ao princípio da isonomia e da impessoalidade, pela verificação de favorecimento de apenas uma empresa, beneficiada com 56% das autorizados outorgados pelo DER. "O órgão alega que ausência de regulamentação especifica pelo plano diretor de publicidade que dispensaria a licitação, o que é deveras equivocado. A administração pública rege-se pelas normas do direito publico, ou seja, só pode agir conforme estipula a lei. Se não há lei, não pode agir", contra-argumenta a decisão judicial, que mandou suspender os contratos.

A ação popular foi proposta originalmente sob o enfoque do impacto na segurança do trânsito causado pela luminosidade dos painéis eletrônicos. "Há outros aspectos que devem ser também considerados na investigação sobre a legalidade do licenciamento do enorme número (conforme informa o DER, são nada menos que 370 espalhados pela cidade, 74 dos quais engenhos de grande porte). É inegável que o espraiamento de tantos engenhos publicitários causa intensa poluição visual e impacta negativamente sobre o projeto urbanístico tombado de Brasília", destaca a decisão do juiz Carlos Frederico Maroja.

O governo do Distrito Federal e o DER são colocados como réus na ação, Em defesa, afirmaram entender que "não existem vedações ao DER-DF, enquanto órgão gestor das rodovias locais, autorizar/permitir a exploração comercial das Faixas de Domínio, respeitando, evidentemente, à Segurança Viária/Trânsito". Pelos argumentos da ação, a afirmação é equivocada, "por presumir uma espécie de poder praticamente absoluto do DER sobre os territórios qualificados como faixa de domínio. Numa república democrática, nenhum poder é absoluto e ilimitado. Vias de trânsito situadas no espaço urbano são também espaços urbanos, e devem observar não apenas a normatização definida pelo órgão gestor do trânsito, mas também as demais normas do chamado ordenamento jurídico."

Segundo a decisão, até se ter certeza sobre a inofensividade dos engenhos publicitários, impõe-se a suspensão da situação de potencial risco. "Se o curto período de implantação dos engenhos potencialmente perigosos não permite concluir com certeza sobre o seu real impacto sobre a segurança do trânsito, há que se investigar com maior acurácia, sob a luz do debate aberto, inclusive com os setores especializados da academia, sobre a certeza de que tais engenhos sejam inofensivos, mas até então há de prevalecer a precaução que exige a inibição da situação potencialmente danosa, até prova em contrário", aponta o juiz.

Consumidor Direito + Grita

Clientes estão insatisfeitos com a quantidade de comida de prato de restaurante. Essa situação levanta questões sobre a transparência nas promoções e a qualidade do serviço, com consumidores buscando reparações e melhorias na experiência gastronômica

Porção para dois ou apenas um?

» FERNANDA CAVALCANTE*

Sair para comer deveria ser uma experiência gastronômica prazerosa, mas clientes de um famoso restaurante da cidade relataram problemas com as porções de um prato que diminuiu de tamanho. Ele prometia, a partir de uma campanha, servir em dobro, mas os pratos mal alimentam uma pessoa, desafiando a imagem do local.

O advogado Luan Dantas explica que, de acordo com o art. 6° do Código de Defesa do Consumidor, o estabelecimento tem o dever de informar claramente sobre as características do produto ou serviço oferecido, incluindo o tamanho das porções. "Se houver uma mudança significativa no tamanho anunciado, o restaurante deve comunicar isso ao consumidor de forma transparente, antes da compra. Vale ressaltar que tal informação é um direito básico do consumidor", pontua.

A promoção para dois é muito procurada pelos casais que buscam custo-benefício. Luane Castro, 32, costuma sair não só com o seu marido, mas também com outro casal de amigos. O prato era tão farto que todos conseguiam dividir a conta e ninguém saía com fome, até o encontro deste mês de julho. "Ficamos cerca de seis meses ou um pouco mais sem ir, e nos deparamos com as porções extremamente reduzidas. A quantidade é como se fosse individual", desabafa.

Além da costela de catupiry, que era a comida principal em questão, os acompanhamentos também decepcionaram. Mariana Oliveira Bechiato, 32, detalha como recebeu o seu pedido. "Por ser de uma demanda maior, a costelinha estava magra e pequena, além das batatas fritas que deixaram a desejar. Saiu por R$ 69,90, com pouca quantidade. O aperitivo mais famoso, que é a cebola em pétalas, estava extremamente apimentado, e ainda recebi com atraso", relata.

Luan também esclarece que se o restaurante anunciou um prato que serve duas pessoas, mas na prática serve apenas uma, isso pode ser considerado uma prática abusiva. O consumidor tem o direito de exigir uma solução adequada, que pode incluir desde a substituição do prato por um que corresponda ao anunciado, até descontos no preço ou outras formas de compensação justas.

Nenhuma das duas clientes teve seu problema resolvido. "Questionei a atendente e ela me disse que iria verificar, porém não voltou mais. No fim do jantar, o gerente veio perguntar se estava tudo certo, eu então contei o ocorrido e ele me disse que era pesado tanta demanda. E ficou nisso, nem um pedido de desculpas teve", relata Luane.

Mariana, no entanto, preferiu deixar passar batido. "Mas aprendi a lição, nunca mais retornaremos. O valor não vale todo esse desgaste", completa.

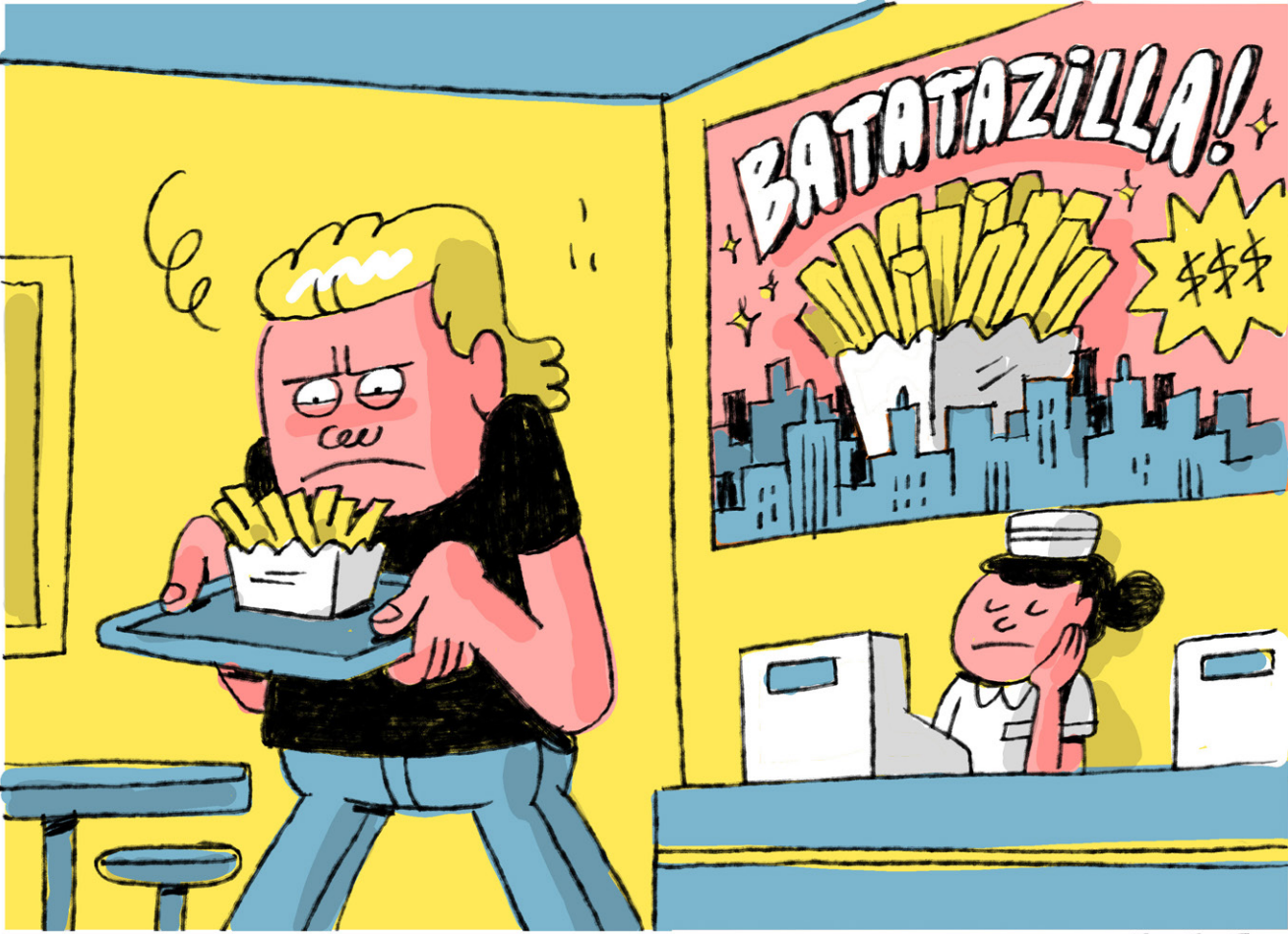
Cristoffer Albieri, 36, trabalha há 17 anos no ramo da gastronomia, e já passou por diversos restaurantes. Baseado nessa vivência, ele dá dicas de como agradar ao cliente. "O principal segredo é colocar todo o amor e dedicação na experiência do seu cliente. No meu caso, como personal chef, tento identificar os gostos pessoais e o paladar afetivo de cada um", indica.

"Não é sobre o que a gente gostaria de comer, e sim sobre o que eles gostam e querem comer. Em restaurantes, em específico, o ideal é manter sempre o mesmo padrão, além do atendimento e da dedicação para uma verdadeira experiência gastronômica", conclui.

"O restaurante deve ouvir e considerar as reclamações dos clientes de modo a oferecer soluções adequadas e corrigir eventuais problemas, como substituir alimentos ou oferecer compensações. Se a reclamação não for resolvida satisfatoriamente, o consumidor pode recorrer aos órgãos de defesa do consumidor ou até mesmo buscar ações judiciais, dependendo da gravidade do caso", finaliza o advogado Luan Dantas.

"O que grande parte da população não tem conhecimento é que além de responder administrativamente perante órgãos de defesa do consumidor e demais órgãos de fiscalização governamentais, com multas e até mesmo o fechamento do estabelecimento, os responsáveis pelo restaurante podem responder, inclusive, criminalmente, uma vez que o art. 67 do CDC prevê a existência de crime contra o consumidor, com pena de detenção de 3 meses a 1 ano e multa para a conduta de fazer ou promover publicidade enganosa, como tem acontecido nos casos noticiados", afirma Rafael Fontenelle, advogado especialista em direito do consumidor.

*** Estagiária sob a supervisão de Eduardo Pinho**

GOMEZ

Cinco motivos para que os clientes não voltem

» MAU ATENDIMENTO

A baixa qualidade no atendimento é apontada como a principal razão dos clientes saírem do restaurante sem a intenção de voltar.

Com tantas opções, o cliente não se sente na obrigação de suportar um atendimento ruim; ele simplesmente nunca mais vai voltar.

O elemento mais decepcionante e notório é a demora. Demora no atendimento, na chegada dos pratos e, claro, na chegada da conta.

Existem diversas formas de se combater essa demora, como aumento do quadro de funcionários, reformas focadas em uma operação otimizada espacialmente ou investimento na cozinha.

» MÁ QUALIDADE DA COMIDA

Não, este não é o maior motivo de os clientes não retornarem, mas ainda assim é um dos principais.

Os clientes esperam qualidade em tudo que irão receber, da comida ao café, e mesmo que toda experiência tenha sido ótima, é a qualidade da comida que serve de pivô no momento de julgar o investimento feito no estabelecimento.

Se eles não gostam das opções apresentadas no menu, eles não retornam. Se a comida demora demais para chegar à mesa, eles não retornam. Se a comida chega fria, eles não retornam!

Comida saborosa e de qualidade é o primeiro passo para todo restaurante de sucesso.

MENU MAL CONSTRUÍDO

Por maior que seja a importância de ter um conceito muito bem estabelecido sobre a comida a ser servida no restaurante, ter algumas opções que atendam indiretamente outros públicos faz com que você possibilite um maior ticket médio e atenda melhor os fregueses que vêm acompanhados e que podem trazer novos clientes. Principalmente em grupos corporativos ou eventos empresariais, onde parte das pessoas podem deixar de consumir pelo simples fato de não terem opção que as atenda por diversos motivos, como restrições alimentares de natureza física, biológica ou ideológica. Portanto se você tem uma casa de carnes, não se esqueça da salada!

» RESTAURANTE SUJO

O ambiente do restaurante diz muito sobre a experiência que a equipe propõe passar. Se o nível de higiene está baixo, com certeza você irá perder muitos clientes.

Limpeza é um dos principais pontos notados por clientes, sendo explicitado em estudos como um dos pontos negativos que ficam mais tempo na memória, e o mais associado a baixas taxas de retenção de clientela.

Banheiros bagunçados, cozinha e mesas mal higienizadas, comida embaixo da mesa e cheiros ruins devem ser corrigidos imediatamente para não impactar negativamente na experiência de quem está sentado.

» INCONSISTÊNCIA

Imagine que você foi ao restaurante Y em diversas ocasiões e sempre foi muito bem atendido, sempre ficando satisfeito com a comida e o serviço. Você teve experiências tão boas que decidiu levar uma pessoa importante para você, seja um cliente, um amigo ou uma pessoa querida.

Ao chegar lá você é atendido por um garçom mal-humorado e mal vestido que aparentemente nem queria estar lá. Ao chegar na mesa à qual ele te levou, ela está suja, e o garçom começa a limpá-la com vocês já sentados.

Você pede o mesmo prato de vezes anteriores e até o recomenda a seu acompanhante. A comida chega fria e sem tempero. E, para piorar, a conta demora mais de 20 minutos!

Por mais que as experiências anteriores tenham sido ótimas, é sempre a última que define se haverá ou não uma próxima. Consistência é ouro!

Fonte: pesquisa realizada pelo IFB (Instituto Food Service Brasil)

»MCDONALD'S
REEMBOLSO DEMORADO

A cliente Saria Santos se queixou sobre ter pago por um delivery que não foi entregue. "Está marcado que eu recebi às 18h30, eu estava em casa e ninguém entregou nada. Dessa forma, entrei em contato e fui informada para aguardar o prazo de cinco dias úteis. Período que já está expirado. Fiz o pagamento via pix, não sei nem como será reembolsado", reclama.

Resposta da empresa

» *Sentimos muito pelo ocorrido, informamos a cliente com mais detalhes.*

Comentário da consumidora

» *Recebi retorno agora à tarde (26/7). Eles irão estornar o valor na próxima fatura. Agora é aguardar. Obrigada.*

»QUEM DISSE, BERENICE
POUCA DURABILIDADE

A consumidora Amanda Magno nos procurou para relatar problemas com o pó compacto comprado na Quem Disse, Berenice. "Ele quebrou em poucos dias de uso. A embalagem craquelou e quebrou toda, mesmo sem cair", conta. "Por meio do site eles nunca me responderam, já tem mais de um mês", narra.

Resposta da empresa

» *É um caso que já temos ciência, iremos checar com a cliente seus desdobramentos*

Comentário da consumidora

» *Eles entraram em contato para que eu enviasse o produto danificado por correspondência e pediram paciência na espera pela análise que será realizada por eles. Assim que aprovada, me enviarão algum produto de minha escolha, do mesmo valor no site. Estou no aguardo.*

RECLAMAÇÕES DIRIGIDAS A ESTA SEÇÃO DEVEM SER FEITAS DA SEGUINTE FORMA:

» Breve relato dos fatos
» Nome completo, CPF, telefone e endereço
» E-mail: *consumidor.df@dabr.com.br*
» No caso de e-mail, favor não esquecer de colocar também o número do telefone

» Razão social, endereço e telefone para contato da empresa ou prestador de serviços denunciados

» Enviar para: SIG, Quadra 2, nº 340 CEP 70.610-901 Fax: (61) 3214-1146

Telefones úteis

Anatel 1331 | **Anac** 0800 725 4445 | **ANP** 0800 970 0267 | **Anvisa** 0800 642 9782 | **ANS** 0800 701 9656 | **Decon** 3362-5935 | **Inmetro** 0800 285 1818 | **Procon** 151 | **Prodecon** 3343-9851 e 3343-9852

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Exata, uma palavra feminina

Em um espaço onde há prevalência masculina, a propagação de informação sobre os cursos da área é importante para um futuro mais igualitário entre homens e mulheres

» FERNANDA CAVALCANTE*
» LUIZA MARINHO*

Apesar dos avanços, a presença feminina ainda é minoritária na área de exatas da instituição de ensino superior federal. Segundo dados obtidos nos anuários estatísticos da Universidade de Brasília (UnB), nos últimos cinco anos, a porcentagem de mulheres com matrículas ativas é de 12,84% no curso de computação e 31,1%, em engenharia civil. Esforços para incentivar e apoiar esse grupo, como a criação de projetos de extensão, têm sido importantes para superar esse desafio.

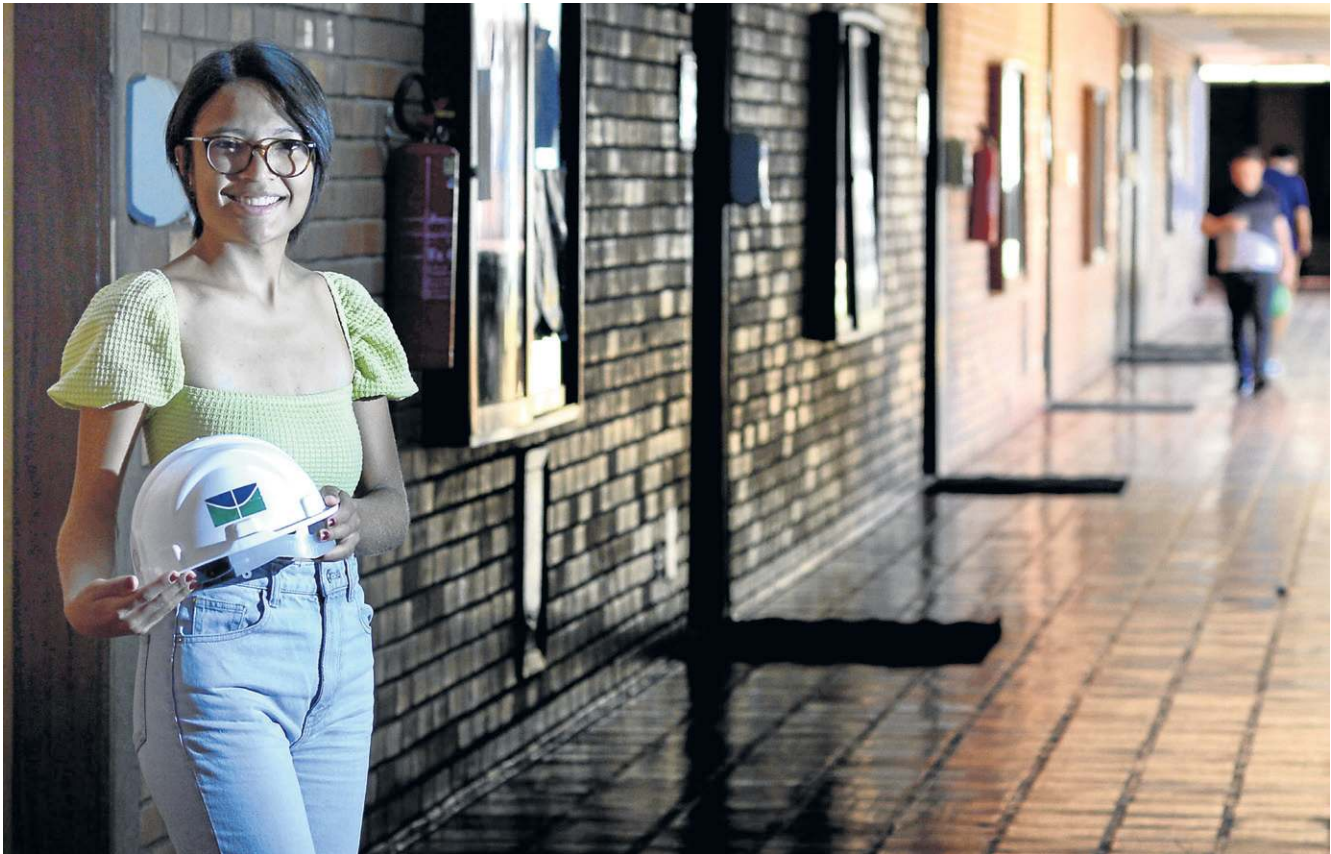
A falta de uma mulher influente na profissão reflete na figura representativa de Nathália Cerqueira, 22, aluna do sétimo semestre de engenharia civil. "Minha grande inspiração na área é um homem, meu pai. Sempre fomos muito apegados, desde criança, então eu me sentava ali com ele e fazíamos aquilo juntos, com o tempo, foi surgindo a vontade de fazer a mesma coisa", compartilha. "Eu poderia citar alguma professora minha, se eu tivesse muitas opções, mas tive apenas uma em todo o curso", ressalta.

Rose May, membro do grupo de pesquisa GECOM (Gênero, comunicação e socialidades), explica que isso se deve ao fato do machismo estrutural presente na sociedade. "O patriarcado nos coloca uma espécie de carimbo, nasceu mulher? Então o seu destino é cuidar. E isso ainda é reforçado, diariamente, pelos estereótipos de gênero que associam homens às áreas de exatas e de engenharias", expõe.

Além disso, a estudiosa esclarece que essa situação precisa mudar e que deve ser mais divulgada. "É preciso implementar e divulgar programas de mentoria com mulheres que atuam nas áreas de exatas para que possam replicar os seus exemplos para essas estudantes. Afinal, aquilo que não é divulgado, também não é sabido", pensa.

Incentivo

Com a intenção de promover esse senso de pertencimento ao ambiente acadêmico, as professoras do Departamento de Ciência da Computação, Maristela Holanda, Aletéia Araújo e Maria Emília Walter se juntaram em 2010 para criar o projeto de extensão meninas.comp, apoiado pela FAP-DF.

A ideia principal surgiu da oferta de oficinas motivacionais às meninas estudantes de ensino fundamental e médio de escolas públicas, a fim de que elas possam ter a oportunidade de experimentar atividades que sejam inerentes à atuação profissional, apresentando o curso como possibilidade.

Para aquelas que já estão cursando, há um acolhimento que começa desde a calourada. "Posso dizer que a maioria das alunas já passaram pelo projeto em algum momento ao longo do curso, não simultaneamente, porque existem fases, algumas estão com estágios, outras no TCC", afirma Maristela.

Luana Cruz, 23, é um desses casos citados pela professora. Conseguiu conciliar a entrada no projeto somente no oitavo semestre do curso de ciências da computação, e acredita que as coisas teriam sido diferentes se tivesse tido esse acolhimento antes. "Me senti muito deslocada no começo, é realmente desafiador entrar em uma sala de aula e perceber que a maioria das pessoas são homens", declara. "Hoje, aqui dentro, percebo como esse apoio faz toda a diferença para a nossa confiança de continuar, mesmo com a discriminação", conclui.

Por outro lado, Letícia Souza, 18, entrou no meninas.comp ainda no primeiro semestre de licenciatura em computação, isso porque iniciou no ramo da ciência cedo, com 12 anos, quando entrou para a equipe de robótica do Sesi Taguatinga, lugar onde permaneceu por mais quatro anos.

Durante esse tempo, percebeu as dificuldades que enfrentaria na profissão, ao observar como as tarefas eram divididas. "Os meninos sempre eram os programadores, que construíam os robôs e eu percebia que a gente ficava muito com a pesquisa, para desenvolver a escrita do projeto. O único ano que eu tive que programar foi quando já não tinha mais meninos voluntários suficientes para essa função", relata.

Em se tratando das engenharias, o projeto Meninas Velozes é uma ação da Faculdade de Tecnologia da UnB, em parceria com escolas do ensino médio. O projeto tem o intuito de equidade de gênero nas áreas de engenharias mecânica e automotiva. A coordenadora do projeto, Maura Milfont, diz que a principal motivação ao se criar a extensão se deve à pouca representação feminina nos cursos de engenharia. "É um fato que temos pouca representação feminina nas áreas de ciências tecnológicas, engenharia e matemática. Então, a ideia era atrair meninas que estão envolvidas nesse mundo, mas especialmente com todos os tipos de engenharia", exemplifica.

Laura Sousa, 23, é monitora do programa e está inserida na tecnologia desde o ensino médio. Ao entrar na faculdade, ela queria refazer vivências, agora com mais mulheres em seu caminho. "Eu precisava conviver com mais mulheres e contribuir para que mais meninas não passassem por situações de preconceito como eu passei, minha principal motivação foi quebrar esse ciclo de pouca representatividade e machismo", aponta a estudante de engenharia florestal.

Sua satisfação está em acompanhar o desenvolvimento das estudantes de ensino médio e fundamental que estão dentro do programa e contemplar os frutos disso. "Nesse contato direto, pude percebê-las se abrindo para novas oportunidades, debatendo, não tendo medo de errar, se sentindo confortáveis na universidade e percebendo que elas podem e devem ocupar os locais que almejam. Me sinto grata por estarmos formando meninas e mulheres pra vida e seus desafios", considera.

*** Estagiárias sob a supervisão de Patrick Selvatti**

Nathalia Cerqueira, 22, estuda engenharia civil e aponta que sua maior referência na área ainda é de um homem: o pai

A professora Maristela Holanda, com as alunas Luana Cruz e Letícia Souza

Desigualdade

Matrículas ativas nos cursos de ciências da computação e engenharia civil na Universidade de Brasília (UnB) nos últimos cinco anos

CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO

	Mulheres	Homens
2023	60	387
2022	63	384
2021	57	355
2020	45	300
2019	33	297

ENGENHARIA CIVIL

	Mulheres	Homens
2023	125	278
2022	127	263
2021	120	269
2020	104	282
2019	110	308

Fonte: Anuários Estatísticos da UnB

Tome Nota

As informações para esta seção são publicadas gratuitamente. O material de divulgação deve ser enviado com informações completas do evento (inclusive data e preço), no mínimo cinco dias úteis antes de sua realização.

Tel: 3214-1146 • e-mail: *grita.df@dabr.com.br*

CURSOS

IFB
O Instituto Federal de Brasília está com editais abertos para o ingresso em seus cursos técnicos. São mais de mil vagas totalmente gratuitas. As inscrições vão até 2 de agosto. As vagas são para os câmpus de Ceilândia, Estrutural, Gama, Planaltina, Recanto das Emas, Riacho Fundo, Samambaia, São Sebastião e Taguatinga. Mais informações no site *ifb.edu.br*.

Bullying
O Laboratório Inteligência de Vida (LIV) promove, de forma gratuita e on-line, o Encontro com Especialista, em 31 de julho, às 19h. O evento tem a participação da consultora pedagógica e doutora em educação Rafaela Paiva, que vai falar sobre como lidar com os conflitos nas escolas, inclusive o bullying. As inscrições devem ser feitas pelo link *digitaliv.com.br/LIVE-clima-escolar*.

Alfabetização
O Programa de Alfabetização e Letramento de Jovens e Adultos do Instituto Ydugs, em parceria com a Estácio, está com inscrições abertas para o segundo semestre de 2024. O programa é gratuito e inclui todo o material didático necessário. As inscrições podem ser realizadas até 31 de julho, por meio do link *institutoyduqs.com.br/alfabetizacao*.

Inclusão
O projeto Qualificação e Inclusão será realizado de 29 de julho a 2 de agosto no Auditório 2 do Museu Nacional da República. A iniciativa é focada na qualificação técnica e oferece capacitação para o empregadores e de colaboradores nas relações de trabalho. O projeto tem patrocínio do Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal (FAC-DF). A entrada é gratuita e as inscrições podem ser feitas pelo link *qualificacaoeinclusao.lentecultural.org.br/inscricoes-abertas*.

Terceiro setor
Gestores de organizações da sociedade civil e voluntários de ações sociais podem se inscrever no projeto Rede Comunidade. A iniciativa oferece capacitação ao terceiro setor para que as entidades tenham conhecimento em prestação de contas, gestão, planejamento, marketing digital e captação de recursos públicos. As inscrições vão até 8 de novembro e podem ser feitas pelo site *comunidade.df.gov.br* ou presencialmente, na sede da Secretaria de Atendimento à Comunidade (Seac), anexo do Palácio do Buriti.

Desligamentos programados de energia

» LAGO SUL
Horário: 10h às 16h
Local: SHIS QI 23
Serviço: substituição de rede elétrica

» ÁGUAS CLARAS
Horário: 13h às 16h
Local: Quadra 301
Serviço: substituição de postes e estruturas

» LAGO SUL
Horário: 09h às 15h
Local: SHIS QI 23: Rua Cajueiros, Lote 02; Rua Araçá, Lotes 06, 11; Rua Pau Brasil, Lotes 16, 19; Rua Caliandra, Lote 02
Serviço: remanejamento de baixa tensão e instalação de postes

OUTROS

Lei Maria da Penha
O Ministério Público do Distrito Federal e Territórios vai sediar, em 6 de agosto, das 8h às 12h, o seminário Feminicídio em debate: prevenir e combater o feminicídio no marco dos 18 anos da Lei Maria da Penha. O evento será presencial, no auditório da sede. Haverá emissão de certificados para os participantes que registrarem a presença no dia. Mais informações em *mpdft.mp.br*.

Zumbi não Morreu
O Espaço Cultural Renato Russo na 508 sul promove, de hoje a 2 de agosto, uma série de encontros e debates sobre cultura, arte e pensamento negro. Os eventos vão falar de religiosidade, dança, música, teatro, capoeira e outras manifestações da cultura negra no cenário do DF. A participação é gratuita e aberta a estudantes, pensadores, agentes de cultura, produtores, frequentadores das religiões de matriz africana e apreciadores da cultura negra. No dias 29, 30 e 31, os encontros começam às 19h. Em 1º e 2 de agosto, serão às 14h.

Exposição
A mostra *Coloridos traços brasilienses*, do artista plástico Alexsandro Almeida, segue até amanhã, das 12h às 19h. A entrada é gratuita e a exposição de pinturas está no Espaço Cultural do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT). As imagens apresentam a arquitetura da capital, e estão em telas de 60cm x 60cm, para ressaltar o apelido de "quadradinho" dado ao DF e o ano de inauguração da Capital Federal. O evento faz parte das comemorações dos 64 anos de Brasília.

Ambulatório
O Ceub oferece atendimento ambulatorial em especialidades como reumatologia, psiquiatria, cardiologia, geriatria e ginecologia/obstetrícia. Coordenados pelo Centro de Atendimento à Comunidade (CAC), os tratamentos são realizados por uma equipe de médicos-professores, orientadores de práticas e estagiários do curso de medicina. As consultas custam R$ 40 e podem ser agendadas pelo telefone 3966-1660 ou presencialmente, de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 17h30, no Edifício União, Setor Comercial Sul. Mais informações pelo *site uniceub.br/atendimentos-de-medicina*.

Hemocentro
O Casapark Solidário em parceria com a Fundação Hemocentro de Brasília realizará uma campanha de doação de sangue. Em 6 de agosto, a unidade móvel de coleta do Hemocentro ficará no estacionamento em frente à entrada lateral do Casapark, das 9h às 16h. As pessoas interessadas em participar da campanha podem agendar a doação pelo site *agenda.df.gov.br*. Havendo a possibilidade de encaixes no dia, conforme a disponibilidade de macas. É importante se atentar aos pré-requisitos de doação que se encontram no site *hemocentro.df.gov.br*.

Sesc Festclown 2024
O maior festival de palhaçaria da América Latina será no Sesc Bartolomeu Martins, em Ceilândia Norte, entre 15 e 18 de agosto. O *Sesc Festclown* completa 22 anos, oferecendo diversas oficinas gratuitas. Há opções tanto para quem trabalha com arte quanto para pessoas que não têm experiência e desejam atuar no ramo. As inscrições podem ser feitas pelo link *x.gd/wOmS7*. A entrada no evento é gratuita e aberta ao público.

Dança
O Complexo Cultural de Planaltina promove a 3ª *Mostra de Dança de Planaltina* que irá reunir companhias e grupos de dança para se apresentarem entre 30 de agosto e 1º de setembro. Celebrado com recursos do Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal (FAC/DF), a entrada é gratuita. Mais informações pelo instagram *@mostradedancaplanalatina*.

Telefones úteis

Polícia Militar	190
Polícia Civil	197
Aeroporto Internacional	3364-9000
SLU - Limpeza	3213-0153
Caesb	115
CEB - Plantão	116
Corpo de Bombeiros	193
Correios	3003-0100
Defesa Civil	3355-8199
Delegacia da Mulher	3442-4301
Detran	154
DF Trans	156, opção 6
Doação de Órgãos	3325-5055
Farmácias de Plantão	132
GDF - Atendimento ao Cidadão	156
Metrô - Atendimento ao Usuário	3353-7373
Passaporte (DPF)	3245-1288
Previsão do Tempo	3344-0500
Procon - Defesa do Consumidor	151
Programação de Filmes	3481-0139
Pronto-Socorro (Ambulância)	192
Receita Federal	3412-4000
Rodoferroviária	3363-2281

Autorização para vaga especial
Divtran I - Plano Piloto
SAIN, Lote A, Bloco B, Ed. Sede - Detran/DF 12h e 14h às 18h
Divpol - Plano Piloto SAM, Bloco T, Depósito do Detran
Divtran II - Taguatinga QNL 30, Conjunto A, Lotes 2 a 6, Tag. Norte
Sertran I - Sobradinho Quadra 14 - ao lado do Colégio La Salle
Sertran II - Gama SAIN, Lote 3, Av. Contorno - Gama-DF

Isto é Brasília

Catedral/Divulgação

Primeira missa

A Cruz Histórica é um pedaço da história de Brasília que está abrigada na Catedral Metropolitana. O símbolo cristão recebeu esse nome por ter feito parte do altar da primeira missa na nova capital, durante a construção da cidade, em 3 de maio de 1957, com a presença do presidente Juscelino Kubitschek. A cerimônia, realizada ao ar livre, foi celebrada por Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, então cardeal arcebispo de São Paulo, onde, atualmente, está a Praça do Cruzeiro, no Eixo Monumental, entre o Memorial JK e a Catedral Militar.

Poste sua foto com a hashtag *#istoebrasiliacb* e ela pode ser publicada nesta coluna aos domingos *#istoebrasiliacb*

» Destaques

Boi de Morros

» A Casa do Maranhão promove seu arraiá amanhã, a partir das 20h, com a apresentação do tradicional Boi de Morros. O evento incluirá atrações como música ao vivo e show do Boi do Seu Teodoro, grupo de cultura popular que reencena o auto do Bumba Meu Boi no Distrito Federal. Na ocasião, haverá o lançamento do selo comemorativo dos 50 anos do Boi de Morros, além do festejo pela recuperação da sede da Casa do Maranhão, na 914 Sul. A entrada é gratuita.

Enem

» Estão abertas as inscrições gratuitas para o programa Jovens Universitários, destinado a alunos do ensino médio da rede pública ou recém-formados. A iniciativa da Universidade Católica Brasília (UCB) oferece suporte sobre os principais conteúdos do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e promove uma imersão na vida universitária. Os participantes têm a oportunidade de fazer oficinas oferecidas por alunos, ligas, empresas juniores e centros acadêmicos da UCB. Inscrições até 12 de agosto ou até o preenchimento das 60 vagas, por meio do site *doity.com.br/jovensuniversitarios*.

Acompanhe o Correio nas redes sociais

(61) 99256.3846

Quem quiser fazer sugestões ao **Correio** pode usar o canal de interação com a redação do jornal por meio do WhatsApp. Com o programa instalado em um smartphone, adicione o telefone à sua lista de contatos.

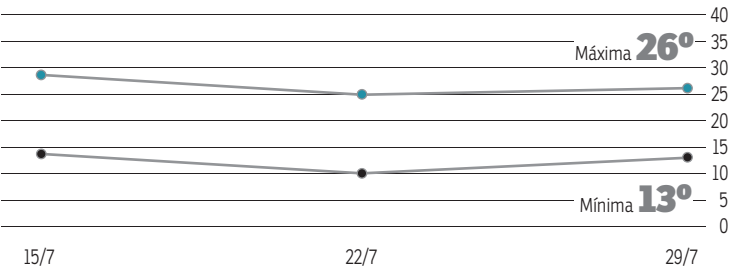
/correiobraziliense
@correio.braziliense
@correio
@correio.braziliense

O tempo em Brasília

Poucas nuvens com névoa seca

Umidade relativa

Máxima **75%** Mínima **25%**

A temperatura

O sol

Nascente **6h33**
Poente **17h47**

A lua

Cheia **21/7** · Minguante **27/7** · Nova **5/7** · Crescente **13/7**

grita geral

grita.df@dabr.com.br (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

ASA NORTE

GALHOS INVADINDO A CALÇADA

Paula Borges, 42 anos, reclama dos galhos de árvores invadindo trechos da W3 Norte, entre eles, a partir da quadra 513 até a 515, principalmente. "Os galhos atrapalham a passagem pela via. Há espaço livre para andar junto aos muros dos prédios, porém, acho perigoso, porque ficamos mais expostos a assaltos e furtos. Do jeito que os galhos estão aumentando, em breve, também vão cobrir a visão dos motoristas", alerta.

» *A Novacap informa que todas as quadras da Asa Sul e Norte passaram por podas e manutenções recentemente. A companhia esclarece que, neste caso, plantios irregulares feitos por moradores e sem autorização ou projeto acabam causando transtornos. A companhia vai enviar um técnico para avaliar a possibilidade de retirada dos arbustos que estão invadindo a via.*

RECANTO DAS EMAS

PISTA PERIGOSA

Laila Vieira, 31 anos, moradora de Recanto das Emas, relata a dificuldade para atravessar a Avenida Potiguar. Ela afirma que a calçada é ocupada por carros estacionados e que se vê obrigada a andar na pista. Segundo Laila, frequentemente ocorrem acidentes na via, a avenida é estreita, não existe faixa de pedestre ou passarela que permita a travessia. "Meus filhos estudam perto da avenida e precisam atravessar a pista todo dia. Não consigo ficar tranquila até vê-los em casa", completa.

» *De acordo com a Administração Regional do Recanto das Emas, uma equipe do Detran-DF esteve no local e verificou que a via não possui estacionamento regulamentado em toda a sua extensão. "Os condutores acabam estacionando nos passeioscalçadas, configurando infração de trânsito e colocando em risco a segurança dos pedestres que se arriscam ao andar pela via. A fiscalização de trânsito do Detran-DF realiza, constantemente, ações para coibir esse estacionamento irregular e autua os condutores flagrados cometendo a infração", diz, em nota. "Existe um processo de requalificação da Avenida Potiguar", conclui a administração.*

Mais novos integrantes da galeria de heróis olímpicos do Time Brasil, judocas Willian Lima e Larissa Pimenta e a skatista Rayssa Leal guardam passagem pela capital federal na caminhada em direção à consagração nas Olimpíadas da França

Os elos da glória com Brasília

"Eu acho que eu estou feliz e, ao mesmo tempo, fica um traço de tristeza pela medalha de prata. É muito duro você perder uma luta, uma final, ainda sabendo que tinha condições"

Willian Lima, judoca (prata)

"Foi um dia muito especial para mim. Já sentia que estava diferente. Desde a primeira luta, não pensava em nada e só dizia para mim mesma que merecia. Consegui. Ainda não acredito, mas consegui"

Larissa Pimenta, judoca (bronze)

"Viemos aqui com outra mentalidade, foco e objetivo. Todos estavam ali para se divertir, mas queriam o ouro. Comigo, não era diferente"

Rayssa Leal, skatista (bronze)

Fotos: Wander Roberto/COB - Abelardo Mendes Jr./@abelardomendesjr - Wander Roberto/COB

DANILO QUEIROZ
VICTOR PARRINI
Enviados especiais

Paris — O domingo brasileiro nos Jogos Olímpicos foi de muito pódio e medalha no peito. Depois de um sábado improdutivo na capital francesa, o time Brasil tirou o atraso com três atletas escrevendo novos capítulos no clube seleto de medalhistas do país no evento esportivo mais prestigiado do mundo. No judô, Willian Lima (66kg) garimpou uma prata e Larrisa Pimenta (52kg) conquistou um bronze. No skate, Rayssa Leal ampliou a coleção pessoal com um terceiro lugar em Paris-2024. A rota até a eternidade na Cidade Luz começou a quase nove mil quilômetros no Distrito Federal.

O relógio do tempo volta cinco anos nas carreiras de Willian e Larissa. Quando eram promessas em ascensão, os dois atletas vieram à capital para a disputa da etapa de Brasília do Grand Slam da Federação Internacional de Judô. O ciclo olímpico rumo a Paris nem estava aberto — os Jogos de Tóquio eram os mais próximos no horizonte —, mas os paulistas tiveram, a partir dos títulos na cidade, a certeza da evolução futura. A história de Rayssa com o quadradinho é mais antiga e teve um capítulo de solidariedade brasiliense em 2015.

A linha do tempo do medalhista de prata em Paris-2024 é a mais emblemática. Até aquele momento, Willian Lima não estampava troféus expressivos no currículo. O bronze na categoria até 66kg em Brasília no torneio responsável por impulsioná-lo a uma edição dos Jogos Olímpicos clareou o caminho em direção à Cidade Luz. Ontem, o paulista de 24 anos ganhou a prata com a derrota na final diante do japonês Hifumi Abe. "Eu estou feliz e, ao mesmo tempo, fica um traço de tristeza. É muito duro você perder uma luta, uma final, ainda sabendo que tinha condições. Mas fico muito alegre, porque eu falei que eu ia chegar aqui e conquistar uma medalha, sair com um pódio e colocar no pescoço do meu filho (Dom, de nove meses, com a companheira Maju)", ressaltou.

Em 2019, Larissa Pimenta começava a consolidar o status de grande promessa do judô brasileiro, com resultados expressivos nos tatames. A prata no Slam de Brasília não foi a primeira da paulista de 25 anos em grandes eventos. O bronze em Baku estava no peito, mas serviu para iluminar o caminho dos ouros no Campeonato e nos Jogos Pan-Americanos de Lima, ambos naquele ano. A conquista do bronze olímpico em Paris-2024, em luta tensa contra a italiana Odete Giuffrida, foi apenas mais um ato de maturação de uma atleta com futuro promissor. "Durante a preparação, minha melhor estratégia foi viver um dia de cada vez e, desde a primeira luta, não pensava em nada e só dizia para mim mesma que merecia. Consegui. Ainda não acredito, mas consegui", vibrou.

Vaquinha

Brasília esteve no mapa de Rayssa antes mesmo da consagração com a prata em Tóquio. A Fadinha tinha sete anos quando embarcou em um ônibus com destino ao DF para retornar ao Maranhão, após a participação no Campeonato Brasileiro de Skate Mirim, em Blumenau (SC). A aventura foi narrada ao **Correio** em 2021 pelo professor Welton Martins. Ele a hospedou por dois dias e conta que Rayssa desfilou por pistas do Núcleo Bandeirante, Candangolândia e do Núcleo Escola de Skate. Os pais da maranhense tinham somente a passagem de ida para o torneio. Aí entrou em ação o suporte candango. Além de oferecer transporte, promoveram uma vaquinha para bancar as despesas. O investimento teve retorno há três anos e foi reforçado com a medalha de bronze, ontem, no Parque Urbano La Concorde, em Paris. "Entendi o peso da Olimpíada. Viemos aqui com outra mentalidade, foco e objetivo. Todos estavam ali para se divertir, mas queriam a medalha de ouro. Comigo, não era diferente. Por isso, nos cobramos um pouco mais", analisou a Fadinha.

Embora sejam naturais de São Vicente e de Mogi das Cruzes, ambas cidades localizadas no estado de São Paulo, e Imperatriz, no Maranhão, Willian Lima, Larissa Pimenta e Rayssa Leal têm parte da trajetória esportiva diretamente ligadas a Brasília. Como cada passo, mesmo sendo inicial, importa na trajetória até o ápice em um ciclo olímpico, não é nada exagerado cravar: as histórias vitoriosas dos dois novos medalhistas brasileiros nos Jogos Olímpicos de Paris-2024 começaram, de fato, pela capital federal.

Time Brasil em ação

Badminton
9h50 Lo Sin-Yan (HKG) x Juliana Viana

Boxe
15h32 Jajaira Gonzalez (EUA) x Bia Ferreira
16h20 Gerlon Congo (EQU) x Abner Teixeira

Ciclismo Mountain Bike
9h10 Ulan Galinski

Esgrima
8h05 Guilherme Toldo x Mo Ziwein (CHN)

Hipismo
6h Carlos Parra, Rafael Losano e Márcio Jorge

Judô
7h20 Rafaela Silva

Natação
6h28 Guilherme Costa

Rugby
10h Japão x Brasil

Skate
7h Felipe Gustavo e Kelvin Hoefler

Surfe
21h48 Caitlin Simmers x Tatiana Weston-Webb
22h24 Luana Silva x Tainá Hinckel

Tênis de mesa
7h Nicholas Lum (NZL) x Vitor Ishiy

Vela
7h 4ª, 5ª e 6ª regatas

Vôlei feminino
8h Brasil x Quênia

COBERTURA ESPECIAL
correiobraziliense.com.br/olimpiadas-paris

ONDE ASSISTIR
Globo, SporTV e Cazé TV

Quadro de Medalhas

País	Ouro	Prata	Bronze	Total
1. Japão	4	2	1	7
2. Austrália	4	2	0	6
3. EUA	3	6	3	12
4. França	3	3	2	8
5. Coreia do Sul	3	2	1	6
6. China	3	1	2	6
7. Itália	1	2	3	6
8. Cazaquistão	1	0	2	3
9. Bélgica	1	0	1	2
10. Alemanha	1	0	0	1
14. Brasil	**0**	**1**	**2**	**3**

Um atleta advertido e uma desligada do Time Brasil: o castigo ao casal após "sextada" e desrespeito a técnico

O preço da indisciplina

VICTOR PARRINI
Enviado especial

Paris — O Comitê Olímpico do Brasil (COB) e as confederações estão administrando crises inesperadas neste início de Jogos Olímpicos em Paris-2024. Antes da cerimônia de abertura, os dirigentes tiveram de lidar com a suspensão por doping de Daniel Nascimento, o Danielzinho, e o país não terá representante na maratona. Isaac Souza (saltos ornamentais) e Darlan Romani (arremesso de peso) desembarcaram na França lesionados, persistiram, mas foram cortados. A esgrimista Nathalie Moellhausen competiu no sacrifício, à base de morfina, após receber diagnóstico de um tumor benigno no cóccix na semana anterior.

O mais novo contratempo foi causado por indisciplina. Ana Carolina Vieira e Gabriel Santos foram punidos pela Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos (CBDA) com a chancela do COB por deixarem a Vila Olímpica na sexta-feira, sem autorização. A prova é uma foto publicada pelo casal nas redes sociais em frente à Torre Eiffel.

A denúncia foi reportada ao COB pelo chefe da Equipe Brasileira de Natação, Gustavo Otsuka. "Existe um código de conduta e todos os atletas sabem que devem cumpri-lo. Por exemplo, qualquer atleta ou indivíduo de qualquer comissão dentro de uma edição de Jogos Olímpicos tem de comunicar, a quem de direito, principalmente, ao chefe de comissão, que fará algum tipo de incursão fora do padrão, isso já é uma violação desse código de conduta", sustenta.

> *"Já fiz denúncia de assédio dentro da Seleção e nada foi resolvido"*
>
> **Ana Carolina Vieira**, nadadora, em desabafo nas redes sociais

> *"Existe um código de conduta e todos os atletas devem cumpri-lo"*
>
> **Gustavo Otsuka**, chefe da equipe de natação do Brasil

Reprodução/ Instagram @_anavieiraa

A polêmica foto na Torre Eiffel foi a prova da infração ao código de conduta

Gabriel Santos recebeu advertência. Ana Carolina Vieira está fora dos Jogos. A determinação de ontem era o desligamento e o retorno imediato da atleta ao Brasil por causa de um agravante: ela contestou mudança na equipe feminina de revezamento 4 x 100m medley misto na natação "de forma desrespeitosa e agressiva", diz a nota da CBDA.

"A única forma que a gente colocou sobre a agressividade foi nas conversas sobre as mudanças no revezamento. Foi nesse momento e nesse período que achamos por bem levar à comissão disciplinar essa situação e as condições dentro do que o próprio regulamento exige", explica Gustavo Otsuka.

Nas redes sociais, Ana Carolina Oliveira contra-atacou: "Estou desamparada. Mandaram-me entrar em contato com o COB, mas como eu vou entrar em, sendo que eu já fiz uma denúncia de assédio dentro da Seleção e nada foi resolvido. No momento certo eu vou falar tudo", disse. A atleta Aos 22 anos é marcada por uma polêmica. No Troféu Brasil de 2023, ela se envolveu em uma briga com outra nadadora brasileira, Jhennifer Conceição. Ela deu um tapa na cara da colega.

Miriam Jeske/COB

GINÁSTICA ARTÍSTICA

Rebeca Andrade promete um duelo à parte com Simone Biles na França

Rebeca Andrade vai a cinco finais

JOÃO VÍTOR MARQUES
Enviado especial

Paris — De pé, os torcedores da Bercy Arena acompanham o ritmo da música e observam atentamente o que veem metros abaixo. Aos 18 anos, mas com uma maturidade que impressiona os mais experientes, a brasileira Júlia Soares encantou no solo ao som de *Cheia de Manias*, de Raça Negra, e *Milord*, da francesa Edith Piaf, ontem. Na trave, brilhou com uma série sem falhas e alcançou a primeira final olímpica da carreira. Mais que os feitos individuais, a jovem curitibana mostra que o legado da ginástica artística brasileira está em Paris-2024.

Júlia Soares nasceu em 2005. Com tão pouca idade, tem conquistas significativas. Além da vaga na final na capital francesa, a ginasta de 1,53m foi vice-campeã mundial por equipes em 2023, campeã da etapa de Baku da Copa do Mundo de 2022 no solo e medalha de prata nos Pan de Santiago-2023 por equipes. Em Paris, é peça importante para a Seleção em busca da medalha por equipes. Aprende com Jade Barbosa, 33, e Rebeca Andrade, 25.

A multicampeã, aliás, foi o grande nome brasileiro nas classificatórias da ginástica artística. Rebeca Andrade se garantiu em cinco finais, com chances de medalha em todas: individual geral, salto, trave, solo e por equipes. A estrela só ficou fora nas barras assimétricas, aparelho de que mais gosta. Curiosamente, esta também será a única decisão sem a estadunidense Simone Biles. As duas prometem duelo à parte pelas primeiras posições nos próximos dias.

No individual geral, Biles confirmou o favoritismo e encerrou a classificatória com a maior nota (59.566), logo à frente de Rebeca (57.700), segunda colocada. Na 11ª colocação, Flávia Saraiva (54.199) também vai disputar esta final. Jade Barbosa teve a 20ª melhor nota (24 se classificam), mas ficou fora porque só podem disputar a prova duas atletas de cada país.

Chegou o dia de Felipe Gustavo

LUIZA MORAES/COB

O brasiliense criado no Guará disputa as Olimpíadas pela segunda vez

Paris — Inspirado pela conquista da medalha de bronze da companheira de delegação Rayssa Leal na disputa feminina do skate street, o brasiliense Felipe Gustavo desce, hoje, às 7h, a rampa do Parque Urbano La Concorde para a versão masculina da classificatória radical.

Felipe Gustavo estreará em Paris-2024 com atraso. Motivo: a disputa do skate street masculino estava anteriormente prevista para a tarde parisiense de 27 de julho. Porém, as mesmas chuvas que ameaçaram a cerimônia de abertura no dia anterior provocaram o adiamento da prova.

Criado no Guará e forjado no Setor Bancário Sul, Felipe Gustavo está na segunda Olimpíada da carreira. Em Tóquio-2020, foi o primeiro entre homens e mulheres a dropar (descer da rampa, na linguagem da modalidade) para uma manobra. Três anos atrás, não se classificou à final daquela edição. Mais maduro, aos 33 anos, sonha e acredita que pode ter desfecho diferente na Cidade Luz.

SKATE

Ontem, o filho de seu Paulo e dona Liliane Macedo acompanhou de "camarote" à decisão do skate street. Além de torcedor, foi uma espécie de orientador de Rayssa Leal nos instantes de maior tensão da prova. Em vários momentos, foi possível vê-lo abraçando-a e orientando-a para conquistar mais um pódio olímpico.

Para avançar à final, Felipe Gustavo precisará fechar a classificatória entre os oito primeiros dos 22 competidores. No skate street, as notas dos atletas vão de 0 a 100 e são definidas a partir do melhor índice após duas voltas de 45 segundos, cada, e das duas melhores avaliações em cinco tentativas de manobras. (VP)

Virada deixa a Seleção sob pressão

DANILO QUEIROZ
Enviado especial

Rafael Ribeiro/CBF

O Brasil dominou o primeiro tempo e cedeu a virada na etapa final

Paris — Um apagão nos minutos finais custou caro ao Brasil na disputa do futebol feminino nos Jogos Olímpicos de Paris-2024. Com chance de conquistar a classificação antecipada ao mata-mata em caso de resultado positivo no Parque dos Príncipes, na capital francesa, a Seleção saiu na frente do Japão. No entanto, os dois gols sofridos nos acréscimos do segundo tempo decretaram a derrota por 2 x 1 e adiaram a meta de ir ao mata-mata.

FUTEBOL

O jogo deixa lições positivas e negativas para a equipe do técnico Arthur Elias. Mesmo diante de adversárias qualificadas tecnicamente, o Brasil soube equilibrar a partida e evitar maiores chances de perigo das japonesas. Tudo corria conforme planejado, ainda mais após Jheniffer abrir o placar. No entanto, ao deixar a bola com as rivais, a Seleção sofreu golpes fatais. Primeiro de pênalti e depois com um golaço, as japonesas viraram. Próxima adversária do Brasil, a Espanha tem seis pontos. O Japão é o vice-líder com três e a Nigéria, zero.

Olimpílulas

Abelardo Mendes Jr/CB.DA Press

Hugo Calderano avança

O mesatenista Hugo Calderano venceu o cubano Andy Pereira por 4 sets a 0 (11-8, 11-7, 11-9 e 11-4). O próximo rival será o espanhol Alvaro Robles ou o austríaco Daniel Habesohn, que duelarão hoje.

Meninas do Zé em ação

Depois de ir a Roland Garros ver jogos de tênis em busca de inspiração, o técnico José Roberto Guimarães comanda a Seleção feminina de vôlei, hoje, às 8h, contra o Quênia, pela fase de grupos.

Abelardo Mendes Jr./CB.DA Press

Imponência na estreia

A dupla Carol Solberg e Bárbara Seixas estreou com vitória no Grupo D do vôlei de praia ao superar as japonesas Akiko/Ishii por 2 sets a 0, ontem, na cinematográfica arena montada aos pés da Torre Eiffel.

Jogão: Djokovic x Nadal

O sérvio Novak Djokovic e o espanhol Rafael Nadal são os protagonistas do jogaço de hoje, às 9h, pela segunda rodada do torneio masculino de tênis em Paris-2024. Um deles ficará pelo caminho na caça ao ouro.

44 PONTOS

Fizeram juntos LeBron James e Kevin Durant na vitória do Dream Team dos EUA por 110 x 84 contra a Sérvia, ontem, na estreia no basquete masculino.

Valeu demais, Ana Sátila!

Ana Sátila ficou no quase! Finalista na canoagem slalom no K1 feminino, a mineira terminou a prova em quarto lugar, ontem. Apesar da ausência de pódio, é a melhor campanha dela no evento.

Treino cancelado no Sena

O treino de natação de familiarização do triatlo de Paris- 2024, previsto para ontem, foi cancelado por causa da má qualidade da água no rio Sena, que também receberá a maratona aquática nos Jogos.

BRASILEIRÃO

Saldo de gols coloca Flamengo na liderança

O Flamengo é o novo líder do Campeonato Brasileiro. Ontem, no Maracanã, o time confirmou o favoritismo ao vencer por 2 x 0 o Atlético-GO, pela 20ª rodada, com gols de Pedro e Arrascaeta. O time rubro-negro tem os mesmos 40 pontos e as 12 vitórias do Botafogo, porém, com vantagem no saldo de gols: 15 x 12. Além disso, está com um jogo a menos (19 a 20) do que o rival carioca, como também do Palmeiras, terceiro colocado, com 36 pontos. O centroavante Pedro e o meia Arrascaeta decretaram o resultado no Rio de Janeiro.

Os dois concorrentes diretos tinham perdido no sábado como mandantes. O Botafogo levou 3 x 0 do Cruzeiro e o Palmeiras, 2 x 0 do Vitória, construindo uma rodada perfeita para o Flamengo.

O time de Tite só não pode comemorar o simbólico título do primeiro turno porque ainda não disputou o jogo contra o Internacional, pela 17ª rodada no Beira-Rio, quando o clube gaúcho disputava uma vaga às oitavas da Copa do Brasil, na qual acabou eliminado pelo Juventude. Esta foi a terceira vitória consecutiva do Flamengo, que antes tinha batido o Criciúma e o Vitória.

ESTADÃO CONTEÚDO

Pedro e Arrascaeta fizeram os gols rubro-negros no Maracanã

SÉRIE A

		P	J	V	E	D	GP	GC	SG
LIBERTADORES	1. Flamengo	40	19	12	4	3	34	19	15
	2. Botafogo	40	20	12	4	4	31	19	12
	3. Palmeiras	36	20	11	3	6	27	16	11
	4. Fortaleza	36	19	10	6	3	24	18	6
	5. Cruzeiro	35	19	11	2	6	28	20	8
	6. São Paulo	32	20	9	5	6	28	21	7
	7. Bahia	32	20	9	5	6	29	24	5
	8. Athletico-PR	28	18	8	4	6	22	18	4
	9. Atlético-MG	28	18	7	7	4	27	26	1
	10. RB Bragantino	25	18	7	4	7	22	21	1
	11. Vasco	23	19	7	2	10	20	29	-9
	12. Criciúma	21	18	5	6	7	26	28	-2
	13. Juventude	21	18	5	6	7	20	24	-4
	14. Internacional	20	15	5	5	5	13	13	0
	15. Corinthians	19	20	4	7	9	18	27	-9
	16. Grêmio	18	18	5	3	10	15	22	-7
REBAIXADOS	17. Vitória	18	20	5	3	12	22	32	-10
	18. Cuiabá	17	18	4	5	9	19	24	-5
	19. Fluminense	17	19	4	5	10	15	24	-9
	20. Atlético-GO	12	20	2	6	12	16	31	-15

20ª rodada

Sábado		
Palmeiras	0 x 2	Vitória
Juventude	1 x 2	Criciúma
Bahia	1 x 1	Internacional
Botafogo	0 x 3	Cruzeiro
Fortaleza	1 x 0	São Paulo
Ontem		
Red Bull Bragantino	0 x 1	Fluminense
Flamengo	2 x 0	Atlético-GO
Grêmio	1 x 0	Vasco
Atlético-MG	2 x 1	Corinthians
Cuiabá	1 x 2	Atlético-PR

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Lua míngua em Touro. Nunca saberemos direito o que veio primeiro, se todo ser humano que é perigoso e violento é assim porque foi submetido a uma educação rigorosa, excessivamente moralista e de severas proibições contra a própria natureza, ou se as suas inerentes e naturais periculosidade e potencial violência são a razão de ser submetido a tais condições. Uma coisa é certa, nossa humanidade continua sem saber o que fazer direito com a infância, se relacionando com ela com sentimentos ambíguos, que misturam o regozijo alegre da esperança com o enfado de ter de servir sem cessar aos que chegam e que precisam de atenção e proteção. E enquanto nossa humanidade adulta continuar tratando a infância com descuido, repetindo os mesmos erros a que foi submetida, o sonho de um mundo melhor continuará sendo uma linda teoria, nada além disso.

ÁRIES
21/03 a 20/04
Organize as contas para que tudo seja feito dentro do seu alcance, sem que isso signifique você ter de sacrificar voos mais altos e complexos que só o atual ato de organizar tornariam mais próximos e viáveis.

TOURO
21/04 a 20/05
É necessário que sua alma seja mais minuciosa na apreciação da realidade, porque se entusiasmar com o cenário amplo sem levar em conta todos os detalhes que o compõem é algo que faria você se meter em encrenca desnecessária.

GÊMEOS
21/05 a 20/06
No íntimo de sua alma, as resoluções já foram tomadas, mas essas não são fáceis nem muito menos simples de colocar em prática. Não importa, toda demora se mostrará benéfica, porque amadurecerá suas resoluções.

CÂNCER
21/06 a 21/07
A reunião das pessoas pode acontecer espontaneamente, por coincidência, mas também pode ser resultado de você articular os encontros intencionalmente. De uma forma ou de outra, reunir as pessoas é fundamental.

LEÃO
22/07 a 22/08
Decidir entrar em ação é meio caminho andando, porque uma boa resolução coloca a alma de prontidão. Porém, a resolução que não se transforma em ação é destinada a se transformar em decepção. Melhor isso não.

VIRGEM
23/08 a 22/09
Mudar o ponto de vista é uma experiência iluminadora, mas ninguém pode obrigar outrem a fazer isso, a mudança é algo que há de vir do íntimo da alma, como uma necessidade motivada pela ampliação do conhecimento.

LIBRA
23/09 a 22/10
Investigue direito as suspeitas que se levantaram, porque as pessoas falam muito, sem nenhum compromisso com a realidade, e essa não é uma boa maneira de orientar seus passos, nem agora nem nunca. Investigação.

ESCORPIÃO
23/10 a 21/11
Não é que as pessoas não saibam preservar a palavra que empenham, acontece apenas que como o mundo está de ponta-cabeça, vão acontecendo coisa a elas que as obrigam a mudar os planos completamente. É assim.

SAGITÁRIO
22/11 a 21/12
Procure fazer o mesmo de sempre, mas buscando novas maneiras de encarar as rotinas, não apenas para evitar o tédio da repetição, mas principalmente para sua alma conhecer instrumentos e métodos diferentes de realização.

CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01
Sua maneira de descansar e de desfrutar do divertimento está se tornando repetitiva, e chegou, por isso, a hora de inovar, se atrevendo a experimentar o que estiver disponível para variar um pouco o cardápio.

AQUÁRIO
21/01 a 19/02
Mantenha tudo em ordem, porém, evite gastar muito tempo colocando ordem, porque a ordem é útil única e exclusivamente se ela servir de fundamento para você levar seus planos à prática e bagunçar tudo com eles.

PEIXES
20/02 a 20/03
Mantenha tudo ordenado, faça tudo dentro dos planos, mas não ao ponto de carecer de flexibilidade para mudar tudo, caso a inspiração surja de dentro de sua alma apontando perspectivas novas e melhores. É por aí.

CRUZADAS

Aqueles que falam e andam dormindo
Iniciação do Windows somente com os "drivers" básicos do sistema
Eu e você
Indivíduo rude (fig.)
Terapia criada por Alexander Lowen para tratar fobias (Psic.)
Aditivo do sal
Absinto (Bot.)
Informação roubada pelo "hacker"
A cor da carne do salmão
Característica do bagre
H
(?) Welles, cineasta dos EUA
Valiosa
500, em romanos
Ficar, em inglês
Verde, em inglês
Móvel do refeitório
Livro de Guimarães Rosa
Sensação com a qual convive o atleta
Banho de (?): espanta o mau-olhado
Antes do tempo
Símbolo musical
Membro atrofiado no pinguim
Procedimento do centro cirúrgico
(?) Costa, cantora de "Balancê"
Naveen Andrews, ator de "Lost"
Colo, em inglês
Estudei o escrito
Transformar em particular (empresa pública)
Adorno dos dedos
Tornar obrigatório
Compactador de dados (Inform.)
Queira bem a
Néper (símbolo)
Fustigada com chicote
Matéria-prima do texto jornalístico
(?) Bausch, dançarina alemã
Área de aplicação do "peeling"
(?) Lobo, coautor de "Arrastão" (MPB)
Meio poluído em São Paulo
Peça que faz vibrar as cordas do violino
Rugido de feras

BANCO 3/lap. 5/green — losna. 6/remain. 8/sagarana. 15/modo de segurança.

69

SUDOKU-1

		7	8	1				
					3	5		
3						9		
					6			8
	5	1		7	9	6		
6			3					
		4			7			
			5	4				1
			2					5

SUDOKU-2

				6			3	
7							2	9
		2		5	4			
						9		8
3	1	8		2				
	4				1			
5	8		4		2			
						6		7

LABIRINTO

SOLUÇÕES

SUDOKU-1

9	6	7	8	1	5	2	4	3
1	4	2	9	6	3	5	8	7
3	8	5	7	2	4	9	1	6
4	2	3	1	5	6	7	9	8
8	5	1	4	7	9	6	3	2
6	7	9	3	8	2	1	5	4
5	1	4	6	3	7	8	2	9
2	9	6	5	4	8	3	7	1
7	3	8	2	9	1	4	6	5

SUDOKU-2

4	9	1	2	6	7	8	3	5
7	6	5	1	8	3	4	2	9
8	3	2	9	5	4	1	7	6
2	7	4	3	1	6	9	5	8
6	5	9	7	4	8	2	1	3
3	1	8	5	2	9	7	6	4
9	4	7	6	3	1	5	8	2
5	8	6	4	7	2	3	9	1
1	2	3	8	9	5	6	4	7

CRUZADAS

	M					B		I	
S	O	N	A	M	B	U	L	O	S
	D	O		B	I	G	O	D	E
R	O	S	A		O	R	S	O	N
	D		G	R	E	E	N		H
R	E	M	A	I	N		A	S	A
	S	E		C	E	DO		A	
D	E	S	C	A	R	R	E	G	O
	G	A	L		G		L	A	P
	U		A	N	E	L		R	E
P	R	I	V	A	T	I	Z	A	R
	A	M	E		I		PI	N	A
	N	P		FA	C	E		A	Ç
A	Ç	O	I	T	A	D	A		Ã
	A	R	C	O		U	R	R	O

LABIRINTO

cultura.df@dabr.com.br
3214-1178/3214-1179
Editor: José Carlos Vieira
josecarlos.df@dabr.com.br

THE HIVES SE PREPARA PARA SEGUNDA PASSAGEM PELO BRASIL EM MENOS DE UM ANO E PROMETE QUE, SE DEPENDER DELES, A ALMA DOS ROQUEIROS CONTINUA ACESA

PARA MANTER O ROCK VIVO

» PEDRO IBARRA

Após 18 anos sem lançamentos, a banda sueca The Hives voltou em 2023 com um disco novo, *The death of Randy Fitzsimmons* e, agora, chega a 2024 com *Lex Hives*, quinto trabalho de estúdio. Com dois álbuns fresquinhos nos streamings, o grupo decidiu sair em turnê com a parada obrigatória no Brasil. Porém, desta vez, dobrada, visto que já vieram ano passado e se preparam para mais um show, em outubro deste ano.

A banda, que vem para o país desde que tocou no Arena Futebol Clube, em Brasília, em setembro de 2008, aproveitou e decidiu apresentar a turnê duas vezes no país. Estreou o novo disco no Primavera Sound de 2023 e voltou para repeteco no Popload Gig, ambas as apresentações em São Paulo. "Tem sido muito divertido. Tentamos voltar para o país o máximo possível, é sempre muito legal, desde a primeira vez em que pisamos aí", afirma Howlin' Pelle Almqvist, vocalista dos Hives.

Ao **Correio**, o cantor e o guitarrista e irmão, Nicholaus Arson, comentaram o quanto é intensa a relação com o país. "A plateia é muito energética e expressa o amor que sente", explica Pelle. Sem muitas amarras, a banda não se importa em tocar duas vezes no país em menos de um ano, uma vez que a primeira foi em um festival e a segunda será em um show solo. "Sempre que tivermos a chance, e fizer sentido, voltaremos para o Brasil", complementa.

O grupo acompanha o país por meio das redes sociais e afirma que já virou piada entre eles e bandas amigas a quantidade que a frase "come to brazil" aparece em comentários de postagens nas redes sociais. "É uma boa estratégia, porque os contratantes veem e chamam a gente. Se quiserem mandar: 'fechem com o The Hives' para os produtores vai ser melhor ainda para gente", brinca Nicholaus.

Chama a atenção o fato de a banda ser sueca, cantar em inglês e, ainda assim, ser sucesso na América Latina. Porém, a música não tem fronteiras. "O rock n' roll é algo universal, não tem nenhuma relação com a língua. Eu já amava o rock em inglês e até espanhol mesmo antes de saber falar uma palavra em outras línguas", pontua o vocalista, que menciona a obsessão musical da infância e juventude. "Eu era louco com o Little Richard sem ter ideia do que ele estava falando, na verdade, não importava o que ele falasse, eu ia continuar amando".

O rock e a festa são um ponto de convergência entre o The Hives e os brasileiros, talvez por isso a banda esteja indo para o décimo primeiro show em cinco passagens distintas pelo país. "Temos um amor pelo rock n' roll em comum com o público brasileiro", classifica Pelle.

Muita energia

O The Hives se juntou em 1993, mas teve o disco de estreia, *Barely legal*, apenas em 1997. Atualmente, os suecos têm mais de 2 milhões de ouvintes mensais, fãs que começaram a acompanhar a banda principalmente desde 2000, quando foi lançado o álbum *Veni Vidi Vicious*, obra que conta com o maior sucesso da discografia da banda até então: a faixa *Hate to say I told you so*, que já acumula mais de 200 milhões de reproduções nas plataformas.

Além de Pelle nos vocais e Nicholaus na guitarra, a formação atual da banda conta com Vigilante Carlstroem, também na guitarra; The Johan and Only, no baixo; e Chris Dangerous, na bateria. Todos usam nomes fictícios e têm uma persona roqueira nos palcos.

Mesmo com todo o tempo passado, visto que não havia sido lançado nenhum trabalho longo desde 2006, a banda escolheu não amadurecer para manter acesa a chama. "O que a gente tentou fazer foi não amadurecer, se você volta depois de 10 anos com um disco maduro, é muito chato. Para a gente, parecia certo voltar menos maduros", observa Pelle.

Os irmãos se recordam que não havia outras bandas como eles quando começaram. Portanto, atribuem à própria criatividade uma fagulha que se acendeu no rock de garagem no início dos anos 2000 com uma geração liderada pelos Strokes, mas que veio com nomes como Queens of The Stone Age e The White Stripes e influenciou os mais recentes, Arctic Monkeys e Franz Ferdinand.

Já há mais de 20 anos dos principais sucessos, em uma posição de experientes na cena, as necessidades são as mesmas da juventude. "Tem que continuar sendo divertido, exaustivo e permanecer aquecendo o coração", diz Nicholaus. "Perguntar se a gente ainda gosta de viver esta vida é igual a perguntar se a gente ainda gosta de comida, as coisas que eram gostosas quando eu tinha 3 anos continuarão gostosas quando eu tiver 90", completa Pelle.

Para os Hives, fazer rock é essencial para viver, a música que tocam é um amor que nunca vai cansar. "Sexo ainda é bom, rock ainda é maneiro, café ainda é bom e eu não cansei de cerveja após mais de 30 anos bebendo", fala em tom de piada. Contudo, por mais que seja com o ímpeto juvenil, a banda aproveita com seriedade. "São coisas atemporais, elas sempre serão boas", conclui Pelle.

The Hives estão de volta e, como sempre, de terno

Bisse Bengtsson/Divulgação

» Brasília no começo de tudo

The Hives veio ao Brasil pela primeira vez em 2008, na turnê do disco *The black and white album*, o último antes de um hiato da banda. A turnê iniciou justamente em Brasília e o **Correio** estava lá. Em matérias para o caderno de eventos, como no de cultura, a banda mencionou a diferença entre o frio sueco e o calor brasileiro, e o público presente no Arena Futebol Clube reclamou do som baixo do show dos europeus no quadradinho. Confira a capas:

Arquivo CB

Ponto de ebulição

Capa do caderno de fim de semana de 2008 trazia o show do The Hives em Brasília

Arquivo CB

Geleira derretida

Matéria falava sobre o primeiro show da banda em Brasília

Arquivo CB

HOMENS DE PRETO

Cobertura do caderno de cultura descrevia a atuação da da banda e reação do público

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, segunda-feira, 29 de julho de 2024

Para anunciar ▸ 3342-1000

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA | 2 IMÓVEIS ALUGUEL | 3 VEÍCULOS | 4 CASA & SERVIÇOS | 5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES | 6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1 IMÓVEIS COMPRA E VENDA

- 1.1 Apart Hotel
- 1.2 Apartamentos
- 1.3 Casas
- 1.4 Lojas e Salas
- 1.5 Lotes, Áreas e Galpões
- 1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
- 1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

MEU IMÓVEL IMOB
LUGARCERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QELC 02 Bl. A14 Lúcio Costa Alpto 2 qtos 2vagas 69m2 armários 99562-4472 cj25698

3 QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
R 20 Sul Res. Araucárias apto 147m2 úteis 4ºand cj5211 33223443

1.2 ÁGUAS CLARAS

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

4 OU MAIS QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AVARAUCÁRIAS Península 4 qtos 2 suítes 3 vagas 180m2 lazer completo 995624472 cj25698

ASA NORTE

QUITINETES

PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui:lugarcerto.com.br

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.
106 SQN Apto 181m2 4 qtos 2 suítes, 1 vaga, 5 banhs. 3032-7700 98313-0206 cj5179

ASA SUL

1 QUARTO

INVEST FLAT VENDE
PARK SUL excelente apto 1 qto 50m2 . Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

2 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
415 BLOCO J vazado nascanete 2 qtos 53m2 reformado banh. Excel. localização 3032-7700 98313-0206 cj5179

1.2 ASA SUL

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
415 APTO 3 qtos 112m2 reformado, bem localizado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ

2 QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

LAGO NORTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
CA 08 apto 3qtos 228m² cond fechado 98311-5595 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF
CA 08 apto 3qtos 228m² cond fechado 98311-5595 c/19540

NOROESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m2 3 qtos 2 vgas 98311-5595

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 SUDOESTE

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQSW 500 Moderno apto 3qtos 109m2 2 vagas. Tr: 98311-5595

TAGUATINGA

2 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QSF 01 Apto 2qt 60m² 1 vaga 98311-5595/ 99112-3991 c/19540

3 QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
CNB 02 63m2 3qts gar andar alto frente ao INSS R$ 275 mil quit ac financ 99857115 c1533

VALPARAÍSO

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
PARQUE ESPLANADA apto 2qtos sala banh coz planejda c/elevador Tr: 3033-3865 cj21229

1.3 CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m2 área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

GUARÁ

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
COL AGRÍCOLA Bernardo Sayão 3 suítes 2 vagas lote 300m2. Tr: 99562-4472 cj25698

ADELSON IMÓVEIS
QE 15 casa de esquina 3 qtos garagem lote 120m2 laje R$650.000. 99985-7115 c1533

ADELSON IMÓVEIS
QE 26 3 qtos laje lote 200m2, 180m2 construída R$ 850.000. Ac financ 99985-7115 c1533

1.3 GUARÁ

4 OU MAIS QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
QE 38 sobradão 4qtos 2 stes 300m2 ar construída arms 2gar. Ac financ 99985-7115 c1533

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qtos 1suite 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

TAGUATINGA

1 QUARTO

SOTERRA VENDE
QND 27 Av Comercial apto 1qto c/sacada sala coz banh social. Excelente localização! CJ3504 3351-8000/ 99654-5748

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.3 VICENTE PIRES

MEU IMÓVEL IMOB
R 06 casa 4 suítes, 2 vagas, piscina sauna 350m2. Ac permuta. Tr: 99562-4472 cj25698

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 LOJAS E SALAS

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala 173m2 5 vagas 4 banhs próx estão metrô Águas Claras 3032-7700 98313-0206 cj5179

ASA NORTE

INVEST FLAT VENDE
ED FUSION WORK e Live - Sala 37m² 10º andar. Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

ASA SUL

ACONTECE IMOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

CEILÂNDIA

CHÁCARA 3,5 ALQS Santo Ant. Desc. GO terra plana, ót propriedade (62)99104-1161 zap

1.5 GAMA

GAMA

EXCELENTE LOCALIZAÇÃO
QI 06 Terreno à venda no Setor Leste Industrial do Gama. Área com 10.500M². Tratar: (62) 98112-0219

PARK WAY

J RIBEIRO ALUGA
QD 13 Conj 4 terreno plano 20.000m2 escriturado CJ 5211. 3322-3443

TAGUATINGA

CHÁCARAS 20.000M2 Santo Ant. Desc. entrada + parc. todas beira rio. (62)99104-1161 zap

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

R$ 1.400.000,00
DF 140 Chácara próx a Santa Maria 4hects , 35km do P.Piloto, plana, córrego , 2 casas rústicas internet 99227-0917

RITA LANDIM VENDE
PADRE BERNARDO GO linda chác. 14.000 m2. 3552-4358 c/12179

OUTROS ESTADOS

VALE DO PARANÁ - GO
DISTANTE 270 KM BSB, 2.800 Ha, 1.500 Ha formado, bastante água, 40 divisões de pasto, boa sede, 2 currais ót preço 61 99978-1485

1.6 OUTROS ESTADOS

VALE DO PARANÁ - GO
DISTANTE 270 KM BSB, 2.800 Ha, 1.500 Ha formado, bastante água, 40 divisões de pasto, boa sede, 2 currais ót preço 61 99978-1485

2 IMÓVEIS ALUGUEL

- 2.1 Apart Hotel
- 2.2 Apartamentos
- 2.3 Casas
- 2.4 Lojas e Salas
- 2.5 Lotes, Áreas e Galpões
- 2.6 Quartos e Pensões
- 2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ASA NORTE

3 QUARTOS

STN SOF Norte Qd 02 Bl B lt 13 ap 101 al ap 3q ref a.emb sl cz wc $ 1.400 991577766 c9495

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.2 GUARÁ

2.2 APARTAMENTOS

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
LUGARCERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.3 CASAS

LAGO SUL

3 QUARTOS

J RIBEIRO ALUGA
QI 26 Casa Espetacular 4 qtos. varanda c/vista p/ Ponte JK sem mobília CJ 5211 3322-3443

J RIBEIRO ALUGA
QI 26 Casa Espetacular 4 qtos. varanda c/vista p/ Ponte JK sem mobília CJ 5211 3322-3443

2.3 RECANTO DAS EMAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

RIACHO FUNDO

2 QUARTOS

SOTERRA ALUGA
QS 06 casa 2qtos 100m2, R$ 1.800. CJ3504 3351-8000

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO I alugo apto 3 qtos 110m2 1 su'çite Tr: 3344-4112

2.3 TAGUATINGA

TAGUATINGA

2 QUARTOS

SOTERRA IMOBILIÁRIA
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

4 OU MAIS QUARTOS

SOTERRA ALUGA
QNB 02 cs 4 qtos sendo 2 stes todos c/arms gar p/ 5 carros CJ3504 3351-8000/ 98116-4684

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

CEILÂNDIA

EQNN 01/03 Bl A Lj 4 c /s.solo wc 100m $ 1.500 ap 2q a.emb sl cz wc 800 99157-7766 c9495

2.4 CEILÂNDIA

EQNN 01/03 Bl A Lj 4 c /s.solo wc 100m $ 1.500 ap 2q a.emb sl cz wc 800 99157-7766 c9495

GAMA

ST SUL QD 04 Conj F Lt 27 - Aluga-se loja. Tel. (61) 98406-8619

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA
SAUS QD 01 aluga 2 salas juntas e subdivididas CJ 5211. Tr: 3322-3443

J RIBEIRO ALUGA
SAUS QD 01 aluga 2 salas juntas e subdivididas CJ 5211. Tr: 3322-3443

3 VEÍCULOS

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

AUDI

AUTOCRED
Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi flex S-tronic revisada ún. dono 99288-9231

CHERY

AUTOCRED
TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

AUTOCRED
TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

HONDA

CITY 23/24 Touring prata c/apenas 580Km rodados Tr: (61) 3034-1840

TOYOTA

COROLLA CROSS/24 XRV Hibrido - branco perolizado. isento/ IPVA até 2027, 1º revisão realizada em Maio/24 12.400Km R$178.000 Tr: (61) 98173-6795

VOLKS

AUTOCRED
VRUM.COM.BR Acesse nosso pátio e confira as melhores ofertas disponíveis para você!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular no QR Code para entrar em contato conosco

@classificadoscb

3.2 FORD

3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

FORD

AUTOCRED
RANGER 20/21 XLT 3.2 20V 4x4 CD diesel aut. 99288-9231

AUTOCRED
RANGER 20/21 XLT 3.2 20V 4x4 CD diesel aut. 99288-9231

JEEP

AUTOCRED
RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

3.3 CAMINHÕES

FABRICANTES

MERCEDES

MERCEDES BENS 1418 ano 2002 (4x4), Apenas 55.000km. Único dono , Turbo, DH, só Bsb.Nunca trabalhou! Intacto! Estado de Zero! P/Colecionador e Exigentes. Quem Ver compra. R$ 350.000,00 Tr. (61) 99189-2103

MERCEDES BENS 1418 ano 2002 (4x4), Apenas 55.000km. Único dono , Turbo, DH, só Bsb.Nunca trabalhou! Intacto! Estado de Zero! P/Colecionador e Exigentes. Quem Ver compra. R$ 350.000,00 Tr. (61) 99189-2103

3.6 PEÇAS E SERVIÇOS

CONSÓRCIO

QUERO CARTAS
CONTEMPLADAS E NÃO contemplada. Compramos e Vendemos, faça sua cotação!! End: SBN QD 02 Bl J salas 1112/1115. 61-3326-1280/61-98406-1067/ 61 99982-7676. visite o site: www.querocontempladodf.com.br

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

MÍSTICOS

DONA PERCILIA
CARTAS E TAROT Búzios, Trabalho para todo os fins. Amarração amorosa , harmonia familiar, abertura de caminhos. Marque sua consulta. Tr. (61) 98181-9074/ 98363-5506 ou 3971-2575 QSA 07 casa 14 Taguatinga Sul, Rua do Colégio Guiness.

5.4 DINHEIRO E FINANÇAS

5.4 OPORTUNIDADES

CRÉDITO

DINHEIRO E FINANÇAS

EMPRÉSTIMO PESSOAL
DINHEIRO NA HORA para funcionário público em geral. No boleto bancário, no carnê, no cheque, desc. em folha, déb. em conta sem consulta spc/serasa. Tel. 4101-6727 98449-3461

5.7 TURISMO E LAZER

SERVIÇOS

TEMPORADA

HOTEL HOT SPRINGS
CALDAS NOVAS (GO) Apto 7 piscina, sauna, frigobar, ar, banheira 4 pessoas. Whats 61 99987-9698

OUTROS

ACOMPANHANTE

FAÇO ORAL
GINA 35 ANOS Oral até o fim em homens ativos deixo finalizar na boca A.Nt 61 99662-9136

MARCOS MACHO Ativo, boa pinta, jeito de macho de verdade, sigiloso (61) 99169-1991

6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

SOLUÇÃO PARABRISAS
CONTRATA
AUXILIAR / INSTALADOR p/Vicente Pires e Taguatinga. www.solucaoparabrisas.com.br /vagas Enviar CV p/ Whats (61) 99882-2256

DOMÉSTICA COZINHEIRA boa (trivial variado) , não dorme, referência em carteira nada consta Apto pequeno. Park Sul. Tr. (61) 99696-4000

DOMÉSTICA
SEM EXPERIÊNCIA p/ morar , tenha disponibilidade de horário. Tr. 61) 99455-5814 Zap

MASSAGISTA URGENTE
COM OU SEM exper. Zap (61) 9.9136-9817

MASSAGISTA PRECISA-SE
COM OU SEM Experiência p/Semana ou Fim Semana 61 98474-3116

6.1 NÍVEL BÁSICO

CONTRATA-SE
MECÂNICO AUX/ Cromador . Enviar CV p/ whatsapp (62) 3232-8320 ou curriculo@hidraulicabrasil.com.br

MONTADOR de móveis c/ experiência. Enviar CV: solevitacontrata@gmail.com

OPERADOR DE MÁQUINA copiadora. Enviar CV para: selecao163@gmail.com

NÍVEL MÉDIO

AUDANTE DE PRODUÇÃO E
CONTRATA-SE CV: kandera.pro@gmail.com

R$ 2.000,00
AJUDANTE INDUSTRIAL Contrata-se CV: kandera.pro@gmail.com

A BRASFORT ESTÁ COM OPORTUNIDADES
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA Física PCD . Os Interessados deverão encaminhar currículo com laudo para o e-mail: recrutamentopcd@brasfort.com.br

6.1 NÍVEL MÉDIO

MOTORISTA DE CAMINHÃO Com experiência em viagem interestadual. Trabalhar em Ceilândia Enviar CV para: recrutando2022@gmail.com

PROMOTORA DE VENDAS
CONTRATA-SE para indústria de iluminação. kandera.est@gmail.com

VAGAS EXCLUSIVAS PARA PCD-S
ESPLANADA SERVIÇOS Terceirizados, contrata para vagas administrativas (PCD), CLT + Benefícios. Ensino médio e superior. Interessados encaminhar currículo +laudo para: cadastro.esplanadaservicos@gmail.com

MOTORISTA DE CAMINHÃO Com experiência em viagem interestadual. Trabalhar em Ceilândia Enviar CV para: recrutando2022@gmail.com

VENDEDOR INTERNO
CONTRATA-SE para indústria de iluminação. kandera.est@gmail.com

AUDANTE DE PRODUÇÃO E
CONTRATA-SE CV: kandera.pro@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

VENDEDOR INTERNO
CONTRATA-SE para indústria de iluminação. kandera.est@gmail.com

NÍVEL SUPERIOR

CONTABILIDADE CONTRATA
AUXILIAR FINANCEIRO superior completo em contabilidade, ou afins CLT + VT + VA. Local: SIG Salário compatível com a função. Enviar com pretenção salarial. Interessados enviar currículum: cont.contrata2@gmail.com

CONTABILIDADE CONTRATA
ESTAGIÁRIO DE CONTABILIDADE áreas: fiscal e contábil. Bolsa: R$ 1.412,00 + VT. Carga horária : 6hs Local: SIG. Interessados enviar CV: cont.contrata2@gmail.com

FARMACÊUTICO (A) MANIPULAÇÃO
COM OU SEM EXPERIÊNCIA Salário da categoria. Currículo p/ o email. viamagistralcurriculumlab@uol.com.br

6.1 NÍVEL SUPERIOR

CONTRATA-SE
OPERADOR DO DIREITO devidamente credenciado junto a OAB, sério e competente, para litigar em desfavor de Clínica de Nefrologia situada em Brasília (DF) e com a qual não possua, em hipótese alguma, vínculo de qualquer natureza, em face de difamação perpetrada contra este, na qualidade de paciente, bem como vazamento de informações sigilosas, registradas em prontuário médico, a terceiros não autorizados. Dispenso curiosos e descartes o oportunismo e a exorbitância. Contato: (62) 99311-7117

6.3 ENSINO E TREINAMENTO

SERVIÇOS

AULA PARTICULAR

INFORMÁTICA E CELULAR Para a 3ª idade. Agende sua aula, conhecimento é tudo! 99601-1535/983798447

INFORMÁTICA E CELULAR Para a 3ª idade. Agende sua aula, conhecimento é tudo! 99601-1535/983798447

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - FUB
DECANATO DE ADMINISTRAÇÃO - DAF
COODENADORIA DE LICITAÇÕES - COL

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 90004/2024 – UASG 154040

Nº Processo: 23106.020302/2024-05. Objeto: Registro de Preço para eventual e futura aquisição de materiais e produtos para uso na manutenção e conservação das piscinas do Parque Aquático do Centro Olímpico da UnB. Total de Itens Licitados: 22. Edital: 24/07/2024 das 08h00 às 12h00 e das 13h00 às 17h59. Endereço: Predio da Reitoria 2. Andar - Campus Universitario Darcy Ribeiro, - BRASÍLIA/DF ou https://www.gov.br/compras/edital/154040-5-90004-2024. Entrega das Propostas: a partir de 24/07/2024 às 08h00 no site www.gov.br/compras. Abertura das Propostas: 08/08/2024 às 09h00 no site www.gov.br/compras. Informações Gerais:

Brasília, 26 julho de 2024.
INGRID PEDRO FREIRE LOURO
Agente de Contratação

CÂMARA DOS DEPUTADOS
COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO

AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico n. 90023/2024

OBJETO: Aquisição de painel de videowall e controlador de vídeo, novos e para primeiro uso, serviço de instalação e ativação, bem como treinamento técnico-operacional, incluindo garantia de funcionamento, pelo período mínimo de 12 (doze) meses, conforme condições e exigências estabelecidas neste instrumento e em seus Anexos.
DATA DAS ABERTURA: 8/8/2024, às 10h.
EDITAL E INFORMAÇÕES: 14º andar do Edifício Anexo I - fone (61) 3216-4906, bem como nos endereços eletrônicos: www.camara.leg.br e www.comprasnet.gov.br.

DANIEL DE SOUZA ANDRADE
Pregoeiro

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL
Secretaria de Orçamento, Finanças e Contratações
AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico n. 90044/2024

OBJETO: Aquisição de equipamentos workstation de computação de alto desempenho (HPC). DATA: 08/08/2024 Horário: 14h. Local: www.gov.br/compras. O Edital encontra-se disponível nos sítios: www.gov.br/compras e www.stf.jus.br.

Brasília, 29 de julho de 2024
Marcelo Louis Galvão de Aquino
Agente de contratação/Pregoeiro

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
CARTÓRIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DA COMARCA D E CIDADE OCIDENTAL-GO
Márcio Silva Fernandes - Oficial Registrador
SQ 12, Quadra 11, Lote 56, Centro, Cidade Ocidental, CEP 72880-520

EDITAL DE INTIMAÇÃO

Márcio Silva Fernandes, Oficial Registrador do Cartório de Registro de Imóveis de Cidade Ocidental-GO, em 24/07/2024, segundo as atribuições conferidas pelo art. 26, § 4º, da Lei nº 9.514, de 20 de novembro 1997, depois de frustrada a intimação da devedora fiduciária no endereço informado pelo credor, cientifica a todos os que o virem que, pelo presente edital, FICAM INTIMADOS: FRANCISCA FRANCINEIDE MARIA MARQUES ALMEIDA, solteira, portadora do CPF nº 346.555.573-20, relativas ao Escritura Pública de Compra e Venda de Terreno Urbano Com Alienação Fiduciária e Emissão de Cédula de Crédito Imobiliário - CCI, lavrada no Cartório do 5º Ofício de Notas do Distrito Federal no Livro nº 1608, fls. 057/067, em 29/11/2012, que tem como objeto o imóvel situado na: Lote 05, da Quadra 39, PARQUE DO DISTRITO, CIDADE OCIDENTAL-GO, registrado sob a matrícula nº 2426 a comparecer a este Serviço de registro de Imóveis, situado na: SQ 12, Quadra 11, Lote 56, Edifício Santiago, Centro, Cidade Ocidental-GO, para satisfazer as prestações vencidas e as que vierem a vencer até a data do pagamento, juntamente com os juros convencionados e as custas de intimação. O comparecimento deverá ocorrer no prazo de 15 (quinze) dias, a contar da data da última publicação do presente edital. Fica ainda cientificada que o não cumprimento da referida obrigação no prazo estipulado garante o direito de consolidação da propriedade do imóvel em face da credora - SWISS PARK BRASILIA INCORPORADORA LTDA - inscrita no CNPJ/MF sob nº 13.217.929/0001-19 nos termos do art. 26, § 7°, da Lei nº 9.514/97. E para que chegue ao conhecimento dos interessados, foi publicado o presente edital, na forma da Lei. Selo nº: 00552407243114126950002 consulte este selo em: http://see.tjgo.jus.